**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPel**

**FACULDADE DE MEDICINA - FAMED**

**CURSO DE BACHARELADO EM TERAPIA OCUPACIONAL**

# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

**Pelotas, junho de 2020**

Endereço: Avenida Duque de Caxias, 250 - Fragata, CEP 96030-000, Pelotas – RS. Tel.: (53)3921.6992
E-mail: terapia.ocupacional@ufpel.edu.br Site: wp.ufpel.edu.br/terapiaocupacional

**SUMÁRIO**


| | | Pág. |
|---|---|---|
| **1.** | **Contextualização** | 7 |
| **1.1.** | **A Universidade Federal de Pelotas** | 7 |
| 1.1.1. | Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas - UFPel | 8 |
| 1.1.2. | A cidade de Pelotas | 8 |
| 1.1.3. | A Universidade Federal de Pelotas e a Região | 9 |
| 1.1.4. | Dados de Identificação do Curso de Terapia Ocupacional | 10 |
| 1.1.5. | A Terapia Ocupacional | 11 |
| 1.1.6. | Bases legais para a construção do Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional | 13 |
| **2.** | **Organização Didático-pedagógica** | 15 |
| **2.1.** | **Pressupostos e Estrutura do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)** | 15 |
| **2.2.** | **Políticas Institucionais no âmbito do curso** | 15 |
| **2.3.** | **Concepção do Curso e Justificativa** | 16 |
| **2.4.** | **Objetivos do Curso de Terapia Ocupacional** | 18 |
| 2.4.1. | Geral | 18 |
| 2.4.2. | Específicos | 18 |
| **2.5.** | **Perfil do Egresso / Acompanhamento do Egresso** | 19 |
| **2.6.** | **Competências e Habilidades** | 21 |
| **3.** | **Organização Curricular** | 23 |
| **3.1.** | **Tabela Síntese - Estrutura Curricular** | 23 |
| **3.2.** | **Matriz Curricular** | 25 |
| 3.2.1. | Formação Específica | 25 |
| 3.2.2 | Formação Complementar | 31 |
| 3.2.3. | Formação em Extensão | 31 |
| **3.3.** | **Fluxograma do Curso** | 43 |
| **3.4.** | **Estágios** | 47 |
| **3.5.** | **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** | 48 |
| **3.6.** | **Formação Complementar (FC)** | 49 |
| **3.7.** | **Formação em Extensão** | 51 |
| 3.7.1. | Curricularização das Atividades de Extensão (EXT) | 56 |

| | | |
|---|---|---|
| **3.8.** | **Regras de transição curricular** | 61 |
| **3.9.** | **Caracterização das Disciplinas** | 67 |
| **4.** | **Metodologias de Ensino e Sistemas de Avaliação** | 218 |
| **4.1.** | **Metodologias, Recursos e Materiais Didáticos para o processo de ensino aprendizagem** | 218 |
| **4.2.** | **Acompanhamento e Avaliação do Ensino e da Aprendizagem** | 219 |
| **4.3.** | **Apoio ao Discente** | 220 |
| **4.4.** | **Avaliação Docente** | 224 |
| **5.** | **Gestão do Curso e Processos de Avaliação Interna e Externa** | 225 |
| **5.1.** | **Colegiado do Curso** | 225 |
| 5.1.1. | Coordenação de Curso | 225 |
| **5.2.** | **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** | 226 |
| **5.3.** | **Avaliação do Curso e do Currículo** | 226 |
| **6.** | **Integração com as Redes Públicas de Saúde** | 226 |
| **7.** | **Atividades de Pesquisa e a indissociabilidade com o Ensino e Extensão** | 227 |
| **8.** | **Integração com outros Cursos e com a Pós-graduação** | 229 |
| **9.** | **Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo de Ensino e Aprendizagem** | 230 |
| **10.** | **Quadro Docente e Técnico Administrativo** | 231 |
| **10.1.** | **Corpo Docente** | 231 |
| **10.2.** | **Corpo Técnico Administrativo** | 231 |
| **11.** | **Infraestrutura do Curso** | 233 |
| **11.1.** | **Laboratórios do Curso de Terapia Ocupacional** | 234 |
| | **Apêndice I – Regulamento de Estágio** | 236 |
| | **Apêndice II – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso** | 248 |
| | **Apêndice III – Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Terapia Ocupacional** | 255 |
| | **Apêndice IV - Referendo do NDE sobre as bibliografias das disciplinas obrigatórias e optativas constantes no PPC do curso de Terapia Ocupacional** | 257 |
| | **Apêndice V – Normas Internas do Programa de Apoio ao Discente do curso de Graduação em Terapia Ocupacional** | 259 |

CONSIDERANDO a Lei nº 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CES nº 06, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Terapia Ocupacional;

CONSIDERANDO a resolução COCEPE nº 29, de 13 de setembro de 2018, que dispõe sobre o regulamento de ensino de graduação na Universidade Federal de Pelotas

CONSIDERANDO a aprovação pelo Colegiado de Curso da nova grade curricular do curso de Terapia Ocupacional no dia 19 de junho de 2018;

CONSIDERANDO a aprovação pelo Conselho Departamental da Faculdade de Medicina, no dia 19 de junho de 2018;

O Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas, cujas bases vêm sendo desenvolvidas desde o ano letivo de 2016, sofreu as adequações decorrentes das análises e discussões pelo Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso.

Núcleo Docente Estruturante do curso de Terapia Ocupacional

Pelotas, 19 de junho de 2020.

# 1. Contextualização

## 1.1. A Universidade Federal de Pelotas

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi criada pelo Decreto-Lei nº 750, de 08 de agosto de 1969, e teve seu Estatuto aprovado pelo Decreto-Lei nº 65.881, de 16 de dezembro de 1969.

Participaram do núcleo formador da UFPel, conforme o Artigo 4º do Decreto-Lei nº 750, as seguintes unidades: Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Ciências Domésticas, Faculdade de Veterinária (Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul), Faculdade de Direito, Faculdade de Odontologia e Instituto de Sociologia e Política (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Pelotas).

No mesmo ano, em 16 de dezembro, pelo Decreto-Lei nº 65.881, Artigo 14, foram criadas as seguintes unidades acadêmicas: Instituto de Biologia, Instituto de Ciências Humanas, Instituto de Química e Geociências, Instituto de Física e Matemática e Instituto de Artes. Além disso, passaram a ser instituições agregadas à Universidade a Escola de Belas Artes "Dona Carmen Trápaga Simões", a Faculdade de Medicina da Instituição Pró-Ensino Superior do Sul do Estado e o Conservatório de Música de Pelotas. Integraram a Universidade, como órgãos suplementares, a Estação Experimental de Piratini, o Centro de Treinamento e Informação do Sul, a Imprensa Universitária, a Biblioteca Central, o Museu e a Casa para Estudante e, como órgãos complementares, foram integrados o Colégio Agrícola Visconde da Graça e o Colégio de Economia Doméstica Rural.

Em mais de quarenta anos de funcionamento da Universidade, algumas modificações significativas ocorreram quanto à estrutura acadêmica, com a criação de novos cursos, criação, incorporação, transformação e extinção de Unidades, assim como transformação de alguns cursos em Unidades.

Atualmente, a UFPel tem 22 Unidades Acadêmicas, que desenvolvem atividades de extensão universitária, pesquisa científica e ensino (médio, graduação e de pós-graduação), abrangendo as áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e Tecnologia, Ciências Humanas, Letras e Artes.

1.1.1. Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas - UFPel

**Quadro 1. Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)**

| | | |
|---|---|---|
| Mantenedora: Ministério da Educação | | |
| IES: Universidade Federal de Pelotas – UFPel | | |
| Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público - Federal | CNPJ/MF: 92.242080/0001-00 | |
| Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro, CEP 96010-610, Pelotas, RS – Brasil | Fone: +55 53 3921.1024<br>Site: www.ufpel.edu.br<br>E-mail: reitor@ufpel.edu.br | |
| Ato Regulatório: Credenciamento Decreto<br>Nº documento: 49529<br>Data de Publicação: 13/12/1960 | Prazo de Validade:<br>Vinculado ao Ciclo Avaliativo | |
| Ato Regulatório: Recredenciamento Decreto<br>Nº documento: 484<br>Data de Publicação: 22/05/2018 | Prazo de Validade:<br>Vinculado ao Ciclo Avaliativo | |
| Ato Regulatório: Recredenciamento Portaria<br>Nº documento: 1.265<br>Data de Publicação: 29/09/2017 | Prazo de Validade:<br>Vinculado ao Ciclo Avaliativo | |
| CI – Conceito Institucional: | 4 | 2017 |
| CI – EAD - Conceito Institucional EAD: | 3 | 2013 |
| IGC – índice Geral de Cursos: | 4 | 2018 |
| IGC Contínuo: | 3,5277 | 2018 |
| Reitor: Pedro Rodrigues Curi Hallal | Gestão 2017-2020 | |

1.1.2. A cidade de Pelotas

Pelotas é um município brasileiro da região sul do estado do Rio Grande do Sul, localizada a 250 quilômetros da capital Porto Alegre. Considerada uma das capitais regionais do Brasil, possui uma população de 343.167 habitantes e é a terceira cidade mais populosa do estado. Está localizada às margens do Canal São Gonçalo que liga as Lagoas dos Patos e Mirim, as maiores do Brasil, no estado do Rio Grande do Sul, no extremo sul do Brasil, ocupando uma área de 1.609 km² e com cerca de 92% da população total residindo na zona urbana do município.

A história do município começa em junho de 1758 quando Gomes Freire de Andrade, Conde de Bobadela, fez a doação das terras que ficavam às margens da Lagoa dos Patos ao

Coronel Thomáz Luiz Osório. Em 1763, fugindo da invasão espanhola, muitos habitantes da Vila de Rio Grande buscaram refúgio nas terras pertencentes a Thomáz Luiz Osório. Mais tarde, vieram também os retirantes da Colônia do Sacramento, estância entregue pelos portugueses aos espanhóis em 1777.

Em 1780, instala-se em Pelotas o charqueador português José Pinto Martins. A prosperidade do estabelecimento estimulou a criação de outras charqueadas e o crescimento da região, dando origem ao povoado que demarcava o início do município de Pelotas.

A Freguesia de São Francisco de Paula, fundada em 7 de julho de 1812 por iniciativa do padre Pedro Pereira de Mesquita, foi elevada à categoria de Vila em 7 de abril de 1832. Três anos depois, em 1835, a Vila assume condição de cidade, com o nome de Pelotas, cujo significado remete às embarcações de varas de corticeira, forradas de couro, usadas para a travessia dos rios na época das charqueadas.

Nos primeiros anos do século XX, o progresso foi impulsionado pelo Banco Pelotense, fundado em 1906 por investidores locais. Sua liquidação, em 1931, foi nefasta para a economia local.

A Lei Complementar Estadual nº 9.184, de 1990, criou a Aglomeração Urbana de Pelotas, que em 2001 passou a se denominar Aglomeração Urbana de Pelotas e Rio Grande, e em 2002, Aglomeração Urbana do Sul. Esta se caracteriza por proporcionar uma forte integração entre os municípios que a constituem e é o embrião de uma futura região metropolitana. Integram-na os municípios de Arroio do Padre, Capão do Leão, Pelotas, Rio Grande e São José do Norte, que totalizam uma população aproximada de 600.000 habitantes.

### 1.1.3. A Universidade Federal de Pelotas e a Região

Pela sua localização, a Universidade Federal de Pelotas tem singular importância estratégica para o desenvolvimento não só do município, mas também da metade sul do Estado, sobretudo da Zona Sul. Tal consideração justifica-se pelo fato da UFPel ser a principal instituição pública, federal, de ensino superior de Pelotas, que, por sua vez, é a mais importante e a mais populosa cidade de toda a metade sul do estado; gerando um importante impacto econômico e social no município. A UFPel, dispondo de recursos humanos altamente qualificados, de moderna infraestrutura para pesquisa, oferecendo muitos cursos, em todas as áreas de conhecimento, e executando ampla e diversificada atividade de extensão – pode e deve contribuir para que a referida influência, recíproca, entre a cidade e a região, seja cada vez mais positiva.

É nesse processo de avanço ao progresso de Pelotas que a Universidade ampliou o número de cursos e, atualmente, oferta 96 cursos de graduação presenciais, sendo 66 bacharelados, 22 licenciaturas, oito tecnólogos e três cursos de graduação a distância, em 117 polos. Na pós-graduação são 26 doutorados, 50 mestrados, seis cursos de mestrado profissional e 34 cursos de especialização.

1.1.4. Dados de Identificação do Curso de Terapia Ocupacional

**Quadro 2. Dados de Identificação do Curso**

| | |
|---|---|
| Curso: Terapia Ocupacional<br>Código (e-MEC): 1105230 | |
| Unidade: *Faculdade de Medicina*- UFPel | |
| Endereços:<br>Prédio: Avenida Duque de Caxias, 250, Pelotas – RS, CEP: 96030-000 | Fone:<br>+ 55 53 3921-1252 (colegiado curso TO)<br>*32213554 (direção FAMED)* |
| | Site: https://wp.ufpel.edu.br/famed<br>E-mail: famed@ufpel.edu.br |
| Diretor da Unidade:<br>Prof. Dr. Marcelo Fernandes Capilheira | Gestão: *2016-2020* |
| Coordenadora do Colegiado:<br>Profa Dra. Zayanna Christine Lopes Lindôso | Gestão: *2019-2021* |
| Número de Vagas do Curso: *44* | Modalidade: presencial |
| Regime Acadêmico: semestral por sistema de créditos | Carga Horária Total: *3270* horas (60 minutos) |
| Turno de Funcionamento: integral | Tempo de Integralização:<br>Mínimo: *8* semestres<br>Máximo: *14* semestres |
| **Titulação Conferida:** Bacharel em Terapia Ocupacional | |
| **Ato de autorização do curso:** Portaria 1.560 de 06 de Outubro de 2010 | |
| **Reconhecimento do Curso:** Portaria nº 45, DOU de 21 de janeiro de 2015. | |
| **Conceito de Curso (CC):** *3* (avaliação *in loco* em setembro de 2014) disponível em http://emec.mec.gov.br) | |
| **Formas de Ingresso:** ENEM, PAVE, SISU, editais específicos para: portador de título, transferência, reingresso e reopção; e todas as constantes na resolução COCEPE/UFPel 29/2018. | |
| **Relação de convênios vigentes do curso com outras instituições:** não se aplica ao curso no momento. | |

1.1.5. A Terapia Ocupacional

A Terapia Ocupacional tem a sua origem nos Estados Unidos da América, no início do séc. XX. O nome da profissão foi atribuído por George Barton em 1914, George Barton era arquiteto que e interessou-se pelo uso da ocupação, como método de tratamento, devido a sua experiência pessoal como indivíduo com deficiência. Assim, estabeleceu contato com outras pessoas com o mesmo interesse pela ocupação e, em 1917, formou a Associação Nacional para a Promoção da Terapia Ocupacional (*National Association for the Promotion of Occupational Therapy).* Este acontecimento é visto como o início formal da institucionalização da Terapia Ocupacional na América do Norte, levada a cabo por George Edward Barton (Arquiteto), Susan Cox Johnson (Professora de Design), Isabel G. Newton (Secretária), Eleanor Clarke Slagle (Estudante de Assistência Social), Susan Edith Tracy (Enfermeira), Thomas Bessell Kidner (Arquiteto) e William Rush Dunton Jr. (Psiquiatra). Em 1921, a Associação mudou o seu nome para Associação Americana de Terapia Ocupacional (*American Occupational Therapy Association* - AOTA).

Embora os Estados Unidos tenham sido o primeiro país a formar uma associação nacional de terapeutas ocupacionais, outros países seguiram com o mesmo propósito nos anos 1930 e 1940, cabendo citar a: Associação Canadense de Terapeutas Ocupacionais (1934), a Associação Inglesa de Terapeutas Ocupacionais (1936) e a Associação Australiana de Terapeutas Ocupacionais (1945).

Em 1952 foi criada a Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (*World Federation of Occupational Therapists* - WFOT), instigada pelos membros da *World Congress on the Welfare of Cripples*, atualmente designada *International Society for the Rehabilitation of the Disabled*. Os membros fundadores representaram os Estados Unidos, Canadá, Dinamarca, Reino Unido, África do Sul, Suécia, Nova Zelândia, Austrália, Israel e Índia. O advento da Segunda Guerra Mundial foi um dos motivos que possibilitou este impulso, porque levou a um esforço intensivo para providenciar serviços de reabilitação a todos os países afetados pela guerra.

Já no Brasil, a Terapia Ocupacional institucionalizou-se pela influência das Organização das Nações Unidas (ONU), em 1951, quando houvera uma epidemia de poliomielite. Cabe ressaltar que, bem antes disso, a praxiterapia ou laborterapia eram formas de “tratamento” por meio das ocupações usadas em hospitais psiquiátricos. Muito diferente do que se entende hoje por Terapia Ocupacional, o uso das atividades com pacientes psiquiátricos visava à disciplina do doente mental, à cura de sintomas ou mesmo à manutenção econômica das instituições. A

urbanização e crescente industrialização nos anos 1950 em diante contextualizavam a necessidade de reabilitação dos doentes para o mundo do trabalho, e o primeiro curso para a formação de terapeutas ocupacionais ocorreu no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) em 1956, com a duração de 12 meses.

O Decreto-Lei nº 938, de 11 de outubro de 1969, regulamentou a Terapia Ocupacional como profissão de nível superior, representando uma significativa conquista para a categoria que lutou de forma organizada, através de suas entidades representativas, para isso.

Em 1978, foi instalado o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) e, subsequentemente, os Conselhos Regionais, com duas preocupações: a qualidade de ensino e as reivindicações corporativas.

No Brasil, observou-se nos últimos 15 anos, um aumento significativo dos cursos de Terapia Ocupacional, devido ao esgotamento do campo de trabalho e em outras áreas, tais como Pedagogia, Letras e Serviço Social, e, em parte, pelo fato da Terapia Ocupacional hoje ser uma profissão incorporada ao mercado de trabalho na saúde, na educação, no social e na cultura.

A Federação Mundial de Terapia Ocupacional (WFOT, 2012) define a profissão como centrada no cliente, preocupada com a promoção da saúde e do bem-estar através da ocupação. O principal objetivo da Terapia Ocupacional, nesse sentido, seria favorecer a participação nas atividades diárias. Terapeutas ocupacionais alcançam este resultado trabalhando para melhorar o desempenho de pessoas e comunidades nas ocupações/atividades, modificando a ocupação/atividade ou o ambiente a fim de apoiar o envolvimento ocupacional.

No Brasil, para além da atuação em saúde, a profissão vem se expandindo para os campos social, cultural, político e educacional. Em função disso, novas perspectivas latino-americanas incluem o escopo da Terapia Ocupacional o estudo crítico do cotidiano e da atividade humana, com teorias e abordagens comprometidos com as condições sociais, com as injustiças, com o fortalecimento da cidadania e emancipação de grupos e populações, o que já indicado nas diretrizes curriculares nacionais do curso.

1.1.6. Bases legais para a construção do Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional:

O curso de graduação em Terapia Ocupacional foi concebido de acordo com os seguintes dispositivos legais ou documentos:

• Constituição Federal de 1988;

• Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde (SUS), nº 8.800, de 19 de setembro de 1990;

• Lei Orgânica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993;

• Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, atualizada até março de 2017;

• Decreto nº 5296, que regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, publicado no DOU de 02 de dezembro de 2004;

• Resolução CNE/CES 6/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, DOU de 04 de março de 2002 – Seção 1 – p. 12;

• Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, nº 10.861, de 14 de abril de 2004;

• Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre os estágios de estudantes;

• Resolução COCEPE n° 42, de 18 dezembro de 2018 (Regulamento da curricularização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas-UFPEL);

• Resolução COCEPE nº 43, de 18 dezembro de 2018 (Critérios e procedimentos de seleção ingresso em cursos de graduação da UFPEL);

• Lei n° 13.005, de 25 de junho de 2014 (Plano Nacional de Educação /PNE);

• Resolução COCEPE nº 29, de 13 de setembro de 2018 (Regulamento de Ensino de Graduação na UFPEL);

• Resolução COCEPE nº 22, de 19 de julho de 2018 (Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas);

• Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES;

• Regimento Geral da Universidade Federal de Pelotas, publicado no DOU de 22 de abril de 1977, pág. 4.648;

• Resolução nº 13, de 10 de novembro de 2015, CONSUN UFPEL, que dispõe sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Pelotas;

• Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Federal de Pelotas;

• Resolução nº 29, de 13 de setembro de 2018, COCEPE UFPEL, que dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel;

• Resolução nº 03, de 08 de junho de 2009, COCEPE UFPEL, que dispõe sobre os Estágios obrigatórios e não obrigatórios, concedidos pela UFPel;

• Resolução nº 452, de 26 de fevereiro de 2015, COFFITO, que dispõe sobre os estágios não obrigatórios em Terapia Ocupacional;

• Decreto, que regulamenta a Lei n° 10.436, de 24/04/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), nº 5.626, publicado no DOU de 23 de dezembro de 2005;

• Resolução CNE/CES nº 04, de 06 de abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial;

• Resolução nº 316, de 19 de julho de 2006, COFFITO, que dispõe sobre a prática de Atividades de Vida Diária, de Atividades Instrumentais da Vida Diária e Tecnologia Assistiva pelo Terapeuta Ocupacional e dá outras providências;

• Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

• Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

• Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

• Resolução nº 30, de 21 de setembro de 2017, COCEPE UFPEL, que aprova o Quadro de Oferta de Vagas Institucional para Cursos Presenciais da UFPel;

• Resolução nº 27, de 14 de setembro de 2017, COCEPE UFPEL, que dispõe sobre os indicadores de qualidade do ensino à distância na instituição;

• Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos.

# 2. Organização Didático-pedagógica

## 2.1. Pressupostos e Estrutura do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

A construção, proposição, discussão e análise do PPC do curso foram realizados coletivamente em reuniões ordinárias e extraordinárias de NDE e deliberadas em colegiado que conta com a participação dos docentes do curso de Terapia Ocupacional, docentes dos departamentos que ofertam disciplinas básicas, representação discente e técnicos administrativos. Para tal, levou-se em consideração o Sistema de Educação Superior em diálogo com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), além das Diretrizes para Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da UFPel, o Regimento Geral da UFPel, o Projeto de Desenvolvimento Institucional da UFPel, o Projeto Pedagógico Institucional da UFPel, o Regulamento do Ensino de Graduação da UFPel e a Diretriz Nacional Curricular do Curso de Terapia Ocupacional que fomentaram as discussões necessárias para elaboração do PPC.

## 2.2. Políticas Institucionais no âmbito do curso

O Curso de Terapia Ocupacional sempre buscou estar em consonância com as políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa, constantes no PDI e no PPI da UFPel. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão se dá por meio da realização de atividades práticas do curso realizadas nas atividades em sala de aula, carga horária prática de disciplinas obrigatórias, projetos de extensão e de ensino propriamente ditos. Essas atividades contribuem no fortalecimento da região de Pelotas e estreita a ligação entre instituição de ensino e comunidade por meio de estratégias que fortaleçam a conexão do processo de ensino-aprendizagem com a realidade social, favorecendo a interação teoria-prática e o ensino com pesquisa.

Para obtenção de sucesso nas atividades citadas anteriormente se faz necessário considerar a leitura e produção escrita como habilidades indispensáveis para um futuro profissional permitindo a ele ampla formação cultural, interdisciplinaridade, flexibilidade, formação de um profissional / pesquisador, desenvolvimento da autonomia e do compromisso social deste.

## 2.3. Concepção do Curso e Justificativa

O Curso de Terapia Ocupacional teve seu início na UFPel no ano de 2010 por meio da Portaria nº 1.560 de 06 de outubro de 2010. O Curso teve seu reconhecimento no ano 2015 quando da publicação da Portaria nº 45 de 22/01/2015, publicada na Seção 1, página 8 do D.O.U de 23/01/2015. A primeira turma de ingressantes contou com 40 alunos. A inserção do curso na cidade de Pelotas contribuiu para o acesso ao profissional terapeuta ocupacional até então escasso em Pelotas e região. A integralização curricular e outorga de grau da primeira turma aconteceu no ano de 2014 e contou com 22 formandos. Desde então a procura pelo curso tem aumentado e os avanços na oferta do serviço desse profissional na cidade e na região segue um caminho de crescimento gradativo.

O curso de Terapia Ocupacional deseja promover uma formação integral, alicerçada no conhecimento e na cultura, oferecendo à sociedade profissionais capazes de atuarem com qualidade e dinamismo.

Entende-se que o ensino da Terapia Ocupacional deve ter um compromisso voltado para a realidade social brasileira, considerando as transformações que vêm passando o sistema de assistência nos campos da saúde, do social, da educação e da cultura, o que exige um redirecionamento na formação do terapeuta ocupacional.

A dinâmica provocada pelo avanço da ciência e da tecnologia, aliada à reorganização da sociedade, impõe a construção de alternativas de formação profissional baseadas na flexibilidade, criatividade e comunicação. A Terapia Ocupacional não pode estar dissociada dessa tendência para atender às demandas atuais, viabilizando a relação entre os saberes historicamente acumulados e os novos conhecimentos produzidos por um processo permanente de investigação e desenvolvimento tecnológico, a partir de estudos multidisciplinares.

A inexistência de um Curso de Terapia Ocupacional na região sul do Estado do Rio Grande do Sul apontava para a necessidade de abertura do mesmo pela UFPel possibilitando a formação de profissionais por uma instituição pública e conceituada, mas também da universidade contribuir para a consolidação dos sistemas e políticas de saúde, da assistência social, da educação e da cultura.

O futuro graduado em Terapia Ocupacional da UFPel, estará capacitado ao exercício profissional em todas as suas dimensões, pautado em princípios éticos, no campo clínico-terapêutico e preventivo das práticas profissionais, garantindo uma formação específica e resguardando os princípios norteadores, a partir de sua interação com os demais eixos do curso.

O curso articula o ensino, a pesquisa e a extensão, visando formação profissional para atuação nas áreas da saúde, social, educação e cultura. Neste contexto são desenvolvidos conteúdos e atividades sistematizadas para intervir em diversos cenários, com a tentativa de consolidação de práticas na educação interprofissional, habilitando os futuros profissionais para integrarem equipes multiprofissionais e atenderem as demandas loco regionais.

O curso de Terapia Ocupacional está localizado na unidade Faculdade de Medicina, situada no bairro Fragata, junto aos cursos de Medicina e Psicologia. Todas as estruturas de atividades de ensino e práticas clínicas de ensino foram idealizadas para funcionar neste local, além da pactuação com os serviços públicos da região.

O curso oferta 44 vagas anuais, sendo 80% dessas vagas destinadas ao ingresso via ENEM/SISU, e 20% destinadas ao ingresso via Programa de Acompanhamento da Vida Escolar (PAVE), conforme resolução nº 30/2017 do COCEPE/UFPEL. Além dessas formas de ingresso, há também editais que contemplam as modalidades de reopção, reingresso, transferência e portador de diploma de ensino superior, que também garante o ingresso por cotas, bem como editais específicos para ingresso de indígenas e quilombolas, conforme estabelece a resolução nº 05, de 11 de fevereiro de 2016, do COCEPE UFPEL.

## 2.4. Objetivos do Curso de Terapia Ocupacional

2.4.1. Geral

Proporcionar ao diplomado uma formação generalista, crítica e reflexiva, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento científico e cultural, levando em consideração o contexto socioambiental, regional e nacional, nas áreas de conhecimentos previstas pela Terapia Ocupacional, em seus diversos níveis de atenção.

2.4.2. Específicos

Formação de sujeitos éticos, comprometidos com os problemas sociais, socioambientais, de sustentabilidade, políticos e culturais, com a aprendizagem significativa e emancipadora, articulando conteúdos curriculares com as mais distintas situações da realidade social, favorecendo a reflexão, o protagonismo e processos democráticos;

Promover a extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica gerados pelo curso de Terapia Ocupacional, estabelecendo com a sociedade uma relação de reciprocidade;

Estimular o engajamento em atividades de planejamento e gestão de serviços e de políticas, de assessoria e consultoria de projetos, empresas e organizações;

Estimular o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia pertinente ao campo da Terapia Ocupacional e áreas afins;

Quanto à formação pessoal e profissional destaca-se:

Formar terapeutas ocupacionais que conheçam os princípios éticos que norteiam a profissão nos âmbitos da prática profissional, das atividades de pesquisa e a participação em equipes interprofissionais;

Compreender o processo saúde-doença, nas suas múltiplas determinações contemplando a integração dos aspectos biológicos, sociais, psíquicos, culturais e a percepção do valor dessa integração para a vida de relação e produção;

Compreender o processo de Relação Étnico-racial e Educação Ambiental nas suas múltiplas determinações contemplando a integração entre a clientela e as demandas vindas desses aspectos e a percepção do valor dessa integração para a vida de relação e produção;

Desenvolver capacidade de atuar como agente facilitador, transformador e integrador junto às comunidades e agrupamentos sociais através de atitudes permeadas pela noção de complementaridade, direitos humanos e inclusão;

Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção;

Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

Conhecer os procedimentos e intervenções utilizados na Terapia Ocupacional tais como: atendimentos individuais, grupais, familiares, institucionais, coletivos e comunitários;

Vivenciar atividades profissionais nos diferentes equipamentos das redes de saúde, assistência social, educação e cultura;

Identificar, analisar e intervir nas desordens ocupacionais, no cotidiano, nas situações de vulnerabilidade, desfiliação, exclusão e privação cultural do ser humano, e utilizar como instrumento ou finalidade de intervenção, as diferentes atividades humanas;

Entender e correlacionar as realidades regionais no que diz respeito às prioridades assistenciais visando à formulação de estratégias de intervenção em Terapia Ocupacional.

## 2.5. Perfil do Egresso / Acompanhamento do Egresso

No intento de uma nova estrutura de formação, aberta aos distintos campos de intervenção, acredita-se que o acadêmico deva estar preparado para o horizonte maior de responsabilidades que lhe cabem. A figura do aluno egresso, neste processo, constitui um elemento fundamental, através do qual o curso de Terapia Ocupacional pode avaliar suas práticas, vulnerabilidades e potencialidades, além de corresponder às necessidades profissionais por meio da formação continuada.

Quanto ao perfil do egresso do curso de Terapia Ocupacional, espera-se:

Capacidade de intervenção terapêutica ocupacional, compreendendo as exigências, atribuições e saberes específicos dos campos: saúde, educação, social e cultural.

Conhecimento dos diferentes modelos, teorias, abordagens, técnicas e estratégias de intervenção da Terapia Ocupacional;

Atitude ativa e de participação com desenvolvimento de posturas colaborativas;

Atitude investigativa e predisposição para o estudo;

Desenvolvimento de senso crítico-reflexivo e cidadania.

A Universidade Federal de Pelotas conta com o “Portal do Egresso da Universidade Federal de Pelotas” cujo objetivo é acompanhar os profissionais formados na instituição mediante ao seu cadastro. Através das informações registradas pelos ex-alunos, é possível não só identificar o índice de sucesso da instituição com base na inserção de seus egressos no mercado de trabalho, mas também identificar potenciais melhorias nos cursos.

O acompanhamento do egresso também envolve as práticas de ensino do próprio curso com contribuições trazidas pelo mesmo. As disciplinas e projetos (ensino, pesquisa e extensão) em diversas situações contam com a participação dos profissionais da Terapia Ocupacional oriundos do curso. Eles atuam como palestrantes discorrendo sobre temáticas específicas e compartilham suas experiências profissionais. Anualmente o curso promove a Semana Acadêmica de Terapia Ocupacional (SATO) que leva conhecimento aos alunos do curso de Terapia Ocupacional e demais alunos da universidade. Nesse evento muitos egressos são convidados a ministrar palestras, minicursos e/ou oficinas. A SATO é organizada pela representação discente e conta com acompanhamento docente.

Outro ponto importante é que alguns dos egressos se tornam supervisores em locais de estágios obrigatórios do curso recebendo os alunos em seu cenário de trabalho, também se tornam Técnicos Administrativos em Educação (TAE) do curso e atualmente dois egressos exercem o referido cargo. Além do mais, o próprio curso tem em seu quadro docente egressos que atuam como professores substitutos.

## 2.6. Competências e Habilidades

Pretende-se um currículo flexível que possa privilegiar a cultura científica com base em Ciências Sociais e Humanas, Ciências Biológicas e da Saúde, e Ciências da Terapia Ocupacional, de modo a contribuir para a formação democrática, responsável e competente.

Desta forma, o perfil acadêmico-profissional do graduado no Curso de Terapia Ocupacional da UFPel, em relação às competências e habilidades a serem desenvolvidas são:

- Ética das relações com pacientes/clientes/usuários, profissionais, bem como na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações na área da Terapia Ocupacional;
- Habilidades pessoais e atitudes necessárias para prática profissional, a saber: consciência das próprias potencialidades e limitações, adaptabilidade e flexibilidade, equilíbrio emocional, empatia, capacidade crítica, autonomia intelectual e exercício da comunicação verbal e não verbal;
- Capacidade para atuação em diferentes contextos, considerando a especificidade da Terapia Ocupacional, as condições sociais, culturais, os direitos humanos e necessidades dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- Sensibilidade para interlocução com outros campos de conhecimento a fim de compreender criticamente os fenômenos biológicos, sociais, econômicos, ambientais, culturais e políticos do país fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;
- Formação para o agir interprofissional, considerando o princípio da integralidade presente nas políticas nacionais de saúde e assistência social, e o imperativo de produzir saberes complexos para os problemas complexos que acometem as sociedades;
- Participar da formulação e implementação das políticas sociais e de acesso à cultura sejam estas setoriais (políticas de saúde, infância e adolescência, educação, trabalho, promoção social, etc.) ou intersetoriais;
- Capacidade de diagnosticar, avaliar, elaborar e agir em projetos individuais, situacionais, institucionais e territoriais, de forma coerente com os referenciais teóricos e demandas da realidade;
- Habilidade de mediação e coordenação de processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais;
- Capacidade para realizar orientações e consultorias na área de Terapia Ocupacional;
- Capacidade para consumo e produção de informação científica qualificada. Tal competência envolve a habilidade de formular problemáticas pertinentes ao campo

científico da área de Terapia Ocupacional e áreas afins, aplicação de princípios metodológicos, busca em bases de dados e periódicos científicos, leitura crítica de informações, escrita de trabalho científico, parecer técnico, laudo e outras comunicações profissionais;

- Compreensão da formação como um exercício contínuo e permanente de atualização dos saberes para a aplicação da Terapia Ocupacional.

## 3. Organização Curricular

### 3.1. Tabela Síntese - Estrutura Curricular

Com a finalidade de preservar a íntegra do conteúdo numa única página inserimos o Quadro 3 intitulado Tabela Síntese para a Integralização Curricular na página seguinte.

**Quadro 3. Tabela Síntese para a Integralização Curricular**

| FORMAÇÃO | Créditos | Horas/relógio |
|---|---|---|
| **A) Formação específica** (estudos de formação geral e de aprofundamento e diversificação das áreas específicas e interdisciplinares) | | |
| Disciplinas obrigatórias | 151 | 2265 |
| Disciplinas optativas | 9 | 135 |
| Estágio curricular obrigatório | 48 | 720 |
| TCC | 2 | 30 |
| **Soma** | 210 | 3150 |
| **B) Formação complementar** (ou estudos integradores, para cursos de licenciatura) | | |
| Atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão | 8 | 120 |
| **C) Formação em Extensão** (exceto as já computadas nas formações anteriores realizadas por todos os alunos) | | |
| Atividades Curriculares em Extensão (ACE)* | | |
| **TOTAL** | 218 | 3.270 |

* A formação em extensão (EXT) encontra-se distribuída em 12 créditos de disciplinas obrigatórias, 7 créditos em Estágio Curricular Profissional Supervisionado e 4 créditos de atividades complementares.

## 3.2. Matriz Curricular

### 3.2.1 Formação Específica

O Curso possui um desenho curricular direcionado por quatro módulos de formação durante os 4 anos previstos para a integralização da matriz curricular, no formato presencial. Entretanto, seguindo a Portaria n° 2.117, de 06 dezembro de 2019, o curso pode ofertar até 40% de sua carga horária total na modalidade à distância, cabendo ao seu colegiado deliberar quando esta modalidade será aplicada, seguindo a resolução nº 27, de 14 de setembro de 2017, do COCEPE / UFPEL que dispõe sobre o ensino à distância na instituição e da Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES. Em cada um dos módulos, existem áreas temáticas afins, que constituem a proposta curricular. Atualmente o curso não oferta CH na modalidade de ensino EaD.

Os três primeiros módulos compõem o núcleo de conhecimentos necessários para formação teórica e prática do acadêmico. Os conteúdos destes módulos são desenvolvidos desde o início do curso, de maneira interdisciplinar e interprofissional, no entanto, a apresentação das disciplinas que compõem estes módulos seguem ordenadas de acordo com as características de cada módulo e não com a grade curricular das disciplinas. A nova proposta do Projeto Pedagógico do curso de Terapia Ocupacional, mantém os quatro módulos com a proposição de disciplinas novas, realocação de disciplinas já existentes entre os módulos, redução e/ou ampliação de disciplinas por módulos e exclusão de disciplinas por módulos.

Os módulos ficam organizados conforme descrição abaixo:

- **Módulo 1:** Bases Biológicas e do Desenvolvimento Humano**.**
    - Área 1 - Fundamentos Biológicos do Ser Humano.
    - Área 2 - Fundamentos do Desenvolvimento Humano
- **Módulo 2:** Bases das Ciências Sociais, Humanas, Relação Étnico-racial e Educação Ambiental**.**
    - Área 1 - Indivíduo, Cultura e Sociedade.
    - Área 2: Direitos Humanos, Ética e Bioética e Educação Ambiental

- **Módulo 3:** Bases da Terapia Ocupacional.
    - Área 1 - Contextos e Concepções.
    - Área 2 – Ações nos diferentes contextos
- **Módulo 4:** Prática e Pesquisa em Terapia Ocupacional**.**
    - Área 1 - Estágios em Terapia Ocupacional.
    - Área 2 - Atividades Complementares, Pesquisa e Extensão

**Módulo 1 - Bases Biológicas e do Desenvolvimento Humano**

Este Módulo traz conhecimentos biológicos básicos, necessários na formação profissional para atuação na área da saúde, visando um aprofundamento, ou ênfase diferenciada, a partir das necessidades do curso.

O Módulo pretende instrumentalizar os alunos apresentando os temas biológicos de forma integrada e crescente em complexidade. Para tal, são seus objetivos na Área 1: propiciar o entendimento do funcionamento e da interação entre os diferentes sistemas do organismo, caracterizando também suas bases celulares e moleculares; habilitar os profissionais em formação a discutir de forma abrangente e multidisciplinar a relevância dos processos biológicos nas diferentes doenças; demonstrar que vários tratamentos para diferentes patologias tem origem no estudo das alterações moleculares, bioquímicas e celulares dos tecidos e órgãos; compreender que o organismo funciona como unidade e que os diferentes sistemas interagem para garantir a saúde e a qualidade de vida, mesmo quando desafiados por agressores externos.

Com relação à Área 2, os objetivos estão direcionados ao conhecimento dos processos do desenvolvimento humano, buscando o entendimento das teorias do desenvolvimento humano, as fases da vida (infância, adolescência, idade adulta e velhice), o estudo da genética e suas implicações na vida do ser humano, e ainda o estudo do movimento nas fases do desenvolvimento motor e do movimento humano.

Abaixo estão relacionadas as disciplinas do Módulo 1, distribuídas em áreas:

Área 1 - Fundamentos Biológicos do Ser Humano

- Anatomia Geral
- Fisiologia Humana
- Fundamentos da Saúde da Criança
- Fundamentos da Saúde do Adulto
- Fundamentos da Saúde do Idoso

- Fundamentos da Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial
- Fundamentos da Saúde do Trabalhador
- Farmacologia

Área 2 - Fundamentos do Desenvolvimento Humano

- Desenvolvimento Humano
- Genética e Evolução Humana
- Desenvolvimento Motor
- Cinesiologia I e II

**Módulo 2: Bases das Ciências Sociais, Humanas, Relação Étnico-racial e Educação Ambiental**

O Módulo 2 Bases das Ciências Sociais, Humanas, Relação Étnico-racial e Educação Ambiental em sua inserção social projeta desenvolver suas atividades de formação e aprendizagem em uma busca permanente de articulação da prática com a teoria, dialogando com todos os módulos, na perspectiva de formar o aluno para compreender as ciências humanas, a relação étnico-racial e a educação ambiental como áreas de conhecimento e suas relações com a área da saúde.

Os objetivos da Área 1 deste módulo visam orientar o acadêmico para utilizar, teórica e metodologicamente, o instrumental das diferentes áreas do conhecimento das ciências humanas na saúde. Pretende oferecer uma abordagem que considere o impacto da noção de cultura sobre a concepção de ser humano, considerando esse, em suas relações. A Área se preocupa em estudar o homem e a humanidade de maneira integral, ou seja, abrangendo todas as suas dimensões, discutindo e sensibilizando o aluno para refletir o diálogo entre os campos do conhecimento da Ética, Antropologia, Sociologia, Psicologia e Filosofia.

A fim de atender às exigências das resoluções CNE/CP nº 01, de 17/06/2004, CNE/CP nº 01, de 30/05/2012 e CNE/CP nº 02, de 15/06/2012 e ainda o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPel que dizem respeito ao ensino de direitos humanos, educação ambiental e relações étnico-raciais o curso oferece disciplinas, com enfoque interdisciplinar citadas na Área 2 deste módulo. Nessas disciplinas há a preocupação do curso de Terapia Ocupacional em seguir os princípios éticos da profissão, alicerçado às disciplinas da matriz curricular que se articulam com a demarcação étnico-racial e das diversidades. É um compromisso ético e político formar terapeutas ocupacionais comprometidos com as demandas

sociais, com a diversidade humana em todas suas adversidades, engajados com a consciência socioambiental e com os princípios da sustentabilidade. Adicionalmente os estágios, os projetos de ensino e de extensão realizados na comunidade potencializam as habilidades dos estudantes de Terapia Ocupacional em compreender essas temáticas, a estudar, criar e dispensar equipamentos de baixo custo que facilitem o cotidiano das pessoas, sendo outrossim instrumento de acesso a informações, orientações e recomendações de acordo com as necessidades terapêuticas ocupacionais.

Convém destacar, portanto, que o termo Ocupação na Terapia Ocupacional remete à prática de atividades do cotidiano que dão simbologia e sentido à vida do indivíduo. Essas ocupações são vivenciadas em quatro contextos gerais: saúde, educação, social e cultura. Portanto, esses quatro contextos são estudados de maneira transversal nas diversas disciplinas do curso e, em especial, nas que se concentram na Área 2 e esclarece que já se trata de uma realidade necessária para a formação do futuro profissional.

A seguir estão relacionadas as disciplinas do Módulo 2 distribuídas pelas áreas:

Área 1 – Indivíduo, Cultura e Sociedade

- Sociedade e Cultura
- Ética e Bioética
- Estudos da subjetividade
- Abordagens e Dinâmicas grupais

Área 2: Direitos Humanos, Relação étnico-racial e Ética e Bioética e Educação Ambiental

- Sociedade e Cultura
- Ética e Bioética
- Estudos da Subjetividade
- Terapia Ocupacional Social
- Terapia Ocupacional e Cinema
- Terapia Ocupacional na Cultura Contemporânea
- Terapia Ocupacional no Campo da Educação
- Fundamentos da Saúde do Trabalhador
- Terapia Ocupacional e Mediação Cultural
- Atividade e Recurso Terapêutico: Cotidiano

**Módulo 3 - Bases da Terapia Ocupacional**

O Módulo 3, Bases da Terapia Ocupacional, pretende instrumentalizar o aluno para os fundamentos da profissão e as intervenções nos diferentes campos de atuação.

Na Área 1 deste Módulo, há uma visão dos contextos e concepções relacionados com as bases da Terapia Ocupacional. O aluno aprenderá os fundamentos da profissão, seus principais referenciais teóricos, abordagens e métodos. Entender a inserção da profissão no contexto brasileiro, bem como sua aplicação no contexto loco regional. Dessa forma, o aluno terá oportunidade de entender a fundamentação para a atuação nas áreas da saúde, educação, social e cultura.

A área 2 do módulo 3 apresenta disciplinas que estimulam o entendimento das diferentes intervenções terapêuticas ocupacionais nos campos da saúde, educação, social e cultura. Além do entendimento teórico, o aluno poderá praticar a intervenção de métodos e abordagens da profissão nestes diferentes campos.

Área 1 – Contextos e Concepções:

- Fundamentos da Terapia Ocupacional;
- Fundamentos da Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial;
- Fundamentos da Saúde do Trabalhador;
- História da Terapia Ocupacional;
- Saúde Coletiva;
- Epidemiologia;
- Metodologia da Pesquisa em Terapia Ocupacional;
- Cinesioterapia;
- Cinesiologia I;
- Cinesiologia II;
- Tecnologia Assistiva I;
- Tecnologia Assistiva II - órteses e próteses;
- Recursos Terapêuticos I - processo criativo;
- Recursos Terapêuticos II - AVD e AIVD;
- Recursos Terapêuticos III - jogos e brincadeiras;
- Recursos Terapêuticos IV - expressão corporal;

Área 2 – Ações nos diferentes contextos e ciclos de vida:

- Medidas e Avaliação na Terapia Ocupacional;

- Intervenções da Terapia Ocupacional na Infância;
- Adolescência, Juventude e Terapia Ocupacional;
- Intervenções da Terapia Ocupacional na saúde do Adulto;
- Intervenções da Terapia Ocupacional na saúde do Idoso;
- Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde do Trabalhador;
- Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde do Trabalhador;
- Intervenções da Terapia Ocupacional em Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial;
- Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência;
- Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares;
- Fundamentos da Terapia Ocupacional na Cultura;
- Terapia Ocupacional na Atenção Básica;
- Terapia Ocupacional Social;
- Terapia Ocupacional no campo da Educação;

**Módulo 4 – Prática e pesquisa em Terapia Ocupacional**

No Módulo 4 Prática e pesquisa em Terapia Ocupacional, as disciplinas possibilitam vivências práticas em diversos cenários profissionais. Também compreendem uma etapa importante da formação inicial dos acadêmicos. Na Área 1 deste módulo, os alunos vivenciam experiências concretas de ensino-aprendizagem relacionadas às disciplinas teóricas cursadas nos módulos anteriores. Também prepara o acadêmico para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar múltiplas habilidades funcionais de pessoas que tenham alterações em suas ocupações e cotidianos, visando uma vida inclusiva, autônoma e independente, desde as disciplinas de intervenções até os estágios curriculares profissionais supervisionados (ECPS).

Na Área 2 do módulo 4, encontram-se as atividades complementares e atividades de pesquisa e extensão. As participações do aluno em locais relacionados ao seu ambiente de trabalho proporcionam uma experiência profissional concreta das atividades que farão parte da sua vida profissional. São oferecidas neste módulo as atividades complementares (AC), que contribuem para que seja ampliada a formação inicial dos acadêmicos. São incentivadas participações em eventos, em monitorias, em estudos independentes e em todas as ações que lhes propiciem conhecimentos complementares a mais que aos obtidos nas disciplinas regulares na graduação.

Área 1 – Estágios em Terapia Ocupacional:

- Estágio Curricular Profissional Supervisionado I
- Estágio Curricular Profissional Supervisionado II

Área 2 – Atividades Complementares, Pesquisa e Extensão

- Pesquisa em Terapia Ocupacional I
- Pesquisa em Terapia Ocupacional II
- Trabalho de Conclusão de Curso
- Atividades Complementares

### 3.2.2 Formação Complementar (FC)

A formação complementar é um componente obrigatório para integralização curricular. Ela engloba a diversificação da atuação do profissional terapeuta ocupacional e se encontra em consonância com a DCN do curso. As informações pertinentes a FC se encontram no item 3.6.

### 3.2.3 Formação em Extensão

A formação em extensão também é outro componente que compõe o processo de integralização curricular. Parte dessa formação foi curricularizada conforme estabelece a Resolução COCEPE nº 42, de 18/12/2018. A curricularização das atividades de extensão permite ao aluno intensificar o contato com a população atendida pelo terapeuta ocupacional além de permitir a ele vivenciar na prática a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a ampliação das atividades extensionistas da UFPel e ainda fomentar novos temas de pesquisa. Considerando o que foi aqui exposto podemos dizer que o Curso de Terapia Ocupacional tem uma característica extensionista muito presente. As informações pertinentes a formação da extensão se encontram no item 3.7.

A seguir apresentamos a matriz curricular do curso de Terapia Ocupacional incluindo a formação específica, a complementar e a de extensão.

| ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL |
|---|
| Carga horária total do Curso: 3.270 horas |
| Carga horária de Formação específica: 3.150 horas.<br>Carga horária de Formação complementar: 120 horas (vide detalhamento em tabela síntese para integralização curricular).<br>Carga horária de Extensão (exceto as já computadas nas formações anteriores realizadas por todos os alunos): 0 horas. |

**1º SEMESTRE**

| Código | Deptº ou Unidade | Componente curricular | Cr | T | P | EAD | EXT | CH (h) | Pré-Requisito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 09040038 | Morfologia | Anatomia Geral | 4 | 2 | 2 | | | 60 | |
| 07950113 | CG_TO | História da Terapia Ocupacional | 3 | 3 | | | | 45 | |
| 07950062 | CG_TO | Desenvolvimento Humano | 3 | 3 | | | | 45 | |
| 07950061 | Clínica Médica | Primeiros Socorros | 2 | 1 | 1 | | | 30 | |
| 07950063 | CG_TO | Metodologia da Pesquisa em Terapia Ocupacional | 3 | 3 | | | | 45 | |
| **NOVO** | CG_TO | Sociedade e Cultura | 3 | 3 | | | | 45 | |
| 07950065 | CG_TO | Saúde Coletiva | 3 | 3 | | | | 45 | |
| **Total** | | | 21 | | | | | 315 | |

**2º SEMESTRE**

| Código | Deptº ou Unidade | Componente curricular | Cr | T | P | EAD | EXT | CH (h) | Pré-Requisito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 09020021 | DFF[1] | Fisiologia Humana | 4 | 4 | | | | 60 | |
| 09050037 | DEZG[2] | Genética e Evolução Humana | 3 | 3 | | | | 45 | |
| 07950066 | CG_TO | Fundamentos da Terapia Ocupacional | 6 | 6 | | | | 90 | |
| 07950067 | CG_TO | Estudos da Subjetividade | 3 | 3 | | | | 45 | |
| 07950009 | CG_TO | Ética e Bioética | 3 | 3 | | | | 45 | |
| 07950012 | CG_TO | Desenvolvimento Motor | 3 | 3 | | | | 45 | |

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **NOVO** | CG_TO | Recursos Terapêuticos I- processo criativo | 3 | 2 | | | 1 | 45 | |
| **Total** | | | 25 | | | | | 375 | |

1- DFF= Departamento de Fisiologia e Farmacologia. 2- DEZG= Departamento de Ecologia, Zoologia e Genética.

**3º SEMESTRE**

| **Código** | **Deptº ou Unidade** | **Componente curricular** | **Cr** | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** | **CH** (h) | **Pré-Requisito** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 07950068 | CG_TO | Cinesiologia I | 3 | 2 | 1 | | | 45 | Anatomia Geral |
| **NOVO** | CG_TO | Fundamentos da Saúde da Criança | 3 | 3 | | | | 45 | |
| **NOVO** | CG_TO | Adolescência, Juventude e Terapia Ocupacional | 3 | 2 | 1 | | | 45 | |
| **NOVO** | CG_TO | Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência | 5 | 2 | 2 | | 1 | 75 | |
| 07950071 | CG_TO | Fundamentos da Saúde do Adulto | 3 | 3 | | | | 45 | |
| 07950072 | CG_TO | Fundamentos da Saúde do Idoso | 3 | 3 | | | | 45 | |
| 07950114 | CG_TO | Recursos Terapêuticos II- AVD e AIVD | 3 | 2 | 1 | | | 45 | Recursos Terapêuticos I - processos criativos |
| **NOVO** | CG_TO | Medidas e Avaliação na Terapia Ocupacional | 3 | 2 | | | 1 | 45 | |
| **NOVO** | CG_TO | Abordagens e Dinâmicas Grupais | 3 | 2 | 1 | | | 45 | |
| **Total** | | | 29 | | | | | 435 | |

**4º SEMESTRE**

| Código | Deptº ou Unidade | Componente curricular | Cr | T | P | EAD | EXT | CH (h) | Pré-Requisito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 09020023 | DFF[1] | Farmacologia | 3 | 2 | 1 | | | 45 | Fisiologia Humana |
| 07950074 | CG_TO | Fundamentos de Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial | 3 | 3 | | | | 45 | |
| **NOVO** | CG_TO | Intervenções da Terapia Ocupacional na Infância | 3 | 1 | 1 | | 1 | 45 | Fundamentos da Saúde da Criança |
| **NOVO** | CG_TO | Tecnologia Assistiva I | 5 | 3 | 1 | | 1 | 75 | |
| **NOVO** | CG_TO | Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde do Adulto | 3 | 1 | 1 | | 1 | 45 | Fundamentos da Saúde do Adulto |
| **NOVO** | CG_TO | Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde do Idoso | 3 | 1 | 1 | | 1 | 45 | Fundamentos da Saúde do Idoso |
| **NOVO** | CG_TO | Fundamentos da Terapia Ocupacional na Cultura | 3 | 2 | 1 | | | 45 | |
| 07950080 | CG_TO | Cinesiologia II | 3 | 2 | 1 | | | 45 | Cinesiologia I |
| **Total** | | | 26 | | | | | 390 | |

1- DFF= Departamento de Fisiologia e Farmacologia.

**5º SEMESTRE**

| Código | Deptº ou Unidade | Componente curricular | Cr | T | P | EAD | EXT | CH (h) | Pré-Requisito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 07950082 | CG_TO | Fundamentos da Saúde do Trabalhador | 3 | 3 | | | | 45 | |
| **NOVO** | CG_TO | Intervenções da Terapia Ocupacional em Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial | 5 | 2 | 2 | | 1 | 75 | Fundamentos da Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial |
| 07950083 | CG_TO | Tecnologia Assistiva II - órteses e próteses | 3 | 2 | 1 | | | 45 | Cinesiologia II |
| 07950084 | CG_TO | Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares | 5 | 2 | 3 | | | 75 | |
| **NOVO** | DMS[1] | Epidemiologia | 3 | 3 | | | | 45 | Metodologia da Pesquisa em Terapia Ocupacional |
| 07950088 | CG_TO | Terapia Ocupacional Social | 4 | 2 | 2 | | | 60 | |
| **NOVO** | CG_TO | Recursos Terapêuticos III – Jogos e Brincadeiras | 3 | 2 | | | 1 | 45 | Recursos Terapêuticos I - processos criativos |
| **Total** | | | 26 | | | | | 390 | |

1- DMS= Departamento de Medicina Social.

**6º SEMESTRE**

| Código | Deptº ou Unidade | Componente curricular | Cr | T | P | EAD | EXT | CH (h) | Pré-Requisito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **NOVO** | CG_TO | Terapia Ocupacional no Campo da Educação | 4 | 3 | | | 1 | 60 | |
| **NOVO** | CG_TO | Pesquisa em Terapia Ocupacional I | 3 | 2 | 1 | | | 45 | Epidemiologia |
| **NOVO** | CG_TO | Recursos Terapêuticos IV – Expressão Corporal | 2 | 1 | 1 | | | 30 | Recursos Terapêuticos I - processos criativos |
| **NOVO** | CG_TO | Terapia Ocupacional na Atenção Básica | 4 | 2 | 2 | | | 60 | |
| **NOVO** | CG_TO | Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde do Trabalhador | 5 | 2 | 2 | | 1 | 75 | Fundamentos da Saúde do Trabalhador |
| **NOVO** | CG_TO | Cinesioterapia | 3 | 2 | | | 1 | 45 | Cinesiologia II |
| **Total** | | | 21 | | | | | 315 | |

**7º SEMESTRE**

| Código | Deptº ou Unidade | Componente curricular | Cr | T | P | EAD | EXT | CH (h) | Pré-Requisito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **NOVO** | CG_TO | Estágio Curricular Profissional Supervisionado I | 24 | 4 | 13 | | 7 | 360 | Fundamentos da Terapia Ocupacional<br>Tecnologia Assistiva II - órteses e próteses<br>Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência<br>Adolescência, Juventude e Terapia Ocupacional<br>Fundamentos da Terapia Ocupacional na Cultura<br>Intervenções da Terapia Ocupacional na Infância<br>Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde do Adulto<br>Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde do Idoso<br>Intervenções da Terapia Ocupacional em Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial<br>Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde do Trabalhador<br>Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares |

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | | Terapia Ocupacional no Campo da Educação |
| | | | | | | | | | Terapia Ocupacional Social |
| | | | | | | | | | Terapia Ocupacional da Atenção Básica |
| **NOVO** | CG_TO | Pesquisa em Terapia Ocupacional II | 3 | 2 | 1 | | | 45 | Pesquisa em Terapia Ocupacional I |
| **Total** | | | 27 | | | | | 405 | |

**8º SEMESTRE**

| Código | Deptº ou Unidade | Componente curricular | Cr | T | P | EAD | EXT | CH (h) | Pré-Requisito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 07950110 | CG_TO | Estágio Curricular Profissional Supervisionado II | 24 | 4 | 20 | | | 360 | Fundamentos da Terapia Ocupacional<br>Tecnologia Assistiva II - órteses e próteses<br>Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência<br>Adolescência, Juventude e Terapia Ocupacional<br>Fundamentos da Terapia Ocupacional na Cultura<br>Intervenções da Terapia Ocupacional na Infância<br>Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde do Adulto<br>Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde do Idoso<br>Intervenções da Terapia Ocupacional em Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial<br>Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde do Trabalhador<br>Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares |

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | | Terapia Ocupacional no Campo da Educação |
| | | | | | | | | | Terapia Ocupacional Social |
| | | | | | | | | | Terapia Ocupacional na Atenção Básica |
| 07950109 | CG_TO | Trabalho de Conclusão de Curso | 2 | | 2 | | | 30 | Pesquisa em Terapia Ocupacional II |
| **Total** | | | 26 | | | | | 390 | |

**OPTATIVAS**

| Código | Dept$^{o}$ ou Unidade | Componente curricular | Cr | T | P | EAD | EXT | CH (h) | Pré-Requisito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 07950093 | CG_TO | Relação Terapeuta Paciente | 3 | 3 | | | | 45 | |
| 07950094 | CG_TO | Informática Acessível | 3 | 3 | | | | 45 | |
| 07950095 | CG_TO | Gestão em Terapia Ocupacional | 3 | 3 | | | | 45 | |
| 07950096 | CG_TO | Terapia Ocupacional aplicada à Saúde Materno Infantil | 3 | 3 | | | | 45 | |
| 07950112 | CG_TO | Psicomotricidade | 3 | 2 | 1 | | | 45 | |
| 07950098 | CG_TO | Ciência e Espiritualidade | 3 | 3 | | | | 45 | |
| 07950026 | CG_TO | Recursos Terapêuticos V - Terapia Aquática | 3 | 2 | 1 | | | 45 | |
| **NOVO** | CG_TO | Recursos Terapêuticos VI – Reconhecendo seu repertório de atividades | 3 | 2 | 1 | | | 45 | |
| **NOVO** | CG_TO | Recursos Terapêuticos VII – das massagens a Integração fisiopsíquica | 3 | 1 | 2 | | | 45 | |
| 07950099 | CG_TO | Cuidados Paliativos | 3 | 3 | | | | 45 | |
| 07950100 | CG_TO | Terapia Ocupacional e Cinema | 4 | 2 | 2 | | | 60 | |
| 07950101 | CG_TO | Atividade e Recurso Terapêutico: cotidiano | 3 | 3 | | | | 45 | |
| 07950102 | CG_TO | Terapia Ocupacional na Cultura Contemporânea | 4 | 2 | 2 | | | 60 | |
| 07950103 | CG_TO | Terapia Ocupacional em | 3 | 2 | 1 | | | 45 | |

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Mediação Cultural | | | | | | | |
| **NOVO** | CG_TO | Terapia Ocupacional e Acessibilidade Cultural | 4 | 2 | 2 | | | 60 | |
| 07950104 | CG_TO | Terapia Ocupacional Metodologia e Prática | 3 | 3 | | | | 45 | |
| **NOVO** | CG_TO | Ciência Ocupacional: da Ocupação à Justiça Ocupacional | 3 | 2 | 1 | | | 45 | |
| 07950105 | CG_TO | Tecnologias em Reabilitação | 3 | 2 | 1 | | | 45 | |
| 07950106 | CG_TO | Exergames | 3 | 2 | 1 | | | 45 | |
| 07950107 | CG_TO | Terapia Ocupacional e Economia Solidária nos Diferentes Contextos | 3 | 2 | 1 | | | 45 | |
| **NOVO** | CG_TO | Debates Interdisciplinares em Álcool e Drogas | 3 | 3 | | | | 45 | |
| **NOVO** | CG_TO | Tópicos em Terapia Ocupacional I | 3 | 2 | 1 | | | 45 | |
| **NOVO** | CG_TO | Tópicos em Terapia Ocupacional II | 3 | 3 | | | | 45 | |
| **NOVO** | CG_TO | Tópicos em Terapia Ocupacional III | 3 | 2 | 1 | | | 45 | |
| 20000127 | CLC[1] | Ensino da Língua Inglesa Instrumental | 5 | 3 | 1 | 1 | | 75 | |
| 20000026 | CLC[1] | Língua Estrangeira Instrumental – Espanhol | 4 | 3 | 1 | | | 60 | |
| 20000084 | CLC[1] | Língua Brasileira de Sinais I (LIBRAS I) | 4 | 4 | | | | 60 | |
| **Total** | | | 88 | | | | | | |

1- CLC= Centro de Letras e Comunicação.

| | |
|---|---|
| **Extensão** (ações não vinculadas a disciplinas já identificadas na matriz como EXT, constando carga horária a ser computada para integralização curricular). | 0h |
| **Atividades Complementares**<br>Realizada durante todo o curso e integralizada no último semestre. | 120h - sendo 60 horas dedicada a extensão (4 créditos) |

### 3.3. Fluxograma do Curso

O fluxograma a seguir descreve o desenho representativo dos saberes necessários na área do Curso de Terapia Ocupacional e sua organização e distribuição no espaço/tempo de formação.

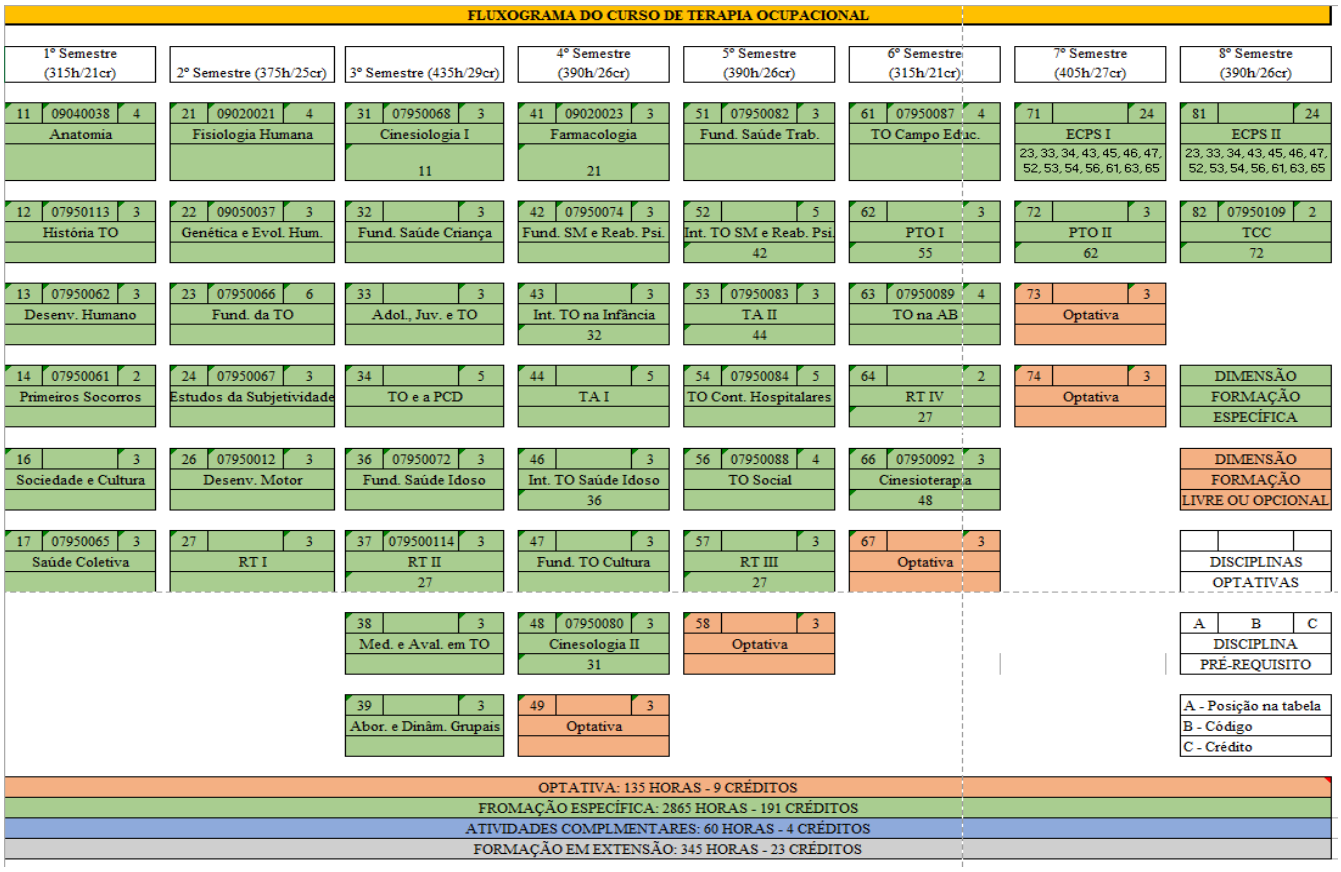
A identificação dos componentes curriculares elencados está resumida dada a necessidade de ajuste do conteúdo ao espaço destinado às informações. No Quadro 4 a seguir descrevemos as abreviaturas presentes no fluxograma de acordo com os semestres letivos.

**Quadro 4. Descrição das abreviaturas dos componentes curriculares presentes no fluxograma.**

| Semestre | Abreviatura da disciplina | Descrição por extenso da disciplina |
|---|---|---|
| 1º | História TO | História da Terapia Ocupacional |
| | Desenv. Humano | Desenvolvimento Humano |
| | Met. Pesq. em TO | Metodologia da Pesquisa em Terapia Ocupacional |
| 2º | Genética e Evol. Hum. | Genética e Evolução Humana |
| | Fund. da TO | Fundamentos da Terapia Ocupacional |
| | Desenv. Motor | Desenvolvimento Motor |
| | RT I | Recursos Terapêuticos I- processo criativo |

| | | |
|---|---|---|
| 3º | Fund. Saúde Criança | Fundamentos da Saúde da Criança |
| | Adol., Juv. e TO | Adolescência, Juventude e Terapia Ocupacional |
| | TO e a PCD | Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência |
| | Fund. Saúde Adulto | Fundamentos da Saúde do Adulto |
| | Fund. Saúde Idoso | Fundamentos da Saúde do Idoso |
| | RT II | Recursos Terapêuticos II- AVD e AIVD |
| | Med. e Aval. em TO | Medidas e Avaliação na Terapia Ocupacional |
| | Abor. e Dinâm. Grupais | Abordagens e Dinâmicas Grupais |
| 4º | Fund. SM e Reab. Psi. | Fundamentos da Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial |
| | Int. TO na Infância | Intervenções da Terapia Ocupacional na Infância |
| | TA I | Tecnologia Assistiva I |
| | Int. TO Saúde Adulto | Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde do Adulto |
| | Int. TO Saúde Idoso | Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde do Idoso |
| | Fund. TO Cultura | Fundamentos da Terapia Ocupacional na Cultura |
| | Fund. Saúde Trab. | Fundamentos da Saúde do Trabalhador |

| | | |
|---|---|---|
| 5º | Int. TO SM e Reab. Psicos. | Intervenções da Terapia Ocupacional em Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial |
| | TA II | Tecnologia Assistiva II - órteses e próteses |
| | TO Cont. Hospitalares | Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares |
| | TO Social | Terapia Ocupacional Social |
| | RT III | Recursos Terapêuticos III – Jogos e Brincadeiras |
| 6º | TO Campo Educ. | Terapia Ocupacional no Campo da Educação |
| | PTO I | Pesquisa em Terapia Ocupacional I |
| | TO na AB | Terapia Ocupacional na Atenção Básica |
| | RT IV | Recursos Terapêuticos IV – Expressão Corporal |
| | Int. TO Saúde Trab. | Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde do Trabalhador |
| 7º | ECPS I | Estágio Curricular Profissional Supervisionado I |
| | PTO II | Pesquisa em Terapia Ocupacional II |
| 8º | ECPS II | Estágio Curricular Profissional Supervisionado II |
| | TCC | Trabalho de Conclusão de Curso |


FLUXOGRAMA DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL
1º Semestre (315h/21cr)
2º Semestre (375h/25cr)
3º Semestre (435h/29cr)
4º Semestre (390h/26cr)
5º Semestre (390h/26cr)
6º Semestre (315h/21cr)
7º Semestre (405h/27cr)
8º Semestre (390h/26cr)
11 09040038 4 Anatomia
21 09020021 4 Fisiologia Humana
31 07950068 3 Cinesiologia I 11
41 09020023 3 Farmacologia 21
51 07950082 3 Fund. Saúde Trab.
61 07950087 4 TO Campo Educ.
71 24 ECPS I 23, 33, 34, 43, 45, 46, 47, 52, 53, 54, 56, 61, 63, 65
81 24 ECPS II 23, 33, 34, 43, 45, 46, 47, 52, 53, 54, 56, 61, 63, 65
12 07950113 3 História TO
22 09050037 3 Genética e Evol. Hum.
32 3 Fund. Saúde Criança
42 07950074 3 Fund. SM e Reab. Psi.
52 5 Int. TO SM e Reab. Psi. 42
62 3 PTO I 55
72 3 PTO II 62
82 07950109 2 TCC 72
13 07950062 3 Desenv. Humano
23 07950066 6 Fund. da TO
33 3 Adol., Juv. e TO
43 3 Int. TO na Infância 32
53 07950083 3 TA II 44
63 07950089 4 TO na AB
73 3 Optativa
14 07950061 2 Primeiros Socorros
24 07950067 3 Estudos da Subjetividade
34 5 TO e a PCD
44 5 TA I
54 07950084 5 TO Cont. Hospitalares
64 2 RT IV 27
74 3 Optativa
DIMENSÃO FORMAÇÃO ESPECÍFICA
16 3 Sociedade e Cultura
26 07950012 3 Desenv. Motor
36 07950072 3 Fund. Saúde Idoso
46 3 Int. TO Saúde Idoso 36
56 07950088 4 TO Social
66 07950092 3 Cinesioterapia 48
DIMENSÃO FORMAÇÃO LIVRE OU OPCIONAL
17 07950065 3 Saúde Coletiva
27 3 RT I
37 079500114 3 RT II 27
47 3 Fund. TO Cultura
57 3 RT III 27
67 3 Optativa
DISCIPLINAS OPTATIVAS
38 3 Med. e Aval. em TO
48 07950080 3 Cinesologia II 31
58 3 Optativa
A B C
DISCIPLINA
PRÉ-REQUISITO
39 3 Abor. e Dinâm. Grupais
49 3 Optativa
A - Posição na tabela
B - Código
C - Crédito
OPTATIVA: 135 HORAS - 9 CRÉDITOS
FROMAÇÃO ESPECÍFICA: 2865 HORAS - 191 CRÉDITOS
ATIVIDADES COMPLMENTARES: 60 HORAS - 4 CRÉDITOS
FORMAÇÃO EM EXTENSÃO: 345 HORAS - 23 CRÉDITOS

## 3.4. Estágios

- **Estágio Curricular Profissional Supervisionado**

Os Estágios Curriculares Profissionais Supervisionados (ECPS) I e II são obrigatórios acatando o que rege a Lei nº. 11.788 (2008) e serão desenvolvidos após a conclusão das disciplinas obrigatórias conforme matriz curricular. Adicionalmente convém destacar que se trata de um componente curricular em que não há possibilidade de realização de exame para fins de aprovação do aluno no referido componente.

Atendendo às exigências da DCN os Estágios Curriculares Obrigatórios somarão 720 horas. São 48 créditos e estão distribuídos em: 8 créditos teóricos, 33 créditos práticos e 7 créditos de extensão.

Os estágios serão supervisionados pelo Terapeuta Ocupacional da instituição concedente que terá a incumbência de acompanhar cotidianamente e supervisionar as atividades práticas-profissionais dos acadêmicos. Para a realização dos ECPS será obrigatório que se firme o Termo de Compromisso de Estágio. O Regulamento do Estágio Curricular Profissional Supervisionado Obrigatório do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas está no Apêndice I.

É importante ressaltar que, é por meio dos estágios, que o curso de Terapia Ocupacional tem inserido e ampliado a profissão no município, prestando assistência, principalmente, às redes de saúde (SUS) e de assistência social (SUAS). Desde 2017, foi firmado entre a UFPEL e o município de Pelotas o Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), no qual o curso de Terapia Ocupacional está contemplado. Este contrato corrobora as ações da profissão no município o permite a aproximação do serviço e da academia, possibilitando o fortalecimento do ensino e da assistência.

- **Estágio Curricular Não Obrigatório**

Em conformidade com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, os acadêmicos dispõem do direito de realizarem estágios curriculares não obrigatórios. A Resolução nº 29/2018 do COCEPE/UFPel define esse tipo de estágio como atividade opcional para o acadêmico e a sua carga horária poderá ser acrescida à carga horária obrigatória das Atividades Complementares previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

A Resolução nº 29/2018 do COCEPE/UFPel refere ainda que o estágio curricular não obrigatório só será realizado após a celebração do termo de compromisso entre a instituição de ensino e a parte concedente. Além disso, necessitará da orientação de um docente terapeuta ocupacional da instituição de ensino para o acompanhamento acadêmico do aluno e também dos relatórios e processos avaliativos regulares. Também se faz necessária a presença do profissional terapeuta ocupacional como componente da equipe interdisciplinar da instituição concedente para acompanhamento da prática do aluno na instituição. A jornada de atividades, conforme a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, não deverá ultrapassar 6 horas diárias e 30 horas semanais. A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário com deficiência. O estagiário tem direito a férias (Lei nº 11.788) sempre que houver duração igual ou superior a 1 (um) ano e período de recesso de 30 (trinta) dias a ser gozado preferencialmente durante as férias acadêmicas.

Conforme a Resolução nº 50/2016 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), só poderá realizar estágio não obrigatório o aluno que se encontre cursando no mínimo o sexto período ou terceiro ano do curso.

### 3.5. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, disciplina obrigatória, visa o aprofundamento dos estudos acadêmicos, com estímulo à produção científica, para o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica, implicando em elaboração monográfica de ensaio ou artigo. Contará com professor regente, responsável pelos TCC. O trabalho final será defendido, e aprovado, perante banca composta por três professores universitários, em seminário de TCC. Antes da disciplina de TCC, o aluno terá oportunidade de organizar seu projeto e encaminhar a produção do seu trabalho nas disciplinas de Pesquisa em Terapia Ocupacional I, no sexto semestre, e Pesquisa em Terapia Ocupacional II, no sétimo semestre, sendo a primeira pré-requisito para a segunda e ambas com 3 créditos constituindo 45 horas cada uma. A disciplina de TCC (2 créditos, 30 horas) ocorrerá no oitavo semestre. Destaca-se que o TCC não oferta possibilidade de realização de exame para aprovação do aluno. Para cursar o TCC é pré-requisito ter sido aprovado nas disciplinas Pesquisa em Terapia Ocupacional I e II. O Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas está no Apêndice II e foi elaborado considerando a Resolução

COCEPE/UFPel nº 29/2018. Após a defesa do trabalho final e correções indicadas pela banca e orientador, o aluno deverá disponibilizar seu trabalho no repositório institucional (biblioteca UFPel) para acesso da comunidade acadêmica. Todas as informações devem ser consultadas no site da biblioteca da UFPel.

### 3.6. Formação Complementar (FC)

A formação complementar propicia o aproveitamento de atividades, habilidades, conhecimentos e competências dos acadêmicos e inclui estudos e práticas independentes como: monitorias, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, participação em congressos, em seminários e em cursos.

A FC é uma atividade regular, obrigatória e imprescindível à formação acadêmica, cuja carga horária de 120 horas insere-se na carga horária total do curso. Dentre essas 120 horas, 60 horas no mínimo devem ser dedicadas à extensão, já desenvolvidos pelo curso de Terapia Ocupacional ou demais projetos que a UFPel promova.

A FC pode ser desenvolvida no próprio curso ou fora dele, especialmente em meios científicos, profissionais e no mundo do trabalho. Além disso, possui mecanismos próprios de controle e avaliação que estão estabelecidos no Apêndice III. O aluno, desde o seu ingresso no curso é orientado e incentivado a participar de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. O curso tenta fomentar a participação em atividades nos três âmbitos a fim de proporcionar uma formação mais ampla e qualificada do aluno. Dessa forma, ele deverá realizar atividades no âmbito do ensino, da extensão e da pesquisa, não podendo realizar atividades em somente um âmbito (pesquisa ou extensão ou ensino), conforme previsto o regulamento das atividades complementares. No Quadro 5 é possível observar a atribuição de carga horária da FC.

**Quadro 5. Atribuição de Carga Horária das Atividades Complementares**

| Atividade | Requisitos de comprovação | Horas | Máximo de Horas |
|---|---|---|---|
| **Ensino** | | **30** | **30** |
| Participação em eventos, Estágio não obrigatório, curso de língua, grupo de estudo | Certificado de participação emitido pelo Cobalto ou atestado emitido pelo coordenador com carga horária. | 0 | 30 |
| Programa ou projeto | | 0 | 30 |
| Monitoria e bolsa PET | | 0 | 30 |
| Representação discente | Portaria de composição de colegiado emitido pelo Cobalto ou atestado emitido pelo coordenador com carga horária. | 0 | 30 |
| **Pesquisa** | | **30** | **30** |
| Participação em Projetos de Pesquisa | Certificado de participação emitido pelo Cobalto ou atestado emitido pelo coordenador com carga horária. | 30 | 30 |
| **Extensão** | | **60** | **60** |
| Participação em Projetos Extensão | Certificado de participação emitido pelo Cobalto ou atestado emitido pelo coordenador com carga horária. | 60 | 60 |

### 3.7 Formação em Extensão

A extensão é considerada como ação que viabiliza a interação entre a universidade e a sociedade, capaz de operacionalizar a relação entre teoria/prática, promovendo a troca entre os saberes acadêmicos e populares.

As atividades de extensão possibilitam novas dimensões do processo formativo da Universidade, aproximando os estudantes da realidade local e regional da área de abrangência da Universidade e favorecendo os projetos de pesquisa e construção de novos conhecimentos.

As atividades extensionistas constituem marcas importantes do curso de Terapia Ocupacional. O Serviço Escola de Terapia Ocupacional inaugurado em 2019, por exemplo, é cenário de atividades de estágio e extensão, absorvendo grande parte das necessidades de atendimentos de saúde da população do município de Pelotas e região. Outros contextos também são contemplados com atividades de extensão, como a Unidade Cuidativa, o território Dunas, a UBS Fragata, dentre outros.

Todos os docentes do curso estão envolvidos em projetos de extensão, seja como coordenador ou colaborador. O curso conta com 16 projetos conforme consta no Quadro 6. Diversas populações são favorecidas com as ações desenvolvidas nos campos da saúde, cultura, educação e social.

Alguns projetos estão abertos para participação de alunos desde o primeiro semestre do curso, sendo que há vagas também para estudantes de outros cursos da UFPel. O conjunto dos projetos podem comportar até 126 alunos (deve-se considerar a capacidade de cada projeto para que haja a oferta de vagas), possibilitando que todos os matriculados no curso de Terapia Ocupacional tenham a experiência de integrá-los, garantindo acesso às horas complementares obrigatórias em projetos de extensão, de acordo com a curricularização da extensão. O aluno não fica limitado a participar somente em projetos de extensão do curso podendo o mesmo também buscar oportunidades em outros cursos da universidade.

**Quadro 6. Apresentação dos Projetos de Extensão do Curso de Terapia Ocupacional**

| Código do Projeto | Nome do Projeto | Professor Coordenador | Descrição geral do Projeto |
|---|---|---|---|
| 1901 | Um museu para todos: programas de acessibilidade | Desirée Nobre Salasar | O projeto busca ampliar o princípio de universalidade na recepção de diferentes públicos, elencado como um dos princípios do Estatuto dos museus, através de diálogo com as instituições e fomentando a interdisciplinaridade, por meio da participação de voluntários de diversos cursos de graduação da Universidade. Atende o Plano Nacional de Direitos Humanos (PNDH3), em especial a Diretriz 10 (Garantia da igualdade na diversidade), Objetivo estratégico IV (Promoção e proteção dos direitos das pessoas com deficiência e garantia da acessibilidade igualitária), o Estatuto da pessoa com deficiência (artigo 42 – Garantia de acesso à cultura em igualdade de oportunidades com as demais pessoas) e o Estatuto dos Museus (art. 46, inciso IV, K). Tem como ação estruturante o diagnóstico de acessibilidade dos ambientes museais e a formação de recursos humanos para atuarem na pauta da acessibilidade cultural para pessoas com deficiência no campo da cultura, da educação, das ciências da informação e da saúde. |
| 2902 | Liga Acadêmica de Terapia Ocupacional - LIATO | Desirée Nobre Salasar | A Liga Acadêmica de Terapia Ocupacional – LIATO UFPel – foi instituída no ano de 2013 por seis alunos do curso de terapia ocupacional. Durante o período de um ano foram realizadas ações de aproximação dos estudantes do curso com a comunidade. Depois de seis anos sem atividades, propôs-se o retorno da LIATO como um projeto de extensão, para que se pudesse continuar realizando ações de prevenção e conscientização da |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | população em geral e também que se ampliassem os atendimentos terapêuticos ocupacionais para a comunidade da cidade de Pelotas. |
| 1698 | "Quintais em prosa" sobre a violência de gênero: produção de saberes e práticas educativas participativas em Terapia Ocupacional Social, com mulheres moradoras do território Areal | Diego Almeida | O projeto acontece junto ao Centro de Referência de Assistência Social - Areal, com foco no fortalecimento da rede de suporte e sororidade entre as mulheres do território. Os objetivos específicos são: |
| 1995 | Narrativas Corporais | Ellen Cristina Ricci | Estabelecer um espaço de cuidado aos moradores e trabalhadores do território Dunas, na produção de práticas coletivas de promoção da saúde e enfrentamento das adversidades sociais do território. |
| 2001 | Saúde Mental, Cotidiano e Terapia Ocupacional | Ellen Cristina Ricci | Reconhecer as pessoas com sofrimento psíquico e as redes de apoio e suporte do/no território Dunas. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1128 | Projeto de Extensão "Grupo MovimentAÇÃO" | Fernanda Capella Rugno | Promover melhora da qualidade de vida, da autonomia e independência e da inclusão social de Pessoas com Doença de Parkinson; • Promover a funcionalidade e movimentação ativa (necessárias para o desempenho ocupacional) de Pessoas com Doença de Parkinson. |
| 2860 | TOReab | Franciele Berni | O projeto tem como objetivo realizar atendimentos terapêuticos ocupacionais, nas dependências do Serviço Escola, a adultos da comunidade pelotense, afastados do trabalho por lesão com nexo causal, visando sua reabilitação física, psíquica e social.<br>O TOReab busca proporcionar aos alunos oportunidade de atividades didáticas práticas, abrangendo a área de reabilitação física, voltada a saúde do trabalhador, visando o aprendizado e desenvolvimento profissional.<br>Trata-se de um projeto unificado com ênfase em extensão. |
| 365 | Acessibilidade, inclusão e sustentabilidade na Orquestra do Areal | Julio Caetano Costa | Desenvolver um projeto integrado, que contemple ações conjuntas e inter-relacionadas nas áreas de Ensino/Pesquisa/Extensão, com a Orquestra Estudantil do areal. |
| 1280 | Projeto Tecnologias Contemporâneas Interdisciplinares na Comunidade | Julio Caetano Costa | Melhorar o processo ensino-aprendizagem com o uso de tecnologias contemporâneas interdisciplinares na comunidade + Ampliar o repertório de tecnologias científicas e técnicas para o aprendizado do aluno + Criar experiências inovadoras para os alunos na interação com a comunidade + Fortalecer a presença e o aprendizado do aluno no âmbito universitário e no âmbito extensionista. |
| 1737 | O brincar e o cuidar em Terapia | Luciana Cordeiro | 1. Formação de educadoras do ensino infantil para o desenvolvimento de práticas emancipatórias |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | Ocupacional Social | | 2.Construção de narrativas pela experiência de Walter Benjamin. |
| 2224 | Produção de processos educativos emancipatórios na atenção primária à saúde | Luciana Cordeiro | Projeto de rede para os serviços públicos e moradores do Dunas.<br>Objetivos: Compreender as necessidades sociais do território<br>Apontar as formas que as ACS e a equipe de saúde lidam com as questões sociais que os moradores do território apresentam<br>Mapear as redes sociais individuais dos ACS participantes da ação. |
| 1376 | Ambulatório de práticas e vivências em neurodesenvolvimento (VIVE-Neuro) | Nicole Ruas Guarany | Proporcionar aos pacientes e familiares de pessoas com alterações em seu desenvolvimento atendimentos de Terapia Ocupacional, avaliação clínica quanto à problemas relacionados ao desempenho ocupacional nas atividades de vida diária e vida prática e aos alunos do Curso de Terapia Ocupacional aproximação e conhecimento sobre a área. |
| 231 | Era uma vez.... | Nicole Ruas Guarany | Promover, através da contação de histórias momentos de reflexão, sobre situações do cotidiano de crianças em vulnerabilidade social visando educar a emoção e modificar comportamentos prejudiciais ao seu desenvolvimento. |
| 230 | PRO-CRESCER | Nicole Ruas Guarany | Acompanhar o desenvolvimento neuropsicomotor de bebês e crianças prematuras desde o nascimento até os 7 anos de idade. |
| 2432 (atual) | TO AI - Terapia Ocupacional - | Renata C. Rocha da Silva | Avaliar acessibilidade e realizar intervenções em espaços internos e externos da universidade planejando e propondo projetos acessíveis. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1143 (antigo) | Acessibilidade e Inclusão | | Promover consultoria para escolas da rede estadual, municipal e particular de ensino do município e região, orientando a comunidade escolar nos aspectos relacionados a inclusão de pessoas com deficiência. Realizar atendimentos no serviço escola e domiciliares. Participar e organizar de eventos na área. Prioriza a parceria com unidades, cursos e setores da UFPEL. |
| 1098 (antigo) 2174 (atual) | Programa de Terapia Ocupacional em Gerontologia (PRO-GERONTO) | Zayanna Christine Lopes Lindôso | Este projeto existe desde de 2013 e teve seu código modificado no ano de 2020. Visa beneficiar idosos residentes na comunidade por meio de ações e intervenções (saúde, educação e social) terapêuticas ocupacionais que visem a prevenção do declínio cognitivo, demências e demais processos patológicos (ou situacionais) que possivelmente podem acometê-los, além de promover a esta população um envelhecimento ativo tendo como norteadores as políticas públicas específicas e as bases teóricas da Terapia Ocupacional. |

3.7.1. Curricularização das Atividades de Extensão (EXT)

A Curricularização das Atividades de Extensão (EXT) será dimensionada ao longo dos 4 anos do curso, a partir de disciplinas teórico-práticas-extensionistas, de estágio curricular obrigatório e atividades complementares desenvolvidos ao longo do curso.

Caso haja alguma necessidade específica, outras ações referentes à curricularização da extensão poderão ser realizadas, tais como: a participação na organização de eventos, carga horária prática de disciplinas optativas e demais ações que deverão ser discutidas em NDE e deliberadas em reunião de colegiado.

Os componentes curriculares que compõem a EXT do curso são:

- Disciplinas obrigatórias curriculares:

  Recursos Terapêuticos I - processo criativo;
  Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência
  Intervenções da Terapia Ocupacional na Infância;
  Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde do Adulto;
  Intervenções da Terapia Ocupacional na saúde do Idoso;

Tecnologia Assistiva I
Intervenções da Terapia Ocupacional em Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial;
Recursos Terapêuticos III - jogos e brincadeiras
Terapia Ocupacional no Campo da Educação
Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde do Trabalhador
Cinesioterapia
Medidas e Avaliação em Terapia Ocupacional

No quadro 7 é possível observar a vinculação das disciplinas com os projetos de extensão.

**Quadro 7. Vinculação das disciplinas aos Projetos de Extensão**

| Código da Disciplina | Nome da disciplina | Projetos de Extensão Vinculados à disciplina | Código do Projeto |
|---|---|---|---|
| **NOVO** | Recursos Terapêuticos I - processo criativo | PRO-GERONTO | 2174 |
| | | Era uma vez... | 231 |
| | | "Grupo MovimentAÇÃO" | 1128 |
| **NOVO** | Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência | TO - AI: Terapia Ocupacional - Acessibilidade e Inclusão | 2432 |
| | | Ambulatório de práticas e vivências em neurodesenvolvimento (VIVE-NEURO ) | 1376 |
| **NOVO** | Intervenções da Terapia Ocupacional na Infância | PRO-CRESCER | 230 |
| | | Ambulatório de Práticas e Vivências em Neurodesenvolvimento (VIVE-NEURO ) | 1376 |
| | | Era uma vez..... | 231 |
| **NOVO** | Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde do Adulto | TO AI - Terapia Ocupacional - Acessibilidade e Inclusão | 2432 |
| | | "Grupo MovimentAÇÃO" | 1128 |
| **NOVO** | Intervenções da Terapia Ocupacional na saúde do Idoso | PRO-GERONTO | 2174 |
| | | "Grupo MovimentAÇÃO" | 1128 |
| | | TO AI - Terapia | 2432 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| **NOVO** | Tecnologia Assistiva I | Ocupacional - Acessibilidade e Inclusão | |
| | | Ambulatório de Práticas e Vivências em Neurodesenvolvimento (VIVE-NEURO ) | 1376 |
| **NOVO** | Medidas e avaliação em Terapia Ocupacional | TOReab | 2860 |
| | | LIATO | 2902 |
| **NOVO** | Cinesioterapia | TOReab | 2860 |
| | | LIATO | 2902 |
| **NOVO** | Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde do trabalhador | TOReab | 2860 |
| | | LIATO | 2902 |
| **NOVO** | Intervenções da Terapia Ocupacional em Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial | Narrativas Corporais | 1995 |
| | | Saúde Mental, Cotidiano e Terapia Ocupacional | 2001 |
| **NOVO** | Recursos Terapêuticos III - jogos e brincadeiras | PRÓ-CRESCER | 230 |
| | | Era uma vez... | 231 |
| | | Ambulatório de Práticas e Vivências em Neurodesenvolvimento (VIVE-NEURO ) | 2432 |
| **NOVO** | Terapia Ocupacional no Campo da Educação | Era uma vez... | 230 |
| | | PRO-GERONTO | 2174 |
| | | TO AI - Terapia | 2432 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | Ocupacional - Acessibilidade e Inclusão | |
| | | "Quintais em prosa" sobre a violência de gênero | 1698 |
| | | Projeto Tecnologias Contemporâneas Interdisciplinares na Comunidade | 1280 |
| | | O Brincar e o Cuidar em Terapia Ocupacional Social | 1737 |
| | | Narrativas Corporais | 1995 |
| **NOVO** | Estágio Curricular Profissional Supervisionado I | Todos os projetos de Extensão listados no quadro 6 | Todos os códigos listados no quadro 6 |

- Estágio Curricular Profissional Supervisionado I (ECPS)

A carga horária da disciplina de ECPS I terá 105 horas (7 créditos) direcionados à EXT, o aluno deverá realizar atividades em projetos de extensão do curso de Terapia Ocupacional ou de outros cursos conforme seu interesse. A contabilização da carga horária em EXT será de responsabilidade do professor coordenador do projeto através de certificado ou atestado de participação.

- Atividades Complementares

Ao longo de sua formação o aluno poderá participar de projetos de extensão e sessenta horas (4 créditos) dessas práticas serão direcionadas à EXT. Os projetos do Curso de Terapia Ocupacional já apresentados no quadro 6 e outros vinculados a UFPel comporão os cenários práticos para que o aluno possa validar essa carga horária.

O Quadro 8 a seguir descreve a síntese da formação em extensão.

**Quadro 8. Tabela Síntese da Formação em Extensão**

| Possibilidades da Formação em Extensão | Créditos | Horas |
|---|---|---|
| Disciplinas obrigatórias (registro em EXT) | 12 | 180 |
| Disciplinas optativas (registro em EXT) | 0 | 0 |
| Estágio curricular obrigatório (registro em EXT) | 7 | 105 |
| Prática como componente curricular (registro em EXT. Para licenciaturas) | 0 | 0 |
| Atividades complementares* (registro através de comprovação por certificação) | 4 | 60 |
| **Total ofertado pelo curso** | 23 | 345 |

*Para manter a padronização das designações do curso optou-se por utilizar o termo presente na tabela, porém, cabe ressaltar que as atividades não deixam de ser consideradas como ACE conforme a Resolução COCEPE/UFPel nº 42/2018.

### 3.8. Regras de transição curricular

Os componentes curriculares equivalentes para adaptação curricular se encontram no Quadro 9. Atualmente o curso conta com quatro turmas regulares em andamento. Dessas, três passarão a cursar a nova matriz curricular. Os alunos regulares que já cursaram mais de 75% do curso, ou seja, ingressantes nos anos de 2016 e 2017, seguirão na matriz vigente antes da aprovação das adequações neste PPC. Os demais alunos regulares migrarão para a nova matriz, isto é, as turmas ingressantes a partir de 2018.

Para os alunos irregulares que estiverem com 50% ou mais de integralização da matriz curricular será mantida a matriz de 2018. Já os alunos irregulares que estiverem com menos de 50% de integralização da matriz curricular passarão automaticamente para a matriz nova,

podendo solicitar quebras de pré-requisitos ao colegiado, com a finalidade de integralização curricular no menor tempo possível.

O aproveitamento dos componentes curriculares, conforme a Resolução COCEPE/UFPel nº 29/2018, serão aproveitados desde que sejam equivalentes, atendendo ao disposto no Art. 100, §1º: Só poderão ser validados os componentes desenvolvidos em cursos de graduação e de pós-graduação, reconhecidos ou autorizados por órgão competente. Ainda no Art. 100, convém destacar o §2º onde refere que o componente curricular cursado deverá contemplar, no mínimo, 75% da carga horária e do conteúdo do componente curricular pretendido. O professor responsável poderá, ainda, propor a realização de avaliação especial para eventual complementação. No que se refere ao registro de equivalência o Art. 106 coloca que a equivalência poderá ser registrada entre componentes curriculares do próprio curso ou do mesmo curso com graus distintos.

Os casos omissos serão analisados em colegiado visando sempre a integralização em menor tempo e o não prejuízo pedagógico ao discente. Para tanto serão considerados nesse processo avaliativo a Resolução COCEPE/UFPel nº 29/2018 e demais resoluções vigentes da universidade que possam servir de base para análise da situação do aluno.

Salienta-se que as mudanças de carga horária das disciplinas e a inclusão de disciplinas que antes eram optativas e agora fazem parte da grade curricular obrigatória não implicaram em mudanças na carga horária total do curso.

**Alteração no nome das disciplinas**

- Disciplina de Contextos Sociais e o Homem passa a se chamar Sociedade e Cultura.
- A disciplina de Epidemiologia e Bioestatística passa a se chamar Epidemiologia.
- Dinâmicas e Atividades grupais passa a se chamar Abordagens e Dinâmicas grupais.

**Modificação de carga horária de disciplinas**

- A disciplina Sociedade e Cultura (antiga nomenclatura: Contextos Sociais e o Homem) deixa de ter 5 créditos, passando a ter 3 créditos teóricos.
- A disciplina de Recursos Terapêuticos IV- expressão corporal terá redução de um crédito, passando para 1 crédito teórico e 1 crédito prático.

- As disciplinas de Fundamentos da Saúde na Infância e Adolescência (4 créditos teóricos) e Intervenções da TO na Infância e Adolescência (5 créditos- 3 créditos teóricos e 2 práticos) foram desmembradas em 3 disciplinas:
    - Fundamentos da Saúde da Criança, com 3 créditos teóricos;
    - Adolescência, Juventude e Terapia Ocupacional, com 2 créditos teóricos e 1 crédito prático;
    - Intervenções da Terapia Ocupacional na Infância, com 1 crédito teórico e 2 créditos práticos;
- A disciplina de Pesquisa em Terapia Ocupacional I terá redução de 1 crédito passando para 2 créditos teóricos e 1 crédito prático;
- A disciplina de Pesquisa em Terapia Ocupacional II passa a ter três créditos (2 créditos teóricos e 1 crédito prático).

**Disciplinas que mudaram de semestre**

- A disciplina de Pesquisa em Terapia Ocupacional I passa a ser ministrada no 6º semestre;
- A disciplina de Pesquisa em Terapia Ocupacional II passa a ser ministrada no 7º semestre;
- A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso passa a ser ministrada no 8º semestre.
- A disciplina de Terapia Ocupacional Social passa a ser ministrada no 5º semestre;
- A disciplina de Recursos Terapêuticos III - Jogos e Brincadeiras passa a ser ministrada no 5º semestre;
- A disciplina de Recursos Terapêuticos IV- Expressão corporal passa a ser ministrada no 6º semestre;
- A disciplina de Epidemiologia (antiga nomenclatura - Epidemiologia e Bioestatística) passa a ser ministrada no 5º semestre.

**Disciplinas novas**

- A disciplina de Fundamentos da Terapia Ocupacional na Cultura com 2 créditos teóricos e 1 crédito prático, ministrada no 4º semestre.
- A disciplina de Adolescência, Juventude e Terapia Ocupacional será criada com 2 créditos teóricos e 1 crédito prático, ministrada no 3º semestre.

**Mudanças de conteúdo de disciplinas**

- A disciplina de Fundamentos da Terapia Ocupacional contará com conteúdo de Fundamentos da Terapia Ocupacional Crítica; foram incluídos os seguintes conteúdos: Concepção de Sujeito, Sociedade e Cultura nas diferentes bases filosóficas do conhecimento, concepção de cotidiano e práxis e; Introdução à Ciência Ocupacional;

- A disciplina de Pesquisa em Terapia Ocupacional II contará com conteúdo de Bioestatística;

- A disciplina de Epidemiologia terá apenas conteúdo de Epidemiologia.

**Mudanças de pré-requisito para disciplinas**

As disciplinas "Adolescência, Juventude e Terapia Ocupacional" e "Fundamentos da Terapia Ocupacional na Cultura" serão pré-requisitos para cursar as disciplinas de ECPS I e II.

**Permuta de Créditos nas disciplinas**

- "Sociedade e Cultura" (antiga disciplina de "Contextos Sociais e o Homem", de 5 créditos) doará 2 créditos para a disciplina de Fundamentos da Terapia Ocupacional na Cultura, passando a ter 3 créditos;
- A disciplina de Recursos Terapêuticos IV – Expressão Corporal doará 1 crédito para Fundamentos da Terapia Ocupacional na Cultura, passando a ter 2 créditos;
- Com a extinção da disciplina de Intervenções da Terapia Ocupacional na Infância e Adolescência, de 5 créditos, 2 créditos serão aproveitados para a criação da disciplina "Adolescência, Juventude e Terapia Ocupacional". Os outros 3 créditos irão compor a disciplina "Intervenção da Terapia Ocupacional na Infância";

- A disciplina de Pesquisa em Terapia Ocupacional I doará um crédito para disciplina de Pesquisa em Terapia Ocupacional II.

**Regras Especiais**

- Os alunos que cursaram a disciplina de ***Cinesioterapia*** na modalidade“ optativa” não precisarão cursá-la novamente como “obrigatória”, já que a ementa permanecerá a mesma. Porém, perderão os créditos de formação optativa, devendo cursar outra disciplina para contabilização de créditos optativos.
- Para fins de complementação de carga horária os alunos regulares, que na transição já tiverem cursado disciplinas com menor carga horária, deverão complementar horas com disciplinas optativas de acordo com a orientação do NDE e colegiado do curso.

**Quadro 9. Quadro das Equivalências entre as Matrizes de 2018 e 2019**

| EQUIVALÊNCIA | | | |
|---|---|---|---|
| **COMPONENTES - CURRÍCULO (S) ANTIGO (S)** | | **COMPONENTES - NOVO CURRÍCULO** | |
| **CÓDIGO** | **NOME DO COMPONENTE** | **CÓDIGO** | **NOME DO COMPONENTE** |
| 07950064 | Contextos Sociais e o Homem | NOVO | Sociedade e Cultura |
| 07950069<br><br>07950075 | Fundamentos da Saúde da Criança e do Adolescente<br><br>Intervenções da Terapia Ocupacional na Infância e Adolescência | NOVO<br><br>NOVO<br><br>NOVO | Fundamentos da Saúde da Criança<br><br>Adolescência, Juventude e Terapia Ocupacional<br><br>Intervenções da Terapia Ocupacional na Infância |
| 07950085 | Recursos Terapêuticos IV- Expressão Corporal | NOVO | Recursos Terapêuticos IV- Expressão Corporal |
| 07950010 | Epidemiologia e Bioestatística | NOVO | Epidemiologia |
| 07950086 | Pesquisa em Terapia Ocupacional I | NOVO | Pesquisa em Terapia Ocupacional I |
| 07950090 | Pesquisa em Terapia Ocupacional II | NOVO | Pesquisa em Terapia Ocupacional II |
| 07950092 | Cinesioterapia | NOVO | Cinesioterapia |
| 07950108 | Estágio Curricular Profissional Supervisionado I (ECPS I) | NOVO | Estágio Curricular Profissional Supervisionado I (ECPS I) |
| 07950111 | Dinâmicas e Atividades Grupais | NOVO | Abordagens e Dinâmicas Grupais |

### 3.9. Caracterização das Disciplinas

As bibliografias contidas nas caracterizações das disciplinas obrigatórias e optativas foram referendadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Terapia Ocupacional. O documento que confirma tal indicação pelo NDE se encontra no apêndice IV. A seguir encontram-se descritas as caracterizações das disciplinas obrigatórias e optativas do curso.

**Caracterização das disciplinas 2020/02**

| **1º Semestre** |
|---|

| **COMPONENTE CURRICULAR** | | | | **CÓDIGO** |
|---|---|---|---|---|
| Anatomia Geral | | | | 09040038 |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 60h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 4 | 2 | 2 | | |

**OBJETIVO**

Fornecer aos alunos conhecimentos fundamentais de Anatomia Humana teórica, prática e aplicada, mais especificamente a Neuroanatomia e o Sistema Locomotor.

**EMENTA**

A Disciplina de Anatomia Humana propõe um conhecimento amplo e geral de todos os segmentos do corpo humano, individualizando as características de sexo e raça, assimilando conhecimentos integrados com a prática clínica e análise comparativa com a anatomia. Discutir as premissas éticas associadas a atividade do terapeuta ocupacional, incluindo o compromisso com o ser humano e a coletividade, e o princípio fundamental de exercer suas atividades sem discriminação de nenhuma natureza.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DANGELO, G. J.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 2ª ed. São Paulo: Ateneu, 2006.

NETTER, M. D. F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta**: Atlas de Anatomia Humana. 23ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HANKIN, Mark H. **Anatomia clínica uma abordagem por estudos de casos**. Porto Alegre AMGH 2015 1 recurso online ISBN 9788580554250.

WEINECK, Jürgen. **Anatomia aplicada ao esporte.** 18. São Paulo Manole 2013 1 recurso online ISBN 9788520449851.

GARDNER, E. D. **Anatomia**: Estudo Regional do Corpo Humano. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MARTIN, J. H. **Neuroanatomia**: texto e atlas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|---|
| História da Terapia Ocupacional | | | | | 07950113 |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** | |
| **Créditos:** 3 | 3 | | | | |

**OBJETIVO**

Possibilitar a compreensão do processo de constituição do campo da Terapia Ocupacional, objetivando o conhecimento da profissão, sua inserção na atenção à saúde, educação, programas sociais e as populações atendidas.

**EMENTA**

Esta disciplina pretende discutir, a partir do conhecimento da realidade da Terapia Ocupacional hoje, o processo de sua evolução histórica e seu desenvolvimento enquanto ciência e profissão, conduzindo o aluno à compreensão de seu papel enquanto agente e sujeito desse processo. Estabelece as implicações que os aspectos sociais, políticos, econômicos e científicos têm no curso desse desenvolvimento. Objetiva ainda que o aluno compreenda a questão da identidade profissional e a profissão enquanto instituição.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DE CARLO, M.; BARTALOTTI, C. (org) **Terapia Ocupacional no Brasil:** fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus Editora, 2001. pp. 41-59.

FRANCISCO, Berenice Rosa. **Terapia Ocupacional.** 2ª ed. rev e atual. Campinas: Papirus, 2001.

MEDEIROS, Maria Heloisa. **Terapia Ocupacional:** um enfoque epistemológico e social. São Paulo: Hucitec-Edufscar, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CLARK, F.; WOOD, W.; LARSON, E. Ciência Ocupacional: legado da Terapia Ocupacional para o século XXI. In: NEISTADT, Maureen E. **Terapia Ocupacional** - Willard & Spackman. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ROJAS, C. **Ocupación: sentido, realización y libertad. Diálogos ocupacionales en torno al sujeto, la sociedad y el medio ambiente.** Bogotá: Universidad Nacional de Colombia. Facultad de Medicina. Departamento de la Ocupación Humana, 2011, 162p.

SILVA, R.A.S. et al. **Formação em Terapia Ocupacional no Brasil: pesquisas e experiências no âmbito da graduação e pós-graduação.** São Paulo: FiloCzar, 2018.

CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia. **Terapia Ocupacional**: fundamentação e prática. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Revista Ocupación Humana. ISSN 0122-0942 (1987-2017), ISSN-e 2590-7816.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|---|
| Desenvolvimento Humano | | | | | 07950062 |
| **Departamento:** Terapia Ocupacional | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** | |
| **Créditos:** 3 | 3 | | | | |

**OBJETIVO**

Analisar paradigmas do Desenvolvimento Humano, sobretudo o desenvolvimento físico, cognitivo e social nas diferentes fases da vida.

**EMENTA**

A disciplina busca explicitar sobre os avanços da ciência do desenvolvimento humano, juntamente com os processos envolvidos na construção da mesma. Busca compreender as principais teorias sobre o desenvolvimento humano e etapas do desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial das diversas etapas da vida.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAMARGOS, Gustavo Leite. **Crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano.** Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso online ISBN 9788595028692.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares; GERKEN, Carlos Henrique de Souza. **Desenvolvimento humano:** história, conceitos e polêmicas. São Paulo: Cortez, 2010. 127 p. ISBN 9788524916564.

PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento humano.** 12. Porto Alegre ArtMed 2013 1 recurso online ISBN 9788580552171.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base/>. Acesso em: 24 de abril de 2020.

Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. São Carlos: UFSCAR, 1990-2020. ISSN eletrônico 2238-2860.

EIZIRIK, Cláudio Laks; BASSOLS, Ana Margareth Siqueira (Org). **O ciclo da vida humana:** uma perspectiva psicodinâmica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 255 p. ISBN 97878565852043.

Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (ISSN eletrônico **2526-3544**)

Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 1990-2020. ISSN: 2238-6149.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Primeiros Socorros | | | | 07950061 |
| **Departamento ou equivalente:** Clínica Médica | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 30h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 2 | 1 | 1 | | |

**OBJETIVO**

Instrumentalizar os alunos para atender a demanda da comunidade em casos de urgência e emergência.

Auxiliar no reconhecimento de situações que coloquem em risco a vida da vítima.

Possibilitar a tomada de decisões e atitudes adequadas para manter a vítima viva e na melhor condição possível até que chegue o atendimento especializado.

**EMENTA**

Esta disciplina auxiliará o aluno a reconhecer e proceder em situações de risco, promovendo o aprendizado ao cuidado do paciente enfermo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Destaques da **American Heart Association**. 2015. Disponível em https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf

Circulation. ISSN impresso 0009-7322; ISSN eletrônico 1524-4539.

HAFEN, B. Q.; KARREN, K. J.; FRANDSEN, K. J. **Primeiros Socorros para estudantes**.São Paulo: Manole, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Revista Brasileira de Terapia Intensiva. Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB) e da Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos (SPCI). ISSN 0103-507X.

DOMINGUES, Cristiane de Alencar; et al NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (ESTADOS UNIDOS); Pre-Hospital Trauma Life Support Commitee. **AMLS:** atendimento pré-hospitalar às emergências clínicas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. xxiv, 545 p. ISBN 9788535264531 (broch.).

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (ESTADOS UNIDOS); Pre-Hospital Trauma Life Support Commitee; AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS; Commitee on Trauma. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 618 p. + 1 DVD ISBN 8535213627.

GUELER, Rodolfo Fernando. **Atlas de enfaixamentos.** São Paulo: Panamed, 1980. 118 p.

PAOLESCHI, Bruno. **CIPA** guia prático de segurança do trabalho. São Paulo Erica 2009 1 recurso online ISBN 9788536517988.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Metodologia da Pesquisa em Terapia Ocupacional | | | | 07950063 |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 3 | | | |

**OBJETIVO**

Introduzir o aluno no universo da pesquisa científica e instrumentalizá-lo para literatura científica.

Compreender normas de indexação de publicações, pesquisa em banco de dados e revistas científicas, elaboração de trabalhos acadêmicos, artigos e monografias.

Proporcionar aos estudantes um espaço para discussão das diferentes abordagens da pesquisa e fornecer subsídios teóricos práticos para elaboração de projetos de pesquisa.

Preparar o acadêmico para a aplicação futura das informações adquiridas nesta disciplina.

**EMENTA**

A disciplina de Introdução à Metodologia da Pesquisa visa oferecer conhecimentos e habilidades aos alunos para aprender a utilizar as informações da literatura científica e desenvolver atividades de iniciação à pesquisa científica através de diferentes conceitos de pesquisa e seus desdobramentos para a área de Terapia Ocupacional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MINAYO, M. C. de S. et al. **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. 30ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

NASCIMENTO, D. M. do. **Metodologia do trabalho científico**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1989.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 184p.

CASTRO, C. M. **Como redigir e apresentar um trabalho científico.** São Paulo: Pearson; 2011.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 351 p. (Coleção ferramentas). ISBN 9788533621572.

PARDO, Maria Benedita Lima. **A arte de realizar pesquisa:** um exercício de imaginação e criatividade. São Cristovão: Editora UFS, 2006. 89 p. ISBN 9788587110619.

VOLPATO, Gilson Luiz. **Bases teóricas da redação científica ...:** por que seu artigo foi negado? São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007. 126 p. ISBN 8598605159.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Sociedade e Cultura | | | | NOVO |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 3 | | | |

**OBJETIVO**

Proporcionar ao aluno uma reflexão sobre as questões que envolvem a vida humana, do ponto de vista filosófico, social e antropológico.

**EMENTA**

Essa disciplina tem como objetivo levar o estudante à compreensão de metodologia teórica da filosofia, antropologia e sociologia, lhe permitindo realizar análise, interpretação e explicação dos fenômenos sociais, bem como a dinâmica da realidade social da realidade brasileira contemporânea.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARROS Jr., et al. **Antropologia**: uma reflexão sobre o homem. Bauru, SP: Edusc, 2011.

CASTRO, Ana Maria. **Introdução ao Pensamento Sociológico**. Rio de Janeiro, Eldorado Tijuca, 1981.

CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**. Trad. Maria Thereza R. C. Barrocas. 6ª ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FOUCAULT, M. **O Nascimento da Clínica** - Col. Campo Teórico - 7ª Ed. 2011.

CASTEL, Robert. **As Metamorfoses da Questão Social**: uma crônica do salário. Petrópolis, Vozes, 1998.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos.** São Paulo: Perspectiva, 1974. 315 p. (Coleção Debates 91).

FANON, Frantz. **Os condenados da terra.** 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. 275 p. (Coleção Perspectivas do Homem; v.42. Série política).

SANTOS, Boaventura de Sousa; CHAUI, Marilena de Souza. **Direitos humanos, democracia e desenvolvimento.** São Paulo: Cortez, 2013. 133 p ISBN 9788524921377.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|---|
| Saúde Coletiva | | | | | 07950065 |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** | |
| **Créditos:** 3 | 3 | | | | |

**OBJETIVO**

Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre a Saúde Pública e Saúde Coletiva.

Fornecer aos alunos conhecimentos sobre a constituição histórica da institucionalização da saúde, compreender as funções do Sistema Único de Saúde (SUS), da Rede de Atenção à Saúde (RAS), do Programa de Saúde da Família (PSF) e da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no território, as legislação e políticas de saúde.

**EMENTA**

Esta disciplina enfatiza o conhecimento da estrutura da saúde coletiva no Brasil, sua concepção histórica e suas funções na atualidade, possibilitando a compreensão dos conhecimentos de maneira teórica e prática.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ROUQUAIROL, M. Z. **Epidemiologia e Saúde**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

CAMPOS, G. W. S. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MENDES, E. V. **As Redes de Atenção à Saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A. (Org.) **Saúde coletiva**: dialogando sobre interfaces temáticas. Ilhéus, BA: Editus, 2015. 542p.

BELTRÃO, F. **Abordagens, práticas e reflexões em saúde coletiva.** Paraná: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2006. 210 p. ISBN 8589441326.

SECCHI, Leonardo. **Análise de políticas públicas** diagnóstico de problemas, recomendação de soluções. São Paulo Cengage Learning 2016. Recurso online ISBN 9788522125470.

BARSANO, P.R. et al. **Biossegurança. Ações fundamentais para promoção da saúde**. São Paulo Erica, 2014. Recurso online ISBN 9788536510996.

MATTOS, Ruben Araújo de; MATTOS, Ruben Araújo de (Org.); Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social. **Construção social da demanda:** direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ: ABRASCO, 2005. 304 p.

**2º Semestre**

| **COMPONENTE CURRICULAR** | | | | | **CÓDIGO** |
|---|---|---|---|---|---|
| Fisiologia Humana | | | | | 09020021 |
| **Departamento ou equivalente:** Departamento de Fisiologia e Farmacologia | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
| **Horas:** 60h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** | |
| **Créditos:** 4 | 4 | | | | |

**OBJETIVO**

Conhecer os princípios fisiológicos.

Aprender conceitos básicos da fisiologia;

Compreender noções básicas sobre os diversos sistemas

**EMENTA**

O discente deverá adquirir conhecimentos necessários para entender o funcionamento fisiológico dos sistemas que compõem o corpo humano. Os conteúdos abordados contemplam: Princípios fisiológicos. Excitação e condução em fibras nervosas. Transmissão sináptica. Contração muscular. Reflexos espinhais. Dor. Sistema nervoso autônomo: Organização anatômica e funcional do simpático e parassimpático. Controle de temperatura corporal. Sangue. Função renal. Endocrinologia. Fisiologia cardiovascular. Fisiologia do sistema respiratório.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. (Disponível na biblioteca online/UFPel)

CONSTANZO, LINDA S. **Fisiologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SILVERTHORN, D. **Fisiologia Humana**. 5ª ed. Artmed, 2011. (disponível na biblioteca online/UFPel)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AIRES, M. **Fisiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (Disponível na biblioteca online/UFPel)

DOUGLAS, C. R. **Tratado de Fisiologia**: aplicado às ciências médicas. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Anatomia e fisiologia humana.** 2. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536510958.

HANSEN, John T. **Atlas de fisiologia humana de Netter.** Porto Alegre: Artmed, 2003. 238 p.

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios?** Conceitos fundamentais de neurociência. 2.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010. 765 p. ISBN 978-85-388-0102-3.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Genética e Evolução Humana | | | | 09050037 |
| **Departamento ou equivalente:** Departamento de Ecologia, Zoologia e Genética | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 3 | | | |

**OBJETIVO**

Compreender os princípios da hereditariedade e a importância do material genético na origem de doenças que levam às deficiências mentais, físicas e sensoriais.

**EMENTA**

A disciplina será desenvolvida de modo que, ao final, o aluno identifique as doenças genéticas, suas bases moleculares e cromossômicas de herança. A disciplina fornecerá conhecimento que capacitará o futuro profissional a compreender os princípios de hereditariedade, suas causas e consequências.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PIERCE, B. A. **Genética: Um Enfoque Conceitual.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

GRIFFTHS, A. J. et al. **Introdução à genética**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. **Thompson & Thompson Genética Médica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2016.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. **Genética Humana**. 3ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2013.

SCHAEFER, G. B.; THOMPSON JR., J. N. **Genética Médica** – Uma abordagem integrada. 1ª ed. Porto Alegre: Editora AMGH LTDA. Porto Alegre, 2015.

HARRISON, G. A. **Biologia humana:** introdução à evolução, variação e crescimento humano. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971. 574p.

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia das células:** origem da vida, citologia e histologia, reprodução e desenvolvimento. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 464 p. ISBN 8516043223.

LIEBERMAN, Daniel. **A história do corpo humano** evolução, saúde e doença. Rio de Janeiro Zahar 2015 1 recurso online ISBN 9788537814581.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|---|
| Fundamentos da Terapia Ocupacional | | | | | 07950066 |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
| **Horas:** 90h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** | |
| **Créditos:** 6 | 6 | | | | |

**OBJETIVO**

Promover o conhecimento sobre o instrumento básico de pesquisa e trabalho, a relação homem-atividade-mundo. Devendo compreender o conceito de atividade humana, seus diversos sistemas de classificação e métodos de análises, bem como o seu significado para o pleno desenvolvimento do homem na vida ocupacional.

Introduzir aspectos da prática terapêutica ocupacional nos diversos contextos, ambientes e campos de atuação profissional do terapeuta ocupacional.

Fornecer bases para planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações, raciocínio clínico e práticas socioassitenciais em terapia ocupacional de forma crítica.

**EMENTA**

Esta disciplina enfatiza a compreensão do processo de constituição da profissão Terapia Ocupacional, de suas concepções metodológicas, metodologia e abordagens de trabalho, assim como seus campos de atuação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HAGEDORN, R. **Fundamentos da Prática em Terapia Ocupacional**. São Paulo: Dynamis Editorial, 2003.

Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. ISSN impresso 0104-4931, ISSN Eletrônico 2238-2860.

AOTA - Associação Americana de Terapia Ocupacional. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo. 3ª ed. traduzida. **Rev. Terapia Ocupacional da USP**, v. 26, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

NEISTADT, M.; Crepeau, E. **Willard & Spackman. Terapia Ocupacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DE CARLO, M.; BARTALOTTI, C. (org.). **Terapia Ocupacional no Brasil**: fundamentos e perspectivas. São Paulo, Plexus Editora, 2001.

Revista Ocupación Humana. ISSN-e: 2590-7816.

HAGEDORN, R. **Ferramentas para a prática da Terapia Ocupacional: uma abordagem estruturada aos conhecimentos e processos centrais.** São Paulo: Rocca, 2007.

REVISBRATO - Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional. ISSN eletrônico 2526-3544.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Estudos da Subjetividade | | | | 07950067 |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 3 | | | |

**OBJETIVO**

Proporcionar ao estudante ampla compreensão dos modos de produção subjetiva a partir de diferentes correntes teóricas, relacionando tais conteúdos às problemáticas específicas da Terapia Ocupacional.

**EMENTA**

Pretende-se discutir as teorias oriundas da psicologia, da psicanálise (Freud, Jung, Winnicott), filosofia (Espinoza, Nietzsche, Foucault, Deleuze) e ciências sociais (identidade, desejo e marcadores sociais da diferença) voltadas para compreensão do sujeito moderno. Ademais, a disciplina contempla a interface de tais saberes com a Terapia Ocupacional, como nas abordagens psicodinâmicas, artísticas e corporais, bem como na Terapia Ocupacional Social.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processos de maturação**: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983. 268 p.

NASIO, J.-D. **Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2001. 250 p.

ONOCKO-CAMPOS, R. Ideologia e subjetividade: a relação recalcada. In: Onocko-Campos, R Psicanálise e Saúde Coletiva: interfaces. São Paulo: Hucitec, 2012. p. 39-56.

SILVA, T. T. **Identidade e diferença**: perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

SILVEIRA, Nise. **Jung: vida e obra**. São Paulo: Paz e Terra, 2003. pg.25-50 e 63-90.

SPINOZA, Benedictus de. **Ética.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. 423 p.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Ética e Bioética | | | | 07950009 |
| **Departamento ou equivalente** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 3 | | | |

**OBJETIVO**

Apresentar conceitos e princípios básicos relacionados à ética e bioética.

Discutir sobre os principais temas da ética e bioética que auxiliam na formação pessoal do ser humano.

Discutir implicações da ética e da bioética para a prática clínica, de ensino e pesquisa na área de saúde, especialmente em Terapia Ocupacional.

Proporcionar ao aluno a construção de valores ligados à cidadania, dilemas éticos, pesquisa com seres humanos e formação profissional.

**EMENTA**

Esta disciplina auxiliará o aluno a refletir sobre questões relacionadas à ética e bioética tanto no âmbito profissional quanto no âmbito social, formador de opinião e atuante social, objetivando a discussão de temas polêmicos e inerentes ao desenvolvimento humano.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

NUNES, Rui. **Ensaios em Bioética**. Brasília: CFM, 2017. 206 p.

MARCONDES, Danilo. **Textos Básicos de Ética** de Platão à Foucault. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

GOZZO, Débora, LIGIERA, Wilson Ricardo (org.). **Bioética e direitos fundamentais**. São Paulo: Saraiva, 2012. [recurso on-line] ISBN 9788502163126.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FINNIS, John. **Fundamentos de ética**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 162 p. (Coleção Teoria e Filosofia do Direito)

ENGELHARDT JR., Hugo Tristam. **Fundamentos da Bioética**. 3ª ed. São Paulo: Edicoes Loyola, 2008. 518 p.

SILVA, José Vitor da Silva (org.). **Bioética: visão multidimensional**. São Paulo: Iátria, 2010.

CREFITO 5. Legislação – **Leis e atos normativos das profissões de Fisioterapia e Terapia Ocupacional**. 4ª edição. 2011.

VALLS, Álvaro Luíz Montenegro. **O que é ética.** São Paulo: Brasiliense, 1989.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Desenvolvimento Motor | | | | 07950012 |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 3 | | | |

**OBJETIVO**

Proporcionar ao aluno a compreensão do desenvolvimento motor humano nas diferentes fases de vida.

Introduzir o aluno às reflexões sobre o desenvolvimento humano global enquanto processo evolutivo dinâmico construído na interface das estruturas biológica e as condições sócio culturais.

Possibilitar ao aluno o conhecimento dos principais elementos que constituem as diferentes fases do desenvolvimento situadas entre o nascimento e o fim da vida.

**EMENTA**

Estudar o processo de Desenvolvimento Motor do ser humano.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie H. **Controle motor:** teoria e aplicações práticas. 3ª ed. Barueri: Manole, 2010. 621p.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças adolescentes e adultos. 7ª ed. São Paulo: Artmed, 2013.

CORIAT, Lydia F. **Maturação psicomotora no primeiro ano de vida da criança.** Juiz de Fora: Ed. Cortez e Moraes Ltda, 1977. 259p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HAYWOOD, K.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento Motor ao longo da vida**. 3ª ed. São Paulo: ArtMed, 2004.

LORENZINI, Marlene V. **Brincando a brincadeira com a criança deficiente** novos rumos terapêuticos. São Paulo Manole 2002.

TANI, Go. **Comportamento motor conceitos, estudos e aplicações**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016.

PAYNE, Gregory.; ISAACS, Larry D. **Desenvolvimento Motor Humano** - Uma abordagem vitalícia. Rio de Janeiro Guanabara Koogan. 6ª ed. 2007.

Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. ISSN impresso 0104-4931, ISSN Eletrônico 2238-2860.

| **COMPONENTE CURRICULAR**<br><br>Recursos Terapêuticos I - Processo Criativo | | | | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|---|---|---|
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 2 | | | 1 |

**OBJETIVO**

Proporcionar ao aluno a identificação das habilidades inerentes do potencial criativo, levando em consideração os aspectos lúdicos, culturais, simbólicos, sociais e econômicos como recurso nos processos terapêuticos ocupacionais tendo como enfoque o homem em seu cotidiano.

Estimular o aluno na leitura e discussão de artigos científicos atualizados, expor os referenciais teóricos que compõe a prática terapêutica ocupacional levando em consideração a análise de atividade, propor seminários em sala de aula para troca de conhecimentos e propor atividades práticas que facilitem o aprendizado prático do aluno.

**EMENTA**

Nesta disciplina o aluno deverá desenvolver seu potencial criativo para ser posteriormente capaz de indicar corretamente as atividades terapêuticas ao paciente em atendimento.

Os projetos de extensão vinculados a este componente curricular são: PRO-GERONTO (2174), Era uma vez... (231) e “Grupo MovimentAÇÃO” (1128).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FRANCISCO, Berenice Rosa. **Terapia Ocupacional**. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2001.

PEDRAL, Cláudia; BASTOS, Patrícia. **Terapia Ocupacional**: metodologia e prática. Rio de Janeiro: Rúbio, 2008.

ALVES, A. M. de O; SILVA, F. C. C. da; MORAES, E (orgs.). **Recursos terapêuticos com sucatas**. Campo Grande: UCDB, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HAGEDORN, Rosemary. **Fundamentos da prática em Terapia Ocupacional**. São Paulo: Dynamis, 1999.

CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia. **Terapia Ocupacional**: fundamentação e prática. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. ISSN impresso 0104-4931, ISSN Eletrônico 2238-2860.

REVISBRATO - Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional. ISSN eletrônico 2526-3544.

SPACKMAN, Clare S.; WILLARD, Hellen S. **Terapia Ocupacional.** 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.

**3º Semestre**

| **COMPONENTE CURRICULAR** | **CÓDIGO** |
|---|---|
| Cinesiologia I | 07950068 |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | |

| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 2 | 1 | | |

**OBJETIVO**

Conhecer a dinâmica de movimento do corpo humano e os aspectos que influenciam a realização das atividades e a participação.

Instrumentalizar o aluno para a avaliação dos aspectos do movimento humano que influenciam as ações do homem e sua participação na sociedade.

Instrumentalizar o aluno para realizar análises cinesiológicas do movimento.

Capacitar o aluno a avaliar o comprometimento, a limitação neuromuscular dos movimentos corporais, reconhecendo suas características anatômicas e fisiológicas, biomecânica e muscular frente às atividades do cotidiano.

**EMENTA**

Esta disciplina auxiliará o aluno a aprender e a analisar o movimento humano minuciosamente nas diferentes áreas de ocupação, utilizando os conceitos básicos de cinesiologia biomecânica, com o enfoque nos membros superiores.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRUNNSTROM, Signe; LEHMKHUHL, L. Don; SMITH, Laura; WEISS, LAWRENCE, Elizabeth. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. 6ª ed. São Paulo: Manole, 2014.

KAPANDJI. A. I. **Fisiologia articular**, Vols. 1, 2 e 3, 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

HALL, S. **Biomecânica Básica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

NEUMANN, Donald A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético**: fundamentos para a reabilitação física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KENDALL, Florence Peterson. **Músculos** - provas e funções. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2007.

MARQUES, Amélia Pasqual. Manual de Goniometria. 3. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2014.

DUFOUR, Michel; PILLU, Michel. **Biomecânica Funcional:** membros, cabeça e tronco. Barueri, SP: Manole, 2016.

DRAKE, Richard L; VOGL, A. Wayne; MITCHELL, Adam W. M. **Gray's Anatomia para estudantes.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|---|
| Fundamentos da Saúde da Criança | | | | | NOVO |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** | |
| **Créditos:** 3 | 3 | | | | |

**OBJETIVO**

Promover o conhecimento de aspectos motores, neurológicos, sensoriais, cognitivos, psicológicos, sociais e culturais na saúde da criança, enfatizando a capacidade do aluno no reconhecimento do desenvolvimento infantil e suas influências. Fornecer ao aluno conhecimento básico sobre as doenças relacionadas à infância.

**EMENTA**

Esta disciplina objetiva fornecer ao aluno informações básicas da saúde da criança. Abordando o desenvolvimento global da criança, enfocando os mecanismos básicos relacionados ao processo Saúde-Doença, visando habilitar os futuros profissionais destas áreas a atuarem de modo integrado em equipes de saúde.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COLE, Michel. **O desenvolvimento da criança e do adolescente.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

RICCO, R. G. **Puericultura**: princípios e práticas atenção integral à saúde da criança. São Paulo: Ed. Atheneu, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde. 2011, vol. 1.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde. 2011, vol. 2.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde. 2011, vol. 3.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. **Promoção do Crescimento e desenvolvimento integral de crianças e adolescentes:** Módulos de aprendizagem. 2009

BEE, Helen L. **A criança em desenvolvimento.** 12.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011. 612 p. ISBN 8573078847.

FERREIRA, José Paulo (Org.). **Pediatria:** diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2006. 983 p. ISBN 9788536304915.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Adolescência, Juventude e Terapia Ocupacional | | | | NOVO |
| **Departamento ou equivalente**: Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 2 | 1 | | |

**OBJETIVO**

Apresentar as diferentes adolescências/juventudes a partir das determinações socioculturais, favorecendo a ressignificação das representações estigmatizantes e proposição de intervenções sensíveis às diferentes realidades.

**EMENTA**

Esta disciplina fornecerá bases conceituais sobre adolescência e juventude a partir da ótica sócio histórica. Ademais, os/as estudantes terão recursos teóricos para problematizar as intervenções terapêuticas ocupacionais no campo da saúde e social, envolvendo questões relacionadas à puberdade, uso de substâncias, sociabilidade e lazer, sexualidade, identidade e políticas sociais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. São Carlos: Departamento de Terapia Ocupacional. ISSN: 2526-8910.

STECANELA, Nilda. **Jovens e cotidiano:** trânsitos pelas culturas juvenis e pela escola da vida. Caxias do Sul: EDUCS, 2010. 367 p. ISBN 9788570615817

BUENO, Andressa Reiko. 2013. 145 f. **Terapia ocupacional no campo da saúde mental infantojuvenil: revelando as ações junto aos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil** (CAPSi). Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas e da Saúde) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 131p.

BECKER, Howard Saul. **Outsiders:** estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, c2008. 231 p. (Antropologia social). ISBN 9788537801086.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde do Adolescente**. Ministério da Saúde, 2009. 52p.

LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. (Org.) Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos: EdUFSCar, 2016.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência | | | | NOVO |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 75h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 5 | 2 | 2 | | 1 |

**OBJETIVO**

Possibilitar o conhecimento das disfunções sensoriais, distúrbios cognitivos/afetivos e a deficiência intelectual e as intervenções da Terapia Ocupacional nestas situações, discutindo o processo de reabilitação dessas pessoas.

Estimular o aluno na leitura de artigos científicos atualizados, expor as diversas formas de atendimento terapêutico ocupacional a pacientes e propor atividades práticas.

**EMENTA**

Nesta disciplina o aluno compreenderá o papel do Terapeuta Ocupacional no atendimento a pessoas com deficiência, em relação a sua inclusão, interação social e reabilitação. Os projetos de extensão vinculados a este componente curricular são: Terapia Ocupacional Acessibilidade e Inclusão - TO AI (2432) e no Ambulatório de Práticas e Vivências no Neurodesenvolvimento - VIVE-NEURO (1376).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional**: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. **Terapia Ocupacional**– capacidades práticas para as disfunções físicas. 5ª Ed. São Paulo: Roca, 2005. 1092p.

TEIXEIRA, Erika. **Terapia Ocupacional na Reabilitação Física**. São Paulo: Rocca, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DE CARLO, M. M. R. do P., LUZO, M. C. de M. (Orgs.). **Terapia Ocupacional**: reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: Roca, 2004.

CREPEAU, Elizabeth Blesedell; COHN, Ellen S.; SCHELL, Barbara A. Boyt (Ed.). **Willard & Spackman Terapia Ocupacional.** 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1169 p. ISBN 9788527717137.

REZENDE, M.B. (Orgs). **Intervenções da Terapia Ocupacional.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

**Revista de Terapia Ocupacional da USP**. São Paulo, USP: 1990-2020. ISSN-e: 2238-6149.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, EDUSP; 2003.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Fundamentos da Saúde do Adulto | | | | 07950071 |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 3 | | | |

**OBJETIVO**

Estimular o pensamento crítico dos alunos com relação ao processo saúde doença em diversos contextos no ciclo de vida adulto. Facilitar o desenvolvimento de profissionais capazes de compreender, discutir, elaborar soluções e atuar na qualidade de vida e no desempenho ocupacional de forma crítica e criativa em consonância com as situações que se apresentam no âmbito da prática profissional.

Aprender conceitos relacionados ao processo saúde doença;

Compreender o ciclo de vida da fase adulta;

Conhecer as alterações físicas, cognitivas, sociais e culturais que perpassam esta fase;

Conhecer os diferentes locais de inserção do adulto;

Compreender as políticas públicas acerca da saúde do adulto;

Conhecer diferentes patologias que acometem a população adulta.

**EMENTA**

Esta disciplina auxiliará o aluno a compreender o processo saúde doença do adulto em todos os seus âmbitos, bem como os efeitos no desempenho ocupacional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional**: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

RADOMSKI, Mary Vining; TROMBLY, Catherine Anne. **Terapia Ocupacional para disfunções físicas**. 6ª ed. São Paulo: Santos, 2013.

CREPEAU, Elizabeth Blesedell; COHN, Ellen S.; SCHELL, Barbara A. Boyt (Ed.). **Willard & Spackman Terapia Ocupacional.** 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1169 p. ISBN 9788527717137.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. São Carlos: UFSCAR, 1990-2020. ISSN eletrônico 2238-2860.

CADERNOS BRASILEIROS DE TERAPIA OCUPACIONAL. São Carlos: Departamento de Terapia Ocupacional. ISSN: 2526-8910. Disponível em: http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos

DE CARLO, M. M. R. P. e LUZO, M. C. **Terapia Ocupacional**: Reabilitação Física e Contextos Hospitalares. São Paulo: Roca, 2004.

PEDRETTI, Lorraine Williams; EARLY, Mary Beth (Ed). **Terapia ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2005, 1092p.

UCHOA-FIGUEIREDO, L. da R. e NEGRINI, S. F. B. de M. **Terapia Ocupacional: diferentes práticas em hospital geral**. Ribeirão Preto: Legis Summa, 2009.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|---|
| Fundamentos da Saúde do Idoso | | | | | 07950072 |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** | |
| **Créditos:** 3 | 3 | | | | |

**OBJETIVO**

Estimular o pensamento crítico dos alunos com relação ao envelhecimento, não se tratando somente da temática dos indivíduos idosos (maiores de 60 anos) e sim levando em consideração todo o processo do envelhecimento, bem como as alterações em diversos contextos (fisiológicos, sociais e culturais, por exemplo), além dos processos patológicos mais comuns nessa fase da vida.

Aprender conceitos de Geriatria e Gerontologia e processos históricos.

Compreender o processo de envelhecimento.

Conhecer as alterações físicas, cognitivas, sociais e culturais que perpassam a vida do idoso.

Desenvolver a capacidade de compressão, enquanto profissional, sobre questões do envelhecimento.

Conhecer os diferentes locais de cuidado ao idoso.

Compreender as políticas públicas direcionadas ao idoso e os dados epidemiológicos. Conhecer diferentes patologias que acometem a população idosa.

**EMENTA**

Esta disciplina auxiliará o aluno a compreender o processo de envelhecimento em todos os seus âmbitos, bem como os efeitos nas atividades cotidianas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FREITAS, E.V.; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CAIXETA, L.; TEIXEIRA, A.L. **Neuropsicologia Geriátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

LIBERALESSO, A.N. **Desenvolvimento e Envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas**. 5ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional**: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MOLINA, P. D.; TARRÉS, P. P. **Terapia Ocupacional em geriatria**: princípios y práctica. 3ª ed. Barcelona: Elsevier Masson, 2010.

CORTELETTI, I.A. et al. **Idoso Asilado: um estudo gerontológico.** 2.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios? - Conceitos fundamentais de neurociência.** 2.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Recursos Terapêuticos II – AVD e AIVD | | | | 07950114 |
| Departamento ou equivalente: Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| Horas: 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| Créditos: 3 | 2 | 1 | | |

**OBJETIVO**

Promover o conhecimento das atividades de vida diária e instrumentais de vida diária, visando a análise de tarefas que compõem estas atividades.

Favorecer a interação entre conhecimentos teóricos de outras disciplinas com os conceitos de atividades cotidianas.

Discutir sobre a transformação ou ruptura do cotidiano e sobre as intervenções no sentido da reorganização e da busca de vida independente.

Observar e analisar atividades do cotidiano através de trabalho de campo.

Vivenciar e realizar de atividades do cotidiano em laboratório de atividades.

**EMENTA**

Nesta disciplina o aluno poderá deverá relacionar conhecimentos teóricos já aprendidos quanto à ocupação e atividade humana relacionados a Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais de Vida Diária a fim de realizar diagnóstico e intervenções terapêutico ocupacional com o objetivo de promover a realização das AVD e AIVD de forma independente e autônoma.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CREPEAU, Elizabeth Blesedell; COHN, Ellen S.; SCHELL, Barbara A. Boyt (Eds.). Willard & Spackman. **Terapia Ocupacional**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1169 p. ISBN 9788527717137.

RADOMSKI, Mary Vining; TROMBLY, Catherine Anne. **Terapia Ocupacional para disfunções físicas**. 6ª ed. São Paulo: Santos, 2013

CAVALCANTI, Alessandra, GALVÃO, Claudia. (Orgs.). **Terapia Ocupacional - Fundamentação & Prática.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FRANCISCO, Berenice Rosa. **Terapia Ocupacional**. 2ª ed. Campinas, SP: Ed. Papirus, 2001.

TEIXEIRA, E; SAURON, F. N; SANTOS, L. S. B; OLIVEIRA, M. C. **Terapia Ocupacional na Reabilitação Física.** São Paulo: Roca, 2005.DE CARLO, Marysia Mara

RODRIGUES do Prado (Org.); LUZO, Maria Candida de Miranda (Org.). **Terapia ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares**. São Paulo: Roca, 2004.

Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. São Carlos: Departamento de Terapia Ocupacional. ISSN: 2526-8910.

PEDRETTI, Lorraine Williams; EARLY, Mary Beth (Ed). **Terapia ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas.** 5. ed. São Paulo: Roca, 2005, 1092p.

DE CARLO, Marysia M. R; BARTALOTTI, Celina Camargo (ORGS). **Terapia Ocupacional no Brasil: Fundamentos e perspectivas**. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|---|
| Medidas e Avaliação na Terapia Ocupacional | | | | | NOVO |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** | |
| **Créditos:** 3 | 2 | | | 1 | |

**OBJETIVO**

Apresentar ao aluno métodos e técnicas de avaliação em Terapia Ocupacional, instrumentos específicos de avaliação em Terapia Ocupacional.

Orientar quanto a seleção e prescrição dos procedimentos terapêuticos baseados no processo avaliativo.

**EMENTA**

Nesta disciplina o aluno aprenderá a realizar o raciocínio clínico para pensar no processo avaliativo em Terapia Ocupacional que norteará suas intervenções.

Os projetos de extensão vinculados a este componente curricular são: LIATO (2902), TOReab (2860).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LAW, Mary C.; BAUM, Carolyn Manville; DUNN, Winnie. Measuring **Occupational Performance: supporting best practice in occupational therapy**. 2ª ed. Thorofare, NJ: SLACK, c2005. VII, 421 p.

TROMBLY, Catherine Anne; RANDOMSKI, Mary Vining. **Terapia Ocupacional para disfunções físicas**. 5ª ed. São Paulo: Santos, 2005. 1157 p.

WILLARD, Helen S; SPACKMAN, Clare S. **Terapia Ocupacional**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1169 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AOTA AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION et al. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo-traduzida. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 26, n. esp, p. 1-49, 2015.

Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. São Carlos: Departamento de Terapia Ocupacional. ISSN: 2526-8910.

CAVALCANTI, Alessandra; Galvão, Cláudia. **Terapia Ocupacional**: Fundamentação e Prática. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, EDUSP; 2003.

PEDRETTI, Lorraine Williams; EARLY, Mary Beth (Ed). **Terapia ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2005, 1092p.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Abordagens e Dinâmicas Grupais | | | | NOVO |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 2 | 1 | | |

**OBJETIVO**

Compreender e identificar as dinâmicas presentes nos processos grupais e discutir sobre a utilização de grupos em Terapia Ocupacional.

**EMENTA**

Conceito de grupo; elementos do processo grupal; teorias e técnicas do trabalho com grupos segundo a abordagem psicanalítica e do Grupo Operativo de Pichon-Rivière; grupos em Terapia Ocupacional

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BALLARIN, Maria Luiza Gazabim. Abordagens grupais. In: CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Claudia. **Terapia Ocupacional fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. p.162-170.

ZIMERMAN, David Epelbaum. **Fundamentos básicos das grupoterapias.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **O processo grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 239p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAREMBLITT, G F. **Grupos: teoria e técnica.** Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982. 219 p.

PEREIRA, William Cesar Castilho. **Dinâmica de grupos populares.** 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 159 p.

OSORIO, Luiz Carlos. **Como trabalhar com sistemas humanos grupos, casais e famílias, empresas**. Porto Alegre: ArtMed, 2013. 230 p.

**Revista de Terapia Ocupacional da USP**. São Paulo, USP: 1990-2020. ISSN-e: 2238-6149.

SAMEA, Marisa. **Terapia ocupacional e grupos: em busca de espaços de subjetivação**. 2002. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2002.

**4º Semestre**

| **COMPONENTE CURRICULAR**<br><br>Farmacologia | | | | **CÓDIGO**<br><br>09020023 |
|---|---|---|---|---|
| **Departamento ou equivalente:** Departamento de Fisiologia e Farmacologia | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h<br><br>**Créditos:** 3 | **T**<br><br>2 | **P**<br><br>1 | **EAD** | **EXT** |

**OBJETIVO**

Capacitar os discentes a reconhecer os princípios básicos da farmacologia geral e dos grupos farmacológicos utilizados para o tratamento de doenças crônicas mais prevalentes dos pacientes atendidos por terapeutas ocupacionais em Atenção Primária à Saúde, centralizando os estudos em farmacocinética e farmacodinâmica.

**EMENTA**

A Farmacologia aplicada à terapia ocupacional abordará farmacocinética e farmacodinâmica dos fármacos usados nas principais patologias apresentada pelos pacientes atendidos pelo Terapeuta Ocupacional na Atenção Primária à Saúde.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DANDAN, Randa Hilal; BRUNTON, Laurence L. (Orgs.). **Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman.** 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

RANG, H. P. et al. Rang & Dale. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BITTENCOURT, Silvia C. **A "bíblia" da farmacologia e os antidepressivos:** análise do livro texto de Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica de 1941 a 2006. Tese (Doutorado) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2010.

HARVEY RA, CHAMPE PC, MYCEK MJ. **Farmacologia ilustrada**. 5. ed. Porto alegre: Artmed, 2013. (Disponível na versão eletrônica)

GRAEFF, F. G., GUIMARÃES, FS. **Fundamentos da psicofarmacologia**. São Paulo, Atheneu, 2012.

PINTO, Wagner de Jesus. **Bioquímica clínica.** Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527731478.

MILLER, Otto. **Farmacologia clínica e terapêutica.** 11. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1979. 693 p.

| COMPONENTE CURRICULAR<br><br>Fundamentos de Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial | | | | CÓDIGO<br><br>07950074 |
|---|---|---|---|---|
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h<br><br>**Créditos:** 3 | **T**<br><br>3 | **P** | **EAD** | **EXT** |

**OBJETIVO**

Proporcionar reflexões críticas sobre a história da loucura e os modelos de atenção em saúde mental, problematizando a construção de novas abordagens em saúde mental e o papel ético da Terapia Ocupacional.

**EMENTA**

Conhecer a história da Psiquiatria e a partir dela compreender o contexto da saúde mental no Brasil e no mundo. Consolida-se a reflexão teórico para as Políticas Públicas no Sistema Único de Saúde voltadas para saúde mental.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AMARANTE, P. **Loucos pela vida**: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 1995. 132p.

BASAGLIA, F. **A psiquiatria alternativa:** contra o pessimismo da razão, o otimismo da prática, conferências no Brasil. 3. ed. São Paulo: Brasil Debates, 1982. 158 p.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Nascimento da Prisão. Trad. Raquel Ramalhete. 23ª Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ASSIS, M. **O Alienista**. Nova Aguilar ed. Rio de Janeiro: 1994. 102p.

PEREIRA, J. A. F. **O que é loucura**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. 89p.

MATSUKURA, Thelma Simões; SALLES, Mariana Moraes. **Cotidiano, atividade humana e ocupação: perspectivas da terapia ocupacional no campo da saúde mental**. São Carlos: EdUFSCar, 2017. 250p.

NICÁCIO, F. **Desinstitucionalização**. 2ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2001. 122p.

SARACENO, B. **Libertando identidades: da reabilitação psicossocial à cidadania possível.** Rio de Janeiro: TeCorá, 2001. 150p.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Intervenções da Terapia Ocupacional na Infância | | | | NOVO |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 1 | 1 | | 1 |

**OBJETIVO**

Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre a intervenção da Terapia Ocupacional na infância nos diferentes contextos de vida dessa população.

Reconhecer o contexto histórico e social das crianças, adolescentes e suas famílias e como se insere o terapeuta ocupacional.

Instrumentalizar para os diversos protocolos de avaliação utilizados na clínica da Terapia Ocupacional com crianças e adolescentes

Capacitar sobre o desenvolvimento do raciocínio clínico para a criança e adolescente

Compreender o papel do TO com crianças e adolescentes que possuam risco ou alterações nas habilidades de desempenho e/ou de interação social.

**EMENTA**

Esta disciplina abrange conhecimentos e vivências acerca da importância das atividades lúdicas, dos jogos e brinquedos para o sujeito, visando a análise e discussão dos mesmos como recurso terapêutico.

Os projetos de extensão vinculados a este componente curricular são: PRO-CRESCER (230); Ambulatório de Práticas e Vivências em Neurodesenvolvimento (VIVE-NEURO ) (1376) e Era uma vez...(231).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia. **Terapia Ocupacional: fundamentação e prática.** Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CREPEAU, E. B.; COHN, E. S.; SCHELL, B. A. B. (Ed.). **Willard & Spackman Terapia Ocupacional.** 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. **Terapia Ocupacional: Capacidades Práticas para as Disfunções Físicas.** São Paulo: Editora Roca. 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

VITTA, Fabiana Frigieri de. **Uma identidade em construção:** o terapeuta ocupacional e a criança com retardo no desenvolvimento neuropsicomotor. Bauru: EDUSC, 1998. 99p.

RADOMSKI, M. V.; TROMBLY, C. A. **Terapia Ocupacional para disfunções físicas. 6**. ed. São Paulo: Santos, 2013.

HALPERN, R. **Manual de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento**. 1 ed. Barueri, SP: Manole, 2015.

MARTINEZ, Claudia Maria Simões et al. **Desenvolvimento de bebês:** atividades cotidianas e a interação com o educador. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2010. 50 p.

BRAGA, Lúcia Willadino; PAZ JR, Aloysio Campos da. **Método Sarah:** reabilitação baseada na família e no contexto da criança com lesão cerebral. São Paulo: Santos, 2008. xv, 290 p. ISBN 9788572887151.

| **COMPONENTE CURRICULAR**<br><br>Tecnologia Assistiva I | | | | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|---|---|---|
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 75h<br><br>**Créditos:** 5 | **T**<br><br>3 | **P**<br><br>1 | **EAD** | **EXT**<br><br>1 |

**OBJETIVO**

Proporcionar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos referentes à Tecnologia Assistiva destinados a potencialização do desempenho ocupacional nas diversas atividades do cotidiano.

**EMENTA**

Esta disciplina visa proporcionar conhecimento sobre os recursos da Tecnologia Assistiva nos componentes e diversas áreas do desempenho ocupacional, assim como sua prescrição, orientação, tratamento e reabilitação nas disfunções e/ou dificuldades funcionais.

Os projetos de extensão vinculados a este componente curricular são: TO AI - Terapia Ocupacional - Acessibilidade e Inclusão (2432) e Ambulatório de Práticas e Vivências em Neurodesenvolvimento (VIVE-NEURO ) (1376).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

RADOMSKI, M. V. e TROMBLY, C. A. **Terapia Ocupacional para disfunções físicas**. 6ª ed. São Paulo: Santos, 2013.

CAVALCANTI, A. e GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional**: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

TEIXEIRA, E; SAURON, F. N; SANTOS, L. S. B e OLIVEIRA, M. C. **Terapia Ocupacional** na Reabilitação Física. São Paulo: Roca, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERRIGNO, I. S. V. **Terapia da Mão:** Fundamentos para a prática clínica. São Paulo: Santos, 2007.

NEISTADT, M. E. e CREPEAU, E. B. Willard & Spackman. **Terapia Ocupacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PEDRETTI, L. W. e EARLY, M. B. **Terapia Ocupacional: capacidades para as disfunções físicas.** São Paulo: Roca, 2005.

CRUZ, D. M. C. da. **Terapia Ocupacional na reabilitação pós-acidente vascular encefálico:** atividades de vida diária e interdisciplinaridade. São Paulo: Santos, 2012. 427 p.

ROCHA, E. F. **Reabilitação de pessoas com deficiência.** São Paulo: Roca, 2006, 300 p.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde Adulto | | | | NOVO |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 1 | 1 | | 1 |

**OBJETIVO**

Proporcionar ao aluno o conhecimento das intervenções, modelos e abordagens práticas da Terapia Ocupacional na área da saúde do Adulto.

**EMENTA**

Esta disciplina auxiliará o aluno a compreender a prática do terapeuta ocupacional e suas intervenções específicas no adulto.

Os projetos de extensão vinculados a este componente curricular são: Terapia Ocupacional Acessibilidade e Inclusão - TO AI (2432) e "Grupo MovimentAÇÃO" (1128).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DE CARLO, M. M. R. do P., LUZO, M. C. de M. (Orgs.). **Terapia Ocupacional**: reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: Roca, 2004.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional**: fundamentação e prática**.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DRUMMOND, A.F.; REZENDE, M.B. (Orgs.). **Intervenções da Terapia Ocupacional.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AOTA. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo - 3ª ed. traduzida. **Rev. Terapia Ocupacional da USP**. v. 26, 2015.

CREPEAU, Elizabeth Blesedell; COHN, Ellen S.; SCHELL, Barbara A. Boyt (Ed.). **Willard & Spackman Terapia Ocupacional.** 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1169p. ISBN 9788527717137.

**Revista de Terapia Ocupacional da USP**. São Paulo, USP: 1990-2020. ISSN-e: 2238-6149.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. CIF: **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, EDUSP; 2003

DE CARLO, Marysia Rodrigues do Prado; KUDO, Aide Mitie. **Terapia Ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos.** São Paulo: Ed. Payá. 2018.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde do Idoso | | | | NOVO |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 1 | 1 | | 1 |

**OBJETIVO**

Proporcionar ao aluno o conhecimento das intervenções, modelos e abordagens práticas da Terapia Ocupacional na área da saúde do idoso.

Estimular a identificação das intervenções para as alterações no desempenho ocupacional do idoso.

Estimular o aluno na leitura de artigos científicos atualizados, expor as diversas formas de atendimento terapêutico ocupacional a pacientes idosos e propor atividades práticas em laboratórios específicos e instituições que atendam a estas clientelas.

**EMENTA**

Esta disciplina auxiliará o aluno a compreender a prática do terapeuta ocupacional e suas intervenções específicas no idoso.

Os projetos de extensão vinculados a este componente curricular são: PRO-GERONTO (2174) e "Grupo MovimentAÇÃO" (1128).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MCINTYRE, A. **Terapia Ocupacional e a Terceira Idade**. São Paulo: Santos, 2007.

BERNARDO, L. D.; RAYMUNDO, T. M. (Orgs). **Terapia Ocupacional e Gerontologia– interlocuções e práticas.** Curitiba: Appris, 2018.

MOLINA, P. D.; TARRÉS, P. D. **Terapia Ocupacional en Geriatría: principios y práctica.** 3ª ed. Barcelona: Elsevier Masson, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CORREA, E. M. **Reabilitação neuropsicológica e intervenções comportamentais**. Rio de Janeiro: Rocca, 2015.

KATZ, N. **Neurociência, Reabilitação Cognitiva e Modelos de Intervenção em Terapia Ocupacional**. 3ª ed. São Paulo: Santos, 2014.

DRUMMOND, A. F.; REZENDE, M. B. (Orgs). **Intervenções da Terapia Ocupacional**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

DOMINGUES, M.A.; LEMOS, N.D. **Gerontologia: os desafios nos diversos cenários de atuação.** Barueri, 2010.

LIMA, M.P. **Gerontologia educacional: uma pedagogia específica para o idoso, uma nova concepção de velhice**. São Paulo, LTR, 2001.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Fundamentos da Terapia Ocupacional na Cultura | | | | NOVO |
| **Departamento:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 2 | 1 | | |

**OBJETIVO**

Introduzir ao campo da cultura em Terapia Ocupacional, sua fundamentação, e atuação no ciclo da economia da cultura.

**EMENTA**

Estudo dos Fundamentos da Terapia Ocupacional na Cultura, a interdisciplinaridade, o ciclo da política e economia da cultura, direito à cultura, e da prática no campo da cultura material e imaterial do terapeuta ocupacional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional/Brazilian Journal of Occupational Therapy (ISSN Eletrônico 2238-2860) volume 24, número 1, de 2016. (Cultura)

CRUZ, Hugo; BEZELGA, Isabel; RODRIGUES, Paulo Simões. **Práticas artísticas comunitárias**. Porto: Pele, 2017 Livro digital/PDF. ISBN: 978-989-8550-42-2

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac & Naify, 2013. 222 p. ISBN 9788575035931.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Ministério da Cultura. **As metas do Plano Nacional de Cultura**. / Brasil. Ministério da Cultura. Apresentação de Ana de Hollanda e Sérgio Mamberti. – São Paulo: Instituto Via Pública; Brasília: MinC, 2012. 216 p.; il.

CUNHA FILHO, Francisco Humberto. **Teoria e prática da gestão cultural**. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2002. 162 p

DE CERTEAU, Michel. **A cultura no plural**. São Paulo: Papirus, 2005.

RIVERA, Tania. **Arte e psicanálise.** Rio de Janeiro Zahar 2002 1 recurso online ISBN 9788537806227.

SILVA. Carla Regina (Org). **Atividades Humanas e Terapia Ocupacional: saber-fazer, cultura, política e outras resistências.** São Paulo: Huitec, 2019.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Cinesiologia II | | | | 07950080 |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 2 | 1 | | |

**OBJETIVO**

Conhecer a dinâmica de movimento do corpo humano e os aspectos que influenciam a realização das atividades e a participação.

Instrumentalizar o aluno para a avaliação dos aspectos do movimento humano que influenciam as ações do homem e sua participação na sociedade.

Instrumentalizar o aluno para realizar análises cinesiológicas do movimento.

Capacitar o aluno a avaliar o comprometimento, a limitação neuromuscular dos movimentos corporais, reconhecendo suas características anatômicas e fisiológicas, biomecânica e muscular frente às atividades do cotidiano.

**EMENTA**

Esta disciplina auxiliará o aluno a aprender e a analisar o movimento humano minuciosamente nas diferentes áreas de ocupação, utilizando os conceitos básicos de cinesiologia biomecânica, com o enfoque nos membros inferiores.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRUNNSTROM, Signe; LEHMKHUHL, L. Don; SMITH, Laura; WEISS, Elizabeth Laurence. **Cinesiologia Clínica de Brunnstrom.** 6ª ed. São Paulo: Manole, 2014.

KAPANDJI, A. I. **Fisiologia articular**. Vols. 1, 2 e 3. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

KENDALL, Florence Peterson. **Músculos** – provas e funções. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

NEUMANN, Donald A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético**: fundamentos para a reabilitação física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RODRIGUES, A. M; ALVES, G. B. Métodos e Técnicas de avaliação em componentes de desempenho. In: CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia. **Terapia Ocupacional**: **Fundamentação e Prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MARQUES, Amélia Pasqual. **Manual de Goniometria.** 3. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2014.

DUFOUR, Michel; PILLU, Michel. **Biomecânica Funcional:** membros, cabeça e tronco. Barueri, SP: Manole, 2016.

DRAKE, Richard L; VOGL, A. Wayne; MITCHELL, Adam W. M. **Gray's Anatomia para estudantes.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

**5º Semestre**

| **COMPONENTE CURRICULAR** | | | | **CÓDIGO** |
|---|---|---|---|---|
| Fundamentos da Saúde do Trabalhador | | | | 07950082 |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 3 | | | |

**OBJETIVO**

Promover a reflexão sobre os conceitos de ocupação voltada ao trabalho, em sua fundamentação, e atividade humana sob diferentes perspectivas e em diferentes contextos históricos, auxiliando o aluno a compreender a evolução o trabalho como área de ocupação e suas características instrumentalizadas pela Terapia Ocupacional.

**EMENTA**

Estudo de diferentes ocupações humanas desde o trabalho ao lazer, a implicações na saúde do homem trabalhador e a ergonomia, orientado para a reflexão e análise de suas concepções históricas e objetivos metodológicos. Promovendo o conhecimento das indicações destas atividades em Terapia Ocupacional, a partir do referencial teórico-prático específico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LANCMAN, S. **Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional.** Editora Roca. 2004.

CAVALCANTI, A. e GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional**: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NEISTADT, M. E. e CREPEAU, E. B. Willard & Spackman. **Terapia Ocupacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HAGEDORN, R. **Ferramentas para a prática em Terapia Ocupacional: uma abordagem estruturada aos conhecimentos e processos centrais**. São Paulo: Roca, 2007.

DE CARLO, M. M. R. do P. e LUZO, M. C. de M. (Orgs.). **Terapia Ocupacional**: reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: Roca, 2004.

DE CARLO, M. M. R. do P. e BARTALOTTI, C. C. (Orgs.) **Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas.** São Paulo, Plexus Editora, pp. 41-59, 2001.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Manual de aplicação da norma regulamentadora n.17.** 2. ed. Brasília 101 p.

PEDRETTI, L. W. e EARLY, M. B. (Ed). **Terapia Ocupacional:** capacidades práticas para as disfunções físicas. 5. ed. São Paulo: Rosa, 2005. 1092 p.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Intervenção da Terapia Ocupacional em Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial | | | | NOVO |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 75h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 5 | 2 | 2 | | 1 |

**OBJETIVO**

Proporcionar reflexões críticas sobre os modelos de atenção psicossocial, projeto terapêutico singular, potencializando as intervenções da Terapia Ocupacional na saúde mental e reabilitação psicossocial.

Proporcionar ao aluno suporte técnico e teórico e promover o aprendizado por meio de atividades diversas em sala de aula.

**EMENTA**

A presente disciplina tem como proposta a reflexão sobre o papel da Terapeuta Ocupacional na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde. A disciplina conta com aulas teóricas e práticas para a apropriação das Políticas Públicas, Modelos, Métodos, Abordagens e Intervenções.

Os projetos de extensão vinculados a este componente curricular são: Narrativas Corporais (1995) e Saúde Mental, Cotidiano e Terapia Ocupacional (2001).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MÂNGIA, E. F.; NICÁCIO, F. **Terapia Ocupacional em saúde mental**: tendências principais e desafios contemporâneos. In: De Carlo, M. M. R. P.; Bartalotti, C. C. **Terapia Ocupacional no Brasil**: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus, 2001. p. 63-80.

MATSUKURA, T. S.; SALLES, M. M. **Cotidiano, atividade humana e ocupação:** perspectivas da Terapia Ocupacional no campo da saúde mental. São Carlos: EdUFSCar, 2016. 200 p.

ROTELLI, F., et. al. **Desinstitucionalização**, uma outra via. In: NICÁCIO, F. (org.) Desinstitucionalização. 2ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARBEX, Daniela. **Holocausto Brasileiro**. São Paulo: Geração, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html.

LIMA, Elizabeth Araújo. **Arte Clínica e Loucura: Território em Mutação**. São Paulo: Summus: Faesp, 2009.

PAGOT, M. Angela. **O Louco, a rua, a comunidade: as relações da cidade com a loucura em situação de rua**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2012.

WILLRICH, J.; KANTORSKI, L. **Caps Castelo**: Um pouco da História da Loucura em Pelotas. Pelotas: Gráfica Universitária PREC-UFPEL, 2008.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Tecnologia Assistiva II – Órteses e Próteses | | | | 07950083 |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 2 | 1 | | |

**OBJETIVO**

Proporcionar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos referentes à órteses e próteses destinadas à recuperação funcional e autonomia de pessoas com disfunções físicas.

**EMENTA**

Esta disciplina proporciona ao aluno conhecimento sobre órteses e próteses, suas indicações, prescrições, adaptações no tratamento de disfunções físicas e na reabilitação funcional, além de prevenção.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

RADOMSKI, M. V. e TROMBLY, C. A. **Terapia Ocupacional para disfunções físicas**. 6ª ed. São Paulo: Santos, 2013.

PEDRETTI, L. W. e EARLY, M. B. (Ed.). **Terapia Ocupacional**: capacidades práticas para as disfunções físicas. 5ª ed. São Paulo: Roca, 2005.

CAVALCANTI, A. e GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional**: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

NEISTADT, M. E. e CREPEAU, E. B. Willard & Spackman. **Terapia Ocupacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

FERRIGNO, I. S. V. **Terapia da Mão: Fundamentos para a prática clínica.** São Paulo: Santos, 2007.

TEIXEIRA, E.; SAURON, F. N.; SANTOS, L. S. B. e OLIVEIRA, M. C. **Terapia Ocupacional na Reabilitação Física.** São Paulo: Roca, 2005.

CARVALHO, J. A. **Órteses:** um recurso terapêutico complementar. Barueri, SP: Manole, 2006. ix, 170 p.

CARVALHO, J. A. **Amputações de membros inferiores:** em busca da plena reabilitação. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Manole, 2003. XIX, 365 p.

| **COMPONENTE CURRICULAR**<br><br>Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares | | | | **CÓDIGO**<br><br>07950084 |
|---|---|---|---|---|
| **Departamento ou equivalente** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 75h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 5 | 2 | 3 | | |

**OBJETIVO**

Proporcionar a compreensão dos processos de adoecimento e cuidado relativos às intervenções e internações hospitalares e ao rompimento da continuidade do cotidiano do indivíduo e de sua rede social.

Aproximar o aluno da prática terapêutica ocupacional nos contextos hospitalares.

Promover discussão sobre o processo de reabilitação e tratamento terapêutico ocupacional em diferentes quadros encontrados no contexto hospitalar.

**EMENTA**

Esta disciplina visa dar ao aluno o aprendizado das práticas de intervenção da Terapia Ocupacional nos Contextos Hospitalares, através do conhecimento das dinâmicas de atendimento nos cenários, das populações atendidas e das abordagens específicas da profissão.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAVALCANTI, A. e GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional**: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DE CARLO, M. M. R. P. e LUZO, M. C. **Terapia Ocupacional**: Reabilitação Física e Contextos Hospitalares. São Paulo: Roca, 2004.

CREPEAU, Elizabeth Blesedell; COHN, Ellen S.; SCHELL, Barbara A. Boyt. (editoras). **Willard & Spackman Terapia Ocupacional**. 11ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1169 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DEUTSCH, Alice D'Agostini, DORNAUS, Fernanda P. S., WAKSMAN, Renata Dejtiar (organizadoras). **O bebê prematuro**: tudo que os pais precisam saber. Barueri: Manole, 2013. 356 p.

NETO, João Toniolo, PINTARELLI, Vitor Last, YAMATTO, Talita Hatsumi (organizadores). **À beira do leito Geriatria e Gerontologia na prática hospitalar**. Barueri: Manole, 2007. 300 p.

RODRIGUES, Andrea Bezerra, MARTIN, Lelia Gonçalves Rocha, MORAES, Marcia Wanderley de. **Oncologia multiprofissional**: bases para assistência. Barueri: Manole, 2016. 344 p.

SERVANTES, Luciano Ferra. **Terapia Ocupacional**: pesquisa e atuação em oncologia. Campo Grande: UCDB, 2002. 100 p.

RODRIGUES, Karine Mendonça. **Princípios dos Cuidados Paliativos**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

| **COMPONENTE CURRICULAR**<br><br>Epidemiologia | | | | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|---|---|---|
| **Departamento ou equivalente:** Medicina Social | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h<br><br>**Créditos:** 3 | **T**<br><br>3 | **P** | **EAD** | **EXT** |

**OBJETIVO**

Proporcionar ao aluno o conhecimento das bases epidemiológicas.

Proporcionar ao aluno conhecimento teórico e prático para levantamento e interpretação de dados em saúde, conhecimento de métodos e desenhos de estudos epidemiológicos.

Noções para seleção da população em estudo, interpretação de resultados de estudos epidemiológicos e leitura de artigos e relatórios científicos.

**EMENTA**

Esta disciplina auxiliará o aluno a entender o escopo e os conceitos básicos da epidemiologia, suas aplicações e conhecer os principais delineamentos de estudos epidemiológicos, assim como seleção da população alvo e interpretação de resultados.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PEREIRA, M. **Epidemiologia: teoria e prática.** 11ª reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 596 p.

GORDIS, L. **Epidemiologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2017. 404 p.

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTROM, T. **Epidemiologia Básica**. 5ª ed. São Paulo: Santos Editora, 2010. 230 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S.W.; FLETCHER, G.S. **Epidemiologia Clínica**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 296 p.

MEDRONHO, R.A.; BLOCH, K.V., LUIZ, R.R., WERNECK, G. L. **Epidemiologia.** 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 676 p.

FILHO, P.F.O. **Epidemiologia e Bioestatística: Fundamentos para a Leitura Crítica.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2015. 248 páginas.

Revista Brasileira de Epidemiologia. ISSN 1415-790X, ISSN eletrônico 1980-5497.

The Journal of Epidemiology and Infection Control. ISSN 2238-3360.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Terapia Ocupacional Social | | | | NOVO |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 60h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 4 | 2 | 2 | | |

**OBJETIVO**

Compreender o social como campo de atuação em Terapia Ocupacional a partir da epistemologia crítica, identificando e propondo ações.

**EMENTA**

Esta disciplina proporciona o estudo do percurso histórico da Terapia Ocupacional Social, bem como o aprofundamento de conceitos essenciais para a produção da prática socioassistencial, pautada no planejamento, execução e controle das políticas de proteção social, instrumentalizada, principalmente pelo Sistema Único de Assistência Social.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP. ISSN-e: 2238-6149.

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA 2ª REGIÃO. **Terapia Ocupacional: Contribuições ao Sistema Único da Assistência Social (SUAS).** Disponível em: http://www.crefito2.gov.br/. Acesso em: 08 set.2019.

LOPES, Roseli Esquerdo; MALFITANO, Ana Paula Serrata (Org). **Terapia Ocupacional social**: desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos: EdUFSCar, 2016.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Sistema Único de Assistência Social. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília, DF, 2009.

Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. São Carlos, UFSCar. ISSN-e: 2526-8910.

Canadian Journal of Occupational Therapy. Quebec: Université Laval. ISSN-e: 1911-9828.

FERNANDES, Rosa M. Castilhos; HELLMAN, Aline (orgs.) **Dicionário crítico: política de assistência social no Brasil.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2016. Disponível em: https://www.ufrgs.br/cegov/files/pub_70.pdf.

Journal of Occupational Science. ISSN-e: 2158-1576.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Recursos Terapêuticos III – Jogos e Brincadeiras | | | | NOVO |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 2 | | | 1 |

**OBJETIVO**

Promover a reflexão acerca do significado e importância da atividade lúdica no desenvolvimento desde a infância até o adulto.

Discutir sobre as atividades de lazer e participação social no campo da Terapia Ocupacional, e sua utilização como instrumento de intervenção clínica, social e de educação.

**EMENTA**

Esta disciplina abrange conhecimentos e vivências acerca da importância das atividades lúdicas, dos jogos e brinquedos para o sujeito, visando a análise e discussão dos mesmos como recurso terapêutico.

Os projetos de extensão vinculados a este componente curricular são: PRO-CRESCER (230), Era uma vez... (231) e Ambulatório de Práticas e Vivências em Neurodesenvolvimento (VIVE-NEURO ) (2432).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PARHAM, L. D.; FAZIO, L. S. **A recreação na Terapia Ocupacional pediátrica.** São Paulo: Santos, 2000.

FERLAND, F. **O modelo lúdico**: **o brincar, a criança com deficiência física e a Terapia Ocupacional.** São Paulo: Roca, 2006.

PEDRAL, C.; BASTOS, Patrícia Moreira. **Terapia Ocupacional: metodologia e prática.** Rio de Janeiro: Rubio, 2008. 322 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Cengage Learning, 2014. 172 p.

SIAULYS, Mara O. de Campos. **Brincar para todos.** Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2006. 156 p.

TAKATORI, M. **O brincar na Terapia Ocupacional: Um enfoque nas crianças com lesões neurológicas**. São Paulo: Zagadoni, 2012. 176p.

PIORSKI, Gandhy. **Brinquedos do chão:** a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Peirópolis, 2016. 153 p. ISBN 9788575964163.

SANTOS, Santa maria Marli Pires dos (Org.). **Brinquedoteca:** o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: Vozes, 1997. 141 p.

**6º Semestre**

| **COMPONENTE CURRICULAR**<br><br>Terapia Ocupacional no Campo da Educação | | | | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|---|---|---|
| **Departamento ou equivalente:** Curso de Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 60h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 4 | 3 | | | 1 |

**OBJETIVO**

Abordar a fundamentos teórico-metodológicos da atividade humana em sua dimensão educacional, contemplando tanto as tecnologias terapêutico-ocupacionais tradicionais aplicadas ao cotidiano escolar, quanto os demais contextos socioeducativos não-escolares.

**EMENTA**

De caráter teórico-prático, esta disciplina aborda os estudos sócio-históricos da educação a fim instrumentalizar os estudantes para futura prática profissional em contextos escolares e não-escolares. Para tanto, são abordados os estudos relacionados ao papel da escola na produção e reprodução social, ao cotidiano escolar e inclusão, colonialidade nos currículos, além das possibilidades de intervenções socioeducativas na Assistência Social ou pelo lazer.

Os projetos de extensão vinculados a este componente curricular são: Narrativas Corporais (1995), "Quintais em prosa" (1698), O Brincar e o Cuidar em Terapia Ocupacional Social (1737), Projeto Tecnologias Contemporâneas Interdisciplinares na Comunidade (1280), Terapia Ocupacional - TO AI (2432), PRO-GERONTO (2174), Era uma vez... (230).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PEREIRA, Beatriz Prado. **Terapia Ocupacional e Educação: as proposições de terapeutas ocupacionais na e para a Escola**. [Tese de Doutorado]. Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos. 2018.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Núcleo de **Apoio e Acompanhamento para Aprendizagem Caderno de debates do NAAPA: questões do cotidiano escolar.** – São Paulo: SME / COPED, 2016. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/>

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação.** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 251 p.

FREITAS, Marcos Cezar de; BICCAS, Maurilane de Souza. **História social da educação no Brasil (1926-1996).** São Paulo: Cortez, 2009. 372 p. (Biblioteca Básica da História da Educação Brasileira; ISBN 9788524914843.

GOMES, Nilma Lino. **Experiências étnico-culturais para a formação de professores.** 3. São Paulo: Autêntica, 2007.

LOPES, R.E. Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos: EDUFSCar, 2016.

LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado:** pedagogias da sexualidade. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 174 p. ISBN 9788586583339

| **COMPONENTE CURRICULAR**<br><br>Pesquisa em Terapia Ocupacional I | | | | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|---|---|---|
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 2 | 1 | | |

**OBJETIVO**

Auxiliar no aprofundamento acadêmico, temático, com estímulo à produção científica, visando o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica a partir do conhecimento das linhas de pesquisas desenvolvidas no curso de Terapia Ocupacional. Proporcionar ao aluno suporte teórico, orientações e acompanhamento na estruturação de um pré-projeto de pesquisa e definir as temáticas, linhas de pesquisa e os orientadores junto com os alunos.

**EMENTA**

Processo de aprendizagem sobre as pesquisas em Terapia Ocupacional visando a prática e construção de um trabalho científico (projeto de pesquisa) para elaboração do trabalho de conclusão de curso abrangendo temática pertinente a sua graduação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução a metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003. 174p.

BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Metodologias de pesquisa em ciências**: análise quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 220. 299p. ISBN 9788521615453

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 127p. ISBN 8532600182 (broch.).

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

VIEIRA, Sônia; HASSNE, William Saad. **Metodologia científica para a área de saúde**. 14ª reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 192p. ISBN 8535208844.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos**. [Livro eletrônico]. Pelotas: Editora da UFPel, 2019.

SAMPIERI, Roberto Hernández, COLLADO, Carlos Fernández, LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa.** 5ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p.

HULLEY, Stephen B et al. **Delineando a pesquisa clínica:** uma abordagem epidemiológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 384 p. ISBN 9788536313610.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p. ISBN 9788562938047.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Recursos Terapêuticos IV – Expressão Corporal | | | | NOVO |
| **Departamento:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 30h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 2 | 1 | 1 | | |

**OBJETIVO**

Instrumentalizar a expressão do corpo humano e suas interações para avaliação e intervenção para os diferentes campos da Terapia Ocupacional. Capacitar o entendimento do corpo individual e social, e sua relação com a independência, autonomia e emancipação.

**EMENTA**

Disciplina teórico-prática sobre a concepção do corpo humano e suas formas de expressão. Problematizar a noção de corpo sob a perspectiva antropológica, sociológica, e filosófica, buscando formas de leituras corporais e de diálogos a partir da experiência do sujeito, considerando suas peculiaridades e processos envolvidos, em especial os processos que possam ser articulados como recursos terapêuticos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**.

LIBERMAN, F. **Delicadas Coreografias**. Instantâneos de uma Terapia Ocupacional. São Paulo: Summus, 2008.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude** usos e sentidos. 3. São Paulo Autêntica 2009 1 recurso online (Cultura negra e identidades). ISBN 9788582176443.

OITICICA, Hélio. **Aspiro ao grande labirinto**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, M. V. M. **Corpo e Arte em Terapia Ocupacional**. Rio de Janeiro: Enelivros Editora, 2004.

BERTAZZO, Ivaldo. **Cérebro ativo** reeducação do movimento. São Paulo Manole 2012 1 recurso online ISBN 9788578681722

BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro.** 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989. 123 p

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo:** antropologia e sociedade. 6. ed. Campinas: Papirus, 2011. 240 p. ISBN 8530807243.

FLUSSER, Vilém. **O universo das imagens técnicas:** elogio da superficialidade. São Paulo: Annablume, 2008. 148 p. (Comunicações). ISBN 9788574198798.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Terapia Ocupacional na Atenção Básica | | | | 07950089 |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 60h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 4 | 2 | 2 | | |

**OBJETIVO**

Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre a atuação da Terapia Ocupacional na Atenção Básica.

Oferecer ferramentas aos alunos para o aprendizado e para o debate sobre a Atenção Primária à Saúde (incluindo o SUS, a ESF, o NASF-AB), as legislações e políticas de saúde e a Rede de Atenção à Saúde.

Estimular o estudo e a busca ativa de referências bibliográficas de temas envolvidos na Atenção Básica, bem como a discussão e reflexão crítica do referencial teórico-prático no campo;

Estimular o interesse e participação em projetos de pesquisa no campo e nos conselhos de saúde;

Preparar o acadêmico para a aplicação futura das informações adquiridas nesta disciplina.

**EMENTA**

Nesta disciplina o aluno aprenderá os conceitos que fundamentam o Sistema Único de Saúde (SUS), as Políticas Públicas e as abordagens terapêuticas ocupacionais na Atenção Básica (cujo enfoque será na promoção, prevenção, reabilitação, educação permanente e gestão em saúde).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

URIBE, F.J. R.; ARTMAN, E**. Planejamento e gestão em saúde:** conceitos, histórias e propostas. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2012.

MENDONÇA M. H. M.; MATTA, G. C; GONDIM, R.; GIOVANELLA, L. **Atenção Primária à Saúde no Brasil**: conceitos, práticas e pesquisa. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2018.

MAGALHÃES, R.; RAMOS C. L.; BODSTEIN, R. et al. A**nálise da Implementação de ações intersetoriais**: desafios e alternativas metodológicas. In: Silveira CB, Fernandes TM, Pellegrini B, organizadores. Cidades Saudáveis? Alguns olhares sobre o tema. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2014. p. 225-242.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PÁDUA, E. M. M.; FERIOTTI, M. L. **Terapia Ocupacional e Complexidade nas práticas multidimensionais**. 1.ed., Curitiba, PR: Edit. CRV, 2013.

Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. São Carlos: UFSCAR, 1990-2020. ISSN eletrônico 2238-2860.

Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 1990-2020. ISSN: 2238-6149.

FEHN, Licelma Amanda Cavada. **Avaliação em saúde:** características da demanda e da oferta nas unidades de atenção básica da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2008. 76 f. TCC (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2008.

NEVES, Rosália Garcia. **Conhecimentos dos profissionais de saúde acerca do uso de terapias complementares no contexto da atenção básica.** Pelotas, 2010. 50 f. TCC (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde do Trabalhador | | | | NOVO |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 75h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 5 | 2 | 2 | | 1 |

**OBJETIVO**

Auxiliar na reflexão sobre a importância do trabalho na vida do sujeito e a relação entre trabalho, saúde, compreendendo as diversas maneiras de intervenção da Terapia Ocupacional nesta área.

**EMENTA**

Esta disciplina visa o estudo da saúde, do trabalho, da ocupação e da intervenção da Terapia Ocupacional.

Os projetos de extensão vinculados a este componente curricular são: TOReab (2860), LIATO (2902).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAVALCANTI, A. e GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional**: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

LANCMAN, S. **Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional.** Editora Roca. 2004.

NEISTADT, M. E. e CREPEAU, E. B. Willard & Spackman. **Terapia Ocupacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

RADOMSKI, M. V. e TROMBLY, C. A. **Terapia Ocupacional para disfunções físicas**. 6ª ed. São Paulo: Santos, 2013.

HAGEDORN, R. **Ferramentas para a prática em Terapia Ocupacional: uma abordagem estruturada aos conhecimentos e processos centrais**. São Paulo: Roca, 2007.

DE CARLO, M. M. R. P. e LUZO, M. C. **Terapia Ocupacional: Reabilitação Física e Contextos Hospitalares.** São Paulo: Roca, 2004.

PEDRETTI, L. W. e EARLY, M. B. (Ed). **Terapia Ocupacional:** capacidades práticas para as disfunções físicas. 5. ed. São Paulo: Rosa, 2005. 1092 p.

FERRIGNO, I. S. V. **Terapia da mão:** fundamentos para a prática clínica. São Paulo: GEN, 2007. 157 p.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Cinesioterapia | | | | NOVO |
| **Departamento ou equivalente: Terapia Ocupacional** | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 2 | | | 1 |

**OBJETIVO**

Capacitar o aluno a conhecer, avaliar e definir a técnica correta a ser utilizada nas diferentes situações em que a cinesioterapia ou exercícios terapêuticos sejam indicados.

Introduzir os conceitos dos principais recursos terapêuticos.

Entender como os recursos cinesioterápicos são aplicados nas intervenções de Terapia Ocupacional:

I) identificar os problemas onde o procedimento terapêutico seja aplicável;

II) avaliar corretamente a necessidade da utilização do procedimento terapêutico;

III) conhecer os benefícios da utilização destes procedimentos terapêuticos;

IV) executar com destreza as técnicas básicas utilizadas por este procedimento terapêutico.

Espera-se também que os alunos ao final da disciplina tenham uma visão geral dos conhecimentos relacionados a cinesioterapia

**EMENTA**

Compreensão e aplicação de métodos e técnicas de cinesioterapia na prevenção, recuperação e manutenção das funções cinestésicas dos aparelhos musculoesquelético, neuromotor e cardiorrespiratório.

| |
|---|
| Os projetos de extensão vinculados a este componente curricular são: TOReab (2860), LIATO (2902). |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**<br><br>VASCONCELOS, Mary Helena. **Cinesioatividade**. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 1991. 80p.<br><br>KENDALL, Florence Peterson. **Músculos** - provas e funções. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2007.<br><br>KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 5.ed. Barueri: Manole, 2009. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**<br><br>VASCONCELOS, Mary Helena. Cinesioatividade: espaço de reeducação funcional para disfunção neuromotora em adultos. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 17, n. 3, p. 149-153, 2004.<br><br>TROMBLY, Catherine Anne; RANDOMSKI, Mary Vining. Terapia ocupacional para disfunções físicas. 5. ed. São Paulo: Santos, 2005. 1157 p.<br><br>NORKIN, C. C., WITHE, D. J. **Medida do Movimento Articular**: Manual de Goniometria. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.<br><br>HOUGLUM, Peggy A. Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas. Barueri, SP. 3ª ed. 2015.<br><br>TYLDESLEY, Barbara; GRIEVE, June I. Músculos, nervos e movimento na Atividade humana. 3ª edição. Livraria Santos Editora. 2006. |

**7º Semestre**

| **COMPONENTE CURRICULAR**<br><br>Estágio Curricular Profissional Supervisionado I | | | | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|---|---|---|
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 360h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 24 | 4 | 13 | | 7 |

**OBJETIVO**

Proporcionar ao aluno oportunidade de realizar intervenções supervisionadas no atendimento de Terapia Ocupacional nas diferentes áreas de atuação do Terapeuta Ocupacional para realizar, na prática, o aprendizado adquirido em ao longo do curso.

Desenvolver as habilidades de intervenção da Terapia Ocupacional.

Aprimorar raciocínio da prática profissional.

Vivenciar cenários de atuação profissional interagindo em equipe.

**EMENTA**

Nesta disciplina o aluno deverá praticar as intervenções terapêuticas ocupacionais sob supervisão de um Terapeuta Ocupacional, nas diversas áreas de atuação da profissão.
Os projetos de extensão vinculados a este componente curricular são:

Produção de processos educativos emancipatórios na atenção primária à saúde (cód 2224); O Brincar e o Cuidar em Terapia Ocupacional Social (cód. 1737); Narrativas Corporais (cód. 1995); Saúde Mental, Cotidiano e Terapia Ocupacional (cód. 2001); Projeto Tecnologias Contemporâneas Interdisciplinares na Comunidade (cód. 1280); Projeto integrado de ensino, pesquisa e extensão: acessibilidade, inclusão e sustentabilidade na Orquestra do Areal (cód. 365); Terapia Ocupacional - TO AI

(cód. 1143); "Quintais em prosa" sobre a violência de gênero: produção de saberes e práticas educativas participativas em Terapia Ocupacional Social, com mulheres moradoras do território Areal (cód. 1698); Projeto de Extensão "Grupo MovimentAÇÃO" (cód. 1128); PRO-CRESCER (cód. 230); Era uma vez... (cód. 231); Ambulatório de Práticas e Vivências em Neurodesenvolvimento (VIVE-NEURO) (cód. 1376); Programa de Terapia Ocupacional em Gerontologia (PRO-GERONTO) (cód. 2174).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado de; LUZO, Maria Cândida de Miranda. **Terapia Ocupacional: Reabilitação Física e Contextos Hospitalares.** 1ª ed**.** São Paulo: Roca, 2004. 323p.

TROMBLY, AC.; RADOMSKI, M. V. **Terapia Ocupacional para Disfunções Físicas**. 5ª. ed. São Paulo: Santos, 2005. 1176 p.

LOPES, Roseli Esquerdo; MALFITANO, Ana Paula Serrata (Org). **Terapia Ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos**. São Carlos: EdUFSCar, 2016.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. São Carlos: UFSCAR, 1990-2020. ISSN eletrônico 2238-2860

CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia. **Terapia Ocupacional: fundamentação e prática.** Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

LANCMAN, Selma. **Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional**. Editora Roca. 2004.

MATSUKURA, Thelma Simões; SALLES, Mariana Moraes. **Cotidiano, atividade humana e ocupação: perspectivas da terapia ocupacional no campo da saúde mental**. São Carlos: EdUFSCar, 2017.

Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 1990-2020. ISSN: 2238-6149.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Pesquisa em Terapia Ocupacional II | | | | NOVO |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 2 | 1 | | |

**OBJETIVO**

Proporcionar ao aluno suporte teórico, orientações e acompanhamento na estruturação de projeto de pesquisa e/ou trabalho de conclusão de curso.

Organizar dados de pesquisa.

Proporcionar ao aluno conhecimento de ferramentas estatísticas básicas.

Apresentar e exercitar diferentes tipos de análises de dados em saúde (quantitativas e qualitativas).

Capacitar o aluno para interpretar e conduzir análises estatísticas básicas.

Trabalhar diferentes documentos de pesquisa (relatório de trabalho de campo, relatório de pesquisa, por exemplo).

Discutir as formas de apresentação do volume final de trabalho de conclusão de curso.

Realizar orientações práticas e teóricas com alunos sob responsabilidade dos professores orientadores.

**EMENTA**

Esta disciplina abrange a coleta e tratamento de dados (quantitativos e qualitativos) provenientes dos estudos realizados pelos alunos em seus trabalhos de conclusão de curso sob orientação dos professores e auxiliará o aluno a entender o escopo e

os conceitos básicos da bioestatística (com ênfase em sua aplicação à análise de dados epidemiológicos).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Metodologias pesquisa em ciências** análise quantitativa e qualitativa. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. [Recurso online] ISBN 9788521630470.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 127 p. ISBN 9788532600189.

SOUNIS, Emilio. **Bioestatística**: princípios fundamentais, metodologia estatística: aplicação às ciências biológicas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1985. 317 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

VIEIRA, Sônia; HASSNE, William Saad. **Metodologia científica para a área de saúde**. 14. reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 192p. ISBN 8535208844.

SAMPIERI, Roberto Hernández, COLLADO, Carlos Fernández, LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p. ISBN 9788565848282.

FERREIRA, Haroldo. **Redação de trabalhos acadêmicos nas áreas das ciências biológicas e da saúde**. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.269 p.

HULLEY, Stephen B et al. **Delineando a pesquisa clínica:** uma abordagem epidemiológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 384 p. ISBN 9788536313610.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p. ISBN 9788562938047.

**8º Semestre**

| **COMPONENTE CURRICULAR** | | | | **CÓDIGO** |
|---|---|---|---|---|
| Estágio Curricular Profissional Supervisionado II | | | | 07950110 |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 360h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 24 | 4 | 20 | | |

**OBJETIVO**

Proporcionar ao aluno oportunidade de realizar intervenções supervisionadas no atendimento de Terapia Ocupacional nas diferentes áreas de atuação do Terapeuta Ocupacional para realizar, na prática, o aprendizado adquirido em ao longo do curso.

Desenvolver as habilidades de intervenção da Terapia Ocupacional.

Aprimorar raciocínio da prática profissional.

Vivenciar cenários de atuação profissional interagindo em equipe.

**EMENTA**

Nesta disciplina o aluno deverá praticar as intervenções terapêuticas ocupacionais sob supervisão de um Terapeuta Ocupacional, nas diversas áreas de atuação da profissão.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado de; LUZO, Maria Cândida de Miranda. **Terapia Ocupacional: Reabilitação Física e Contextos Hospitalares.** 1ª ed**.** São Paulo: Roca, 2004. 323p.

TROMBLY, AC.; RADOMSKI, M. V. **Terapia Ocupacional para Disfunções Físicas**. 5ª. ed. São Paulo: Santos, 2005. 1176 p.

LOPES, Roseli Esquerdo; MALFITANO, Ana Paula Serrata (Org). **Terapia Ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos**. São Carlos: EdUFSCar, 2016.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. São Carlos: UFSCAR, 1990-2020. ISSN eletrônico 2238-2860

CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia. **Terapia Ocupacional: fundamentação e prática.** Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

LANCMAN, Selma. **Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional**. Editora Roca. 2004.

MATSUKURA, Thelma Simões; SALLES, Mariana Moraes. **Cotidiano, atividade humana e ocupação: perspectivas da terapia ocupacional no campo da saúde mental**. São Carlos: EdUFSCar, 2017.

Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 1990-2020. ISSN: 2238-6149.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Trabalho de Conclusão de Curso | | | | 07950109 |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 30h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 2 | | 2 | | |

**OBJETIVO**

Proporcionar ao aluno suporte teórico, orientações e acompanhamento na estruturação de trabalho científico de conclusão de curso.

Auxiliar no aprofundamento da produção científica, visando o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica dos trabalhos de conclusão de curso.

Orientações práticas e teóricas com os professores que acompanham os alunos.

**EMENTA**

Esta disciplina compreende a finalização das atividades propostas nos projetos de trabalho de conclusão de curso professores.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução a metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003. 174p.

BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Metodologias de pesquisa em ciências**: análises quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 299p. ISBN 9788521615453.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 16ª reimpressão. Petrópolis: Vozes, 2005. 127p. ISBN 853600182 (broch.).

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

VIEIRA, Sônia; HASSNE, William Saad. **Metodologia científica para a área de saúde**. 14ª reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 129p. ISBN 8535208844.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos**. [Livro eletrônico]. Pelotas: Editora da UFPel, 2019.

FERREIRA, Haroldo. **Redação de trabalhos acadêmicos nas áreas das ciências biológicas e da saúde**. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.269 p.

HULLEY, Stephen B et al. **Delineando a pesquisa clínica:** uma abordagem epidemiológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 384 p. ISBN 9788536313610.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p. ISBN 9788562938047.

## Disciplinas Optativas

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|---|
| Relação terapeuta-paciente | | | | | 07950093 |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** | |
| **Créditos:** 3 | 3 | | | | |

**OBJETIVO**

Proporcionar ao aluno conhecimentos adicionais sobre a relação entre terapeuta e paciente, possibilitando ao aluno desenvolver habilidades de interação, escuta e relação interpessoal.

**EMENTA**

Nessa disciplina o aluno se apropriará de conceitos e elementos necessários para o estabelecimento da relação terapeuta-paciente.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. ISSN eletrônico 2238-6149, ISSN Impresso 1415-9104.

NEISTADT, M.; CREPEAU, E.; SCHELL, B.A. **Terapia Ocupacional**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

RADOMSKI, M.V.; LATHAM, C.A. T. **Terapia Ocupacional para disfunção física**. 6ª ed. São Paulo: Santos, 2013. 1457 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

NASIO, J.D. (organizador). **O silêncio na psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. 261 p.

ARANTES, A.C.Q. **A morte é um dia que vale a pena viver**. 1ª ed. São Paulo: LeYa, 2016. 192 p.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: fundamentação de prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, 531p.

PALHAU, D.M.T. O **Sentir do Terapeuta Ocupacional na Relação Terapêutica.** Instituto Politécnico do Porto. 2010.

Caderno. Brasileiro de. Terapia. Ocupacional. São Carlos, v. 27, n. 2, p. 403-411, 2019, ISSN 2526-8910.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|---|
| Informática Acessível | | | | | 07950094 |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** | |
| **Créditos:** 3 | 3 | | | | |

**OBJETIVO**

Proporcionar ao aluno conhecimentos adicionais sobre a utilização das tecnologias da informação, utilização do computador como recurso terapêutico, adequação ergonômica e funcional de equipamentos e mobiliários.

**EMENTA**

Nesta disciplina o aluno aprenderá abordagens terapêuticas com emprego das tecnologias da informação a serem utilizadas em sua prática profissional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PISCHETOLA, M. **Inclusão Digital e Educação** – a nova cultura da sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2016.

CYBIS, W. et al. **Ergonomia e Usabilidade.** São Paulo: Novatec, 2015.

MARCULA, M; FILHO, P.A.B. **Informática** – conceitos e aplicações. 4ª ed. São Paulo: Editora Érica, 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERREIRA, A.J. et al. (org.). **Inclusão Digital de Idosos**: a descoberta de um novo mundo. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2008, p.19-24.

CONTANDRIPOULOS, A. P. et. al. **Saber, preparar uma pesquisa.** São Paulo, Ed. Hucitec & Abrasco, 1994.

FILHO, J.J.S. **Computadores, super-heróis ou vilões? - um estudo das possibilidades do uso pedagógico da informática na educação infantil.** Florianópolis: UFSC - Centro de Ciências da Educação, 2000, 119p.

NICÁCIO, J.M. **Técnica de Acessibilidade – uma Web para todos**. (Livro digital). Maceió: EDUFAL, 2010.

SALTON, B.P.; DALL AGNOL, A.; TURCATTI, A. **Manual de Acessibilidade em Documentos Digitais**. (Livro digital). Bento Gonçalves: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, 2017.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Gestão em Terapia Ocupacional | | | | 07950095 |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 3 | | | |

**OBJETIVO**

Promover conhecimento sobre fundamentos básicos de administração de negócios e de carreira, e gestão em saúde.

**EMENTA**

Nessa disciplina o aluno trabalhará conceitos de gestão em saúde, administração e gestão de carreira em Terapia Ocupacional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. ISSN impresso 0104-4931, ISSN Eletrônico 2238-2860.

NETO, Gonzalo Vecina, MALIK, Ana Maria. **Gestão em Saúde**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 421 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração**: teoria, processo e prática. 5ª ed. Barueri: Manole, 2014. 472 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Interface. ISSN impresso 1414-3283, ISSN eletrônico 1807-5762.

Ministério da Saúde, Organização Panamericana de Saúde. **Introdução da Gestão de Custos em Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013, 148p.

Revista Eletrônica Gestão & Saúde. ISSN 1982-4785.

SALI, Enio Jorge. **Administração hospitalar no Brasil.** São Paulo Manole 2013 1 recurso online ISBN 9788520448373.

MEIRELLES, Maria Carolina Pinheiro. **Avaliação dos processos de gestão de uma rede de atenção psicossocial à luz da teoria da ação comunicativa.** 2016. 250 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Pelotas, 2016. Disponível em: http://pergamum.ufpel.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/0000a2/0000a2d1.pdf.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Terapia Ocupacional aplicada à saúde materno infantil | | | | 07950096 |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 3 | | | |

**OBJETIVO**

Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre a intervenção da Terapia Ocupacional na área de saúde materna perpassando todas as fases da gestação ao puerpério e sobre o desenvolvimento do bebê de seu nascimento aos anos iniciais.

**EMENTA**

Esta disciplina visa desenvolver uma visão crítica sobre o papel ocupacional da mulher e suas transformações dentro da maternidade, os problemas relacionados à saúde materno-infantil e a eficácia de intervenções da Terapia Ocupacional na prática clínica, assim como a prática do terapeuta ocupacional como agente de prevenção e promoção na saúde da mulher e gestante.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Agenda de Compromisso para a saúde Integral da Criança e redução da Mortalidade Infantil**/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas - Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-Natal e Puerpério**: atenção qualificada e humanizada – manual técnico/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de

Ações Programáticas e Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança**: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil / Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança**: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

SHELOV, Steven P.; HANNEMANN, Robert E. **Cuidando de seu filho: do nascimento aos cinco anos.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 784 p. ISBN 8536307145

MONTEIRO, Denise Leite Maia. **Gravidez e adolescência.** Rio de Janeiro: Revinter, c2009. xix, 490 p. ISBN 9788537202296

Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo.

Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos.

| **COMPONENTE CURRICULAR** | | | | **CÓDIGO** |
|---|---|---|---|---|
| Psicomotricidade | | | | 07950112 |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 2 | 1 | | |

**OBJETIVO**

Proporcionar ao aluno conhecimentos adicionais sobre a prática de atividades psicomotoras no âmbito da prevenção e reabilitação em saúde.

Estimular o aluno na leitura de artigos científicos atualizados, expor as diversas formas de atendimento através da psicomotricidade, propor seminários em sala de aula para troca de conhecimentos e propor atividades práticas que facilitem o aprendizado prático do aluno.

**EMENTA**

Nesta disciplina o aluno aprenderá abordagens terapêuticas através de atividades psicomotoras com foco nos contextos educacional e de saúde visando não somente aspectos preventivos como também de reabilitação de crianças, adolescentes, adultos e idosos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MATOS, V. **Avaliação Psicomotora: um olhar para além do desempenho.** 3ªed. Rio de Janeiro: Wak, 2013.

MACHADO, J.R.M.; NUNES, M.V.S.**100 jogos psicomotores: uma prática relacional na escola.** Rio de Janeiro: Wak, 2011, 160p.

GONÇALVES, M.A.S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. 15ª ed. Campinas: Papirus, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERNANDES, J. M. G. A.; FILHO, P. J. B. G. **Psicomotricidade: abordagens emergentes.** Barueri: Manole, 2012.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** 20ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

ALVES, F. A. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção.** 5ª.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

LERMONTOV, T. **Psicomotricidade na Ecoterapia**. Aparecida: Idias e Letras, 2004.

ALVES, F. A. **Psicomotricidade e o Idoso**: uma educação para a saúde. Rio de Janeiro: Wak, 2013.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Ciência e Espiritualidade | | | | 07950098 |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 3 | | | |

**OBJETIVO**

Promover uma compreensão mais ampla da função da espiritualidade na manutenção e recuperação da saúde.

**EMENTA**

Nesta disciplina o aluno aprenderá sobre a Influência da dimensão espiritual e religiosa no comportamento do ser humano, o estudante deverá perceber a importância da Espiritualidade como fator de influência no acompanhamento do paciente no processo saúde-doença e sua participação como instrumento de humanização no atendimento.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KOENIG H.G. **Espiritualidade no Cuidado com o Paciente** São Paulo: FE Editora Jornalística Ltda., 2005.

DURGANTE, Carlos Eduardo Accioly. **Pondo fé na ciência**. Porto Alegre: Ed. Luzzatto, 2008.

DURGANTE, Carlos Eduardo Accioly (org.). **Conectando ciência, saúde e espiritualidade.** Porto Alegre, Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SALGADO, Mauro Ivan; FREIRE, Gilson (org.). **Saúde e Espiritualidade**: uma nova visão da medicina. Belo Horizonte: Inede, 2008. 427p.

RÖHR, Ferdinand (Org.). **Diálogos em educação e espiritualidade.** Recife: UFPE, 2010. 410 p. ISBN 9788573157215.

ANGERAMI-CALMON, Valdemar Augusto (Organizador) [et al.] **Espiritualidade e prática clínica**. São Paulo Cengage Learning 2004 1 recurso online ISBN 9788522128525.

MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de (Org.). **Cultura de paz, educação e espiritualidade II.** Fortaleza: EDUECE, 2015. 471 p. ISBN 9788581260945.

SILVA, José Vitor. **BIOÉTICA visão multidimensional.** São Paulo Iátria 2010 1 recurso online ISBN 9788576140863.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Recursos terapêuticos V - Terapia aquática | | | | 07950026 |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 2 | 1 | | |

**OBJETIVO**

Aprender conceitos das bases físicas e fisiológicas da terapia aquática.

Compreender técnicas de movimento na terapia aquática.

**EMENTA**

A disciplina propõe o estudo sobre os princípios e propriedades da água; Equipamento aquático; exercícios aquáticos terapêuticos. Propõe ainda o estudo sobre a introdução aos Exercícios aquáticos de Reabilitação; exercícios em piscina funda e reabilitação aquática para problemas motores e cognitivos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

JAKAITIS, F. **Reabilitação e terapia aquática**: aspectos clínicos e práticos. São Paulo: ROCA, 2007.

RUOTI, R. G.; MORRIS, D. M.; COLE, A. J. **Reabilitação aquática**. São Paulo: Manole, 2000. 463p.

SKNNER, B. J., THONSON-DUFFIELD, A. **Exercícios na Água**. São Paulo: Manole, 1995.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BATES, A.; HANSON, N. **Exercícios Aquáticos Terapêuticos**. São Paulo: Manole, 1998.

CAMPION, M. R. **Hidroterapia, Princípios e Prática**. São Paulo: Manole, 1999.

KRUEL, L.F.M.; ALBERTON, C.L. PINTO, S.S. **Fisiologia da Imersão.** In: COHEN, M.; PARREIRA, P.; BARATELLA, T.V. Fisioterapia Aquática. Barueri: Manole, 2011, p.1-17.

Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. ISSN 2526-8910.

BECKER, B.E.; COLE, A.J. **Terapia Aquática Moderna.** Barueri: Manole, 2000.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Recursos Terapêuticos VI – Reconhecendo seu repertório de atividades | | | | **NOVO** |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 30h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 2 | 1 | 1 | | |

**OBJETIVO**

Propor a vivência de ensino e aprendizagem de atividades em uma rede de troca de saberes.

Possibilitar o exercício da observação e do registro e o conhecimento de materiais e técnicas durante a realização de atividades.

Discutir o ensino e aprendizagem de atividades como elementos do processo terapêutico ocupacional e a constituição de uma rede de troca de saberes como estratégia de construção de laço social.

**EMENTA**

A disciplina se propõe a construir com o grupo de estudantes, a partir do mapeamento do saber sobre atividades do coletivo da classe, uma rede de troca de saberes, possibilitando aos estudantes: a experiência do ensino e da aprendizagem de atividades em um contexto relacional; o desenvolvimento da capacidade de aprender coletivamente; a ampliação de seu repertório cultural. Assim, incentivar os estudantes a reconhecerem sua bagagem cultural, recuperarem conhecimentos adquiridos em sua rede social e familiar, em especial os conhecimentos relativos à realização de atividades, entendendo as atividades humanas como forma de relação com a vida, o mundo, os outros, consigo mesmo e que podem ser meio/fim de processos terapêuticos ocupacionais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CASTRO, E. D.; LIMA, E. M. F. A.; BRUNELLO, M. I. B. **Atividades humanas e Terapia Ocupacional**. In: De Carlo MMRP, Bartalotti CC. **Terapia Ocupacional no Brasil:** fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus; 2001. p. 41-59.

LIMA, E. M. F. A.; OKUMA, D. G.; PASTORE, M. N. Atividade, Ação, Fazer e Ocupação: a discussão dos termos na Terapia Ocupacional brasileira. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**. São Carlos, v. 21, n. 2, p. 243-254, 2013.

Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 1990-2020. ISSN: 2238-6149.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. São Carlos: UFSCAR, 1990-2020. ISSN eletrônico 2238-2860

De Carlo MMRP, Bartalotti CC. **Terapia Ocupacional no Brasil:** fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus; 2001.

MATSUKURA, Thelma Simões; SALLES, Mariana Moraes. **Cotidiano, atividade humana e ocupação:** perspectivas da Terapia Ocupacional no campo da saúde mental. São Carlos: EDUFSCar, 2016.

Revista Chilena de Terapia Ocupacional. ISSN 0717-6767. 2001-2019

Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional. ISSN eletrônico: 2526-3544

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|---|
| Recursos Terapêuticos VII – das massagens à integração fisiopsíquica | | | | | NOVO |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** | |
| **Créditos:** 3 | 1 | 2 | | | |

**OBJETIVO**

Estudar os conhecimentos básicos para o entendimento do termo integração fisiopsíquica e sua importância e relação com os conceitos de corpo na atualidade.

Contextualizar o surgimento destas práticas no âmbito das correntes corporalistas.

Vivenciar as principais técnicas baseadas nos métodos terapêuticos da consciência corporal e proporcionar uma reflexão destas práticas como recursos terapêuticos.

**EMENTA**

A disciplina se propõe a estudar as matrizes teóricas para o desenvolvimento do pensamento corporalista – a visão de Freud, Jung, Reich, Anzieu, Winnicott - que se articulem com os trabalhos corporais vivenciados. Assim, desenvolver laboratórios práticos sobre técnicas de relaxamento e de trabalhos corporais realizadas individualmente e grupalmente através dos princípios e bases teóricas das abordagens terapêuticas de consciência corporal: Método Self-Healing de Meir Schneider; Eutonia de Gerda Alexander; Consciência pelo Movimento de Moshe Feldenkrais; Shantala por Leboyer. Em seguida analisar as respostas das vivências, indicação e contraindicação das técnicas terapêuticas corporais com as possibilidades de aplicação em diferentes populações no contexto da Terapia Ocupacional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CRUZ, C. M. V. da. **Como e por que massagear o bebê do carinho às técnicas e fundamentos**. São Paulo: Manole, 2011. 152p.

MEYER, Sophie. **Técnicas de massagem, v.1** aprimorando a arte do toque. São Paulo: Manole, 2010. 196p.

PINTO, J. de M.; SOARES, L.B. T. **Método Meir Schneider de autocura (Self-Healing)**: uma proposta pedagógica para desenvolver a consciência corporal. São Paulo: HUCITEC, 2002. 127p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASTRO, E. D.; SAITO, C. M. Práticas corporais como potência de vida. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, Mai/Ago, v. 19, n. 2, p 177-188, 2011.

NASCIMENTO, M. C. et al. Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. **Trab. Edu. e Saúde, Rio de Janeiro, v.**16, n.2, p.751-772, 2018.

Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (ISSN eletrônico 2526-3544)

Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 1990-2020. ISSN: 2238-6149

WINNICOTT, Donald Woods. **O ambiente e os processos de maturação**: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983. 268 p.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Cuidados Paliativos | | | | 07950099 |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 3 | | | |

**OBJETIVO**

Estimular o pensamento crítico dos alunos com relação aos Cuidados Paliativos. Facilitar o desenvolvimento de profissionais capazes de compreender, discutir, elaborar soluções e atuar nos Cuidados Paliativos e na qualidade de vida.

**EMENTA**

Esta disciplina visa discutir os princípios fundamentais dos cuidados paliativos. Enfoca ainda a avaliação de fatores e medidas que possam determinar atendimento humanizado e, por conseguinte, a melhoria na qualidade da assistência multiprofissional direcionada aos pacientes cuja doença não responde mais ao tratamento curativo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Manual de cuidados paliativos**. Rio de Janeiro: Solo Editoração & Design Gráfico, 2012. 592p.

BIFULCO, Vera Anita. **Cuidados paliativos** conversas sobre a vida e a morte na saúde. São Paulo Minha Editora 2016 1 recurso online ISBN 9788520452592.

PRATA, Henrique Moraes. **Cuidados paliativos e direitos do paciente terminal.** São Paulo Manole 2017 1 recurso online ISBN 9788520453513.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARANTES, A. C. Q. **A morte é um dia que vale a pena viver**. 1ª ed. São Paulo: LeYa, 2016. 192 p.

ARECO F., ABOUD A., HASHIMOTO V., VIEIRA A. **Diretivas Antecipadas de Vontade**. In: Moraes N, Tommaso A, Nakaema K, Souza P, Pernambuco et al. Cuidados Paliativos com Enfoque Geriátrico- A assistência Multidisciplinar. Editora Atheneu São Paulo, 2014. P. 57-62.

MENEZES, R. A. **Em busca da morte**: antropologia dos cuidados paliativos. Rio de Janeiro: Garamond: FIOCRUZ, 2004.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Atendimento domiciliar** estrutura física, aspectos legais e operacionalização do serviço. São Paulo Erica 2015 1 recurso online ISBN 978-85-365-1545-8.

DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado; QUEIROZ, Mônica Estuque G. de. **Dor e cuidados paliativos:** terapia ocupacional e interdisciplinaridade. São Paulo: Roca, 2008. 328 p. ISBN 9788572417266.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Terapia Ocupacional e Cinema | | | | 07950100 |
| **Departamento:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 60h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 4 | 2 | 2 | | |

**OBJETIVO**

Promover uma compreensão mais ampla e dinâmica dos campos de atuação da Terapia Ocupacional a partir das obras cinematográficas. Capacitar o aluno para o atendimento através da contextualização das questões pertinentes aos campos de intervenção em Terapia Ocupacional e do uso da obra audiovisual como recurso de abordagem terapêutica.

**EMENTA**

Nesta disciplina o aluno desenvolverá a capacidade de ensaio crítico para o aprendizado dos temas relevantes da Terapia Ocupacional, ao mesmo tempo em que possa usar o cinema como tecnologia aplicada para a intervenção da Terapia Ocupacional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERNARDET, Jean Claude. **Historiografia clássica do cinema brasileiro**: metodologia e pedagogia. 2ª ed. São Paulo: Annablume, 2008. 166p. ISBN 9788574198491.

FONSECA, Ana Carolina da Costa; EFROM, Cora; SANTOS, Isabella Moreira dos (Org.). **Cinema, ética e saúde**: volume 2 direitos humanos. Porto Alegre: Editora Bestiário, 2014. v. 2. ISBN 8598802506

MARQUES, Verônica Teixeira; OLIVEIRA, Ilzver de Matos; SILVA, Waldimeiry Corrêa da (Org.). **Direito e cinema**: filmes para discutir conceitos, teorias e métodos. Salvador: EDUFBA, 2014. 544 p. ISBN 9788523212155.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERREIRA, Rodrigo de Almeida. **Luz, câmera e história** práticas de ensino com o cinema. São Paulo Autêntica 2018 1 recurso online (Práticas docentes). ISBN 9788551302989.

KRZNARIC, Roman. **O poder da empatia** a arte de se colocar no lugar do outro para transformar o mundo. Rio de Janeiro Zahar 2015 1 recurso online ISBN 9788537814567.

LINS, Consuelo**. O documentário de Eduardo Coutinho**: televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2012. 205p. ISBN 9788571107694.

RIVERA, Tania. **Cinema, imagem e psicanálise.** Rio de Janeiro Zahar 2008 1 recurso online ISBN 9788537804940.

ROCHA, Adriano Medeiros da, et al. **Audiovisual e juventude**: documentando patrimônios. Ouro Preto: Editora UFOP, 2011. 93p. ISBN 9788528802771

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Atividade e Recurso Terapêutico: Cotidiano | | | | 07950101 |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 3 | | | |

**OBJETIVO**

Aprofundar o conhecimento sobre os fundamentos epistemológicos da profissão a partir da Terapia Ocupacional brasileira, aguçando o debate sobre o cotidiano, atividade humana e ocupação, por meio da crítica colonial. Espera-se, assim, proporcionar elementos teóricos e metodológicos que sustentem investigações e intervenções voltadas para situações marcadas pela vulnerabilidade, precarização, subalternização e adoecimento.

**EMENTA**

Estudo crítico da atividade humana em Terapia Ocupacional; Modelos funcionalistas anglo-saxões em Terapia Ocupacional; Chaves conceituais apresentadas por Agnes Heller, Gilberto de Mello Kujawski, Henri Lefebvre, Michel De Certeau, George Simmel, Magnani, aplicadas às problemáticas terapêutico-ocupacionais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MATSUKURA, Thelma Simões; SALLES, Mariana Moraes. **Cotidiano, atividade humana e ocupação:** perspectivas da Terapia Ocupacional no campo da saúde mental. São Carlos: EDUFSCar, 2016.

HELLER, A. **O cotidiano e a história**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2008.

CERTEAU, Michel: **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CADERNOS BRASILEIROS DE TERAPIA OCUPACIONAL. São Carlos: Departamento de Terapia Ocupacional. ISSN: 2526-8910.

AUGE, Marc. **Não-lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 1994. 111 p. ISBN 8530802918.

LEFEBVRE, Henri. **A vida cotidiana no mundo moderno.** São Paulo: Ática, 1991. 216 p. (Temas 24; Sociologia política).

MAGNANI, Jose Guilherme Cantor; TORRES, Lilian de Lucca (Org.). **Na metrópole:** textos de antropologia urbana. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. 319 p. ISBN 9788531403569.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana.** 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 273 p. ISBN 9788532608758.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Terapia Ocupacional na Cultura Contemporânea | | | | 07950102 |
| **Departamento:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 60h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 4 | 2 | 2 | | |

**OBJETIVO**

Proporcionar ao aluno vivências da Terapia Ocupacional nas políticas públicas da cultura, nas redes de apoio à produção e difusão da cultura contemporânea.
Proporcionar ao aluno vivências da Terapia Ocupacional nas políticas públicas da cultura, nas redes de apoio à produção e difusão da cultura contemporânea.

**EMENTA**

Estudo teórico-prático das diferentes concepções do campo da cultura contemporânea em Terapia Ocupacional, das atuações em políticas culturais, instituições públicas e no terceiro setor, as tecnologias culturais, programas e projetos culturais e os desafios emergentes da cultura na Terapia Ocupacional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

REALE, Miguel. **Paradigmas da cultura contemporânea.** 2. São Paulo Saraiva 2005 1 recurso online ISBN 9788502153035.

SILVA. Carla Regina (Org). **Atividades Humanas e Terapia Ocupacional: saber-fazer, cultura, política e outras resistências.** São Paulo: Huitec, 2019.

VALIATI, Leandro; FIALHO, Ana Letícia (Org.). **Atlas econômico da cultura brasileira**: metodologia I e II. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2017. Livro digital/PDF. ISBN 978-85-386-0340-5.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CRUZ, Hugo. BEZELGA, Isabel. AGULAR, Ramon. (Org**). Práticas Artísticas: Participação e Comunidade.** Porto: CHAIA/UE Centro de História de Arte e Investigação Artística - Universidade de Évora. 2020 ISBN 978-972-778-119-5 https://www.mexe.org.pt/pt/#arquivo Acesso em 24 de abril de 2020.

Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. São Carlos: UFSCAR, 1990-2020. ISSN eletrônico 2238-2860.

GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz** corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. 2. São Paulo Autêntica 2007 1 recurso online (Cultura negra e identidades). ISBN 9788551302316.

Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (ISSN eletrônico 2526-3544).

Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 1990-2020. ISSN: 2238-6149.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Terapia Ocupacional em Mediação Cultural | | | | 07950103 |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 2 | 1 | | |

**OBJETIVO**

Geral:

Auxiliar na reflexão sobre a importância dos aspectos e/ou contextos culturais na vida do sujeito e a relação aos modos de vida e cotidiano, relativos a Fruição e participação, envolvendo os espaços de pertença e direitos culturais. Assim como mecanismos de ação e intervenção da Terapia Ocupacional nos impactos de ruptura ou transições culturais.

Específicos:

Apresentar o papel do terapeuta ocupacional na área da Cultura e sua relevância frente às demandas de fruição e participação dos sujeitos frente aos seus direitos culturais.

**EMENTA**

Esta disciplina visa proporcionar ao aluno o aprendizado da atuação da Terapia na área da cultura, baseando-se na fundamentação da profissão e no direito de cidadania cultural.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARDOSO, Eduardo; CUTY, Jeniffer. (ORGS) **Acessibilidade em ambientes culturais. Relatos de experiências**. Porto Alegre: Marca visual, 2014.

De CARLO, Marysia; BARTALOTTI, Celina Camargo. (ORGS). **Terapia Ocupacional no Brasil: Fundamentos e perspectivas.** São Paulo: Plexus Editora, 2001.

SALASAR, D. N; SANTOS, E. A. dos; MICHELON, F. F. **Acessibilidade em museus:** o terapeuta ocupacional como mediador de acessibilidade cultural para pessoas com deficiência. 134f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Terapia Ocupacional) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AOTA. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo - 3ª ed. traduzida. **Rev. Terapia Ocupacional da USP**. 2015.

LOPES, Roseli Esquerdo; MALFITANO, Ana Paula Serrata (ORGS). **Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos**. São Carlos: EdUFSCar, 2016. 374p.

OLIVEIRA, Maria Bernadete Garcia Baran de e PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. **Mediação cultural: ação educativa para compreensão das imagens criadas como novos códigos visuais pela mídia pós-moderna.** Textos escolhidos de cultura e arte populares, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p. 233-241, mai. 2010.

POULOT, Dominique. **Museu e museologia.** São Paulo Autêntica 2013 1 recurso online ISBN 9788582171295.

VELHO, Gilberto. **Um antropólogo na cidade** ensaios de antropologia urbana. Rio de Janeiro Zahar 2013 1 recurso online ISBN 9788537810804.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Terapia Ocupacional e Acessibilidade Cultural | | | | NOVO |
| **Departamento:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 60h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 4 | 2 | 2 | | |

**OBJETIVO**

Apresentar o campo da acessibilidade cultural e as possibilidades de atuação do terapeuta ocupacional. Proporcionar ao aluno vivências em Terapia Ocupacional na acessibilidade cultural.

**EMENTA**

A disciplina engloba o estudo teórico-prático acerca da Terapia Ocupacional e acessibilidade cultural; Processos criativos e fruição artística em Terapia Ocupacional. Métodos, instrumentos e técnicas de acessibilidade artísticas: audiodescrição, exposição sensorial, Libras. Política Nacional da Diversidade e Acessibilidade Cultural e Terapia Ocupacional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARDOSO, Eduardo; CUTY, Jeniffer. (orgs). **Acessibilidade em ambientes culturais. Relatos de experiências**. Porto Alegre: Marca visual, 2014.

COSTA, Julio Caetano. **Terapia Ocupacional, Cultura e Acessibilidade Cultural**. 2019. 20f. Artigo [Especialização em Acessibilidade Cultural]. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019.

SALASAR, Desirée Nobre. **Um museu para todos: manual para programa de acessibilidade**. Pelotas: Ed. de UFPel, 2019.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

INSTITUTO PORTUGUÊS DE MUSEUS (PORTUGAL). **Temas de museologia:** museus e acessibilidade. Lisboa: Instituto Português de Museus, 2004. 120 p. (Coleção Temas de Museologia). ISBN 9727762298.

SANTOS, Mauricio O.; SOUZA, Patricia (Trad.). **Acessibilidade/** Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries. São Paulo: EDUSP, 2005. 118 p. (Série museologia; 8). ISBN 8531408660.

SARRAF. V. P. Acessibilidade cultural para pessoas com deficiência – benefícios para todos. REVISTA DO CENTRO DE PESQUISA E FORMAÇÃO /SESCSP Nº 6, junho 2018.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. 5. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003. 174 p.

TOJAL, Amanda Pinto da Fonseca et al. **Caderno de acessibilidade:** reflexões e experiências em exposições e museus. 1. ed. São Paulo: Expomus, 2010. 56 p. ISBN 97885898040305.

| **COMPONENTE CURRICULAR** | | | | **CÓDIGO** |
|---|---|---|---|---|
| Terapia Ocupacional: Metodologia e Prática | | | | 07950104 |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 3 | | | |

**OBJETIVO**

Possibilitar a compreensão dos processos inerentes a Terapia Ocupacional, objetivando o conhecimento do objeto de estudo e sua metodologia

**EMENTA**

Esta disciplina pretende discutir a metodologia e a prática da Terapia Ocupacional a partir do conhecimento de seu objeto de estudo, possibilitando à compreensão da especificidade da profissão.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DE CARLO, M. e BARTALOTTI, C. (org.). **Terapia Ocupacional no Brasil**: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

FRANCISCO, Berenice Rosa. **Terapia Ocupacional.** 2ª ed. rev e atual. Campinas: Papirus, 2001.

CREPEAU, Elizabeth Blesedell; COHN, Ellen S.; SCHELL, Barbara A. Boyt (Ed.). **Willard & Spackman Terapia Ocupacional.** 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1169 p. ISBN 9788527717137.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PEDRAL, CLAUDIA & BASTOS, PÁTRÍCIA. **Terapia Ocupacional** – metodologia e prática. Rio de Janeiro, Rubio, 2008.

PEDRAL, CLAUDIA. **Terapia Ocupacional – metodologia e prática 2ª edição**. Rio de Janeiro, Rubio, 2013.

SILVA, Carla Regina. **Atividades humanas e Terapia Ocupacional.** São Paulo, 2019.

**Revista de Terapia Ocupacional da USP**. São Paulo, USP: 1990-2020. ISSN-e: 2238-6149.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. CIF: **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, EDUSP; 2003.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Ciência Ocupacional: da Ocupação à Justiça Ocupacional | | | | NOVO |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 2 | 1 | | |

**OBJETIVO**

Aprofundar o debate sobre ciência ocupacional e justiça ocupacional, em diálogo com a Terapia Ocupacional nos cenários nacional e internacional.

Retomar e discutir tópicos constitutivos da trajetória profissional da Terapia Ocupacional, com destaque para a história latino-americana, a fim de possibilitar a reflexão em torno de sua configuração como campo profissional e como campo de produção de conhecimento.

**EMENTA**

Estudo das Histórias da Terapia Ocupacional Latino-Americana e de colonialismos, através de diálogos com a Ciência Ocupacional e a virada crítica, justiça social/justiça ocupacional com os desafios contemporâneos dos Paradigmas Ocupação X Atividade humana e cotidiano.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SIMÓ, A. S., GUAJARDO, C. A., & CORRÊA, O. F. (2016). **Terapias ocupacionales desde el sur: derechos humanos, ciudadanía y participación.** Santiago de Chile: Universidad de Santiago de Chile, 2016, p. 531.

SUMSION, T. **Prática baseada no cliente na Terapia Ocupacional: guia para implementação**. São Paulo: Roca, 2003, 208p.

TOWNSEND E., POLATAJKO H. J. **Enabling Occupation II: advancing an occupational therapy vision of health, well-being & justice through occupation.** 2nd ed. Ottawa, ON: CAOT Publications ACE. 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Australian occupational therapy journal. Online ISSN:1440-1630

Revista Chilena de Terapia Ocupacional. ISSN 0717-6767. 2001-2019.

Journal Occupational Science. Online ISSN: 2158-1576. 2001-2019.

Open Journal of Occupational Therapy. ISSN 2168-6408. 2013-2019.

South African Journal of Occupational Therapy. ISSN 2310-3833. 2016-2019.

| **COMPONENTE CURRICULAR** | | | | **CÓDIGO** |
|---|---|---|---|---|
| Tecnologias em Reabilitação | | | | 07950105 |
| **Departamento ou equivalente** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 2 | 1 | | |

**OBJETIVO**

Auxiliar na compreensão sobre o uso de tecnologias em reabilitação, desta forma compreendendo as diversas maneiras de intervenção da Terapia Ocupacional nesta área de atuação.

Proporcionar ao aluno suporte técnico e teórico.

Promover práticas a fim de confeccionar, reconhecer, testar e adaptar recursos tecnológicos às diferentes necessidades em reabilitação

Compreensão das aplicações dos recursos tecnológicos à Terapia Ocupacional

**EMENTA**

Esta disciplina visa a compreensão dos recursos tecnológicos e/ou equipamentos utilizados pelo terapeuta ocupacional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

TROMBLY, C. A. e RADOMSKI, M. V. **Terapia Ocupacional para disfunções físicas**. São Paulo: Santos, 2005.

CAVALCANTI, A. e GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional**: Fundamentação e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NEISTADT, M. E. e CREPEAU, E. B. Willard & Spackman. **Terapia Ocupacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HAGEDORN, R. **Ferramentas para a prática da Terapia Ocupacional**: uma abordagem estruturada aos conhecimentos e processos centrais. São Paulo. Rocca, 2007.

LANCMAN, S. **Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional.** Editora Roca. 2004.

TEIXEIRA, E.; SAURON, F. N.; SANTOS, L. S. B. e OLIVEIRA, M. C. **Terapia Ocupacional na Reabilitação Física.** São Paulo: Roca, 2005.

FERRIGNO, I. S. V. **Terapia da mão:** fundamentos para a prática clínica. São Paulo: GEN, 2007. 157 p.

CRUZ, D. M. C. da. **Terapia Ocupacional na reabilitação pós-acidente vascular encefálico:** atividades de vida diária e interdisciplinaridade. São Paulo: Santos, 2012. 427 p.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Exergames | | | | 07950106 |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 2 | 1 | | |

**OBJETIVO**

Proporcionar estudos e discussões acerca dos aspectos educacionais e motivacionais dos jogos digitais, computer games, videogames, active games e exergames no contexto da Terapia Ocupacional.

**EMENTA**

Essa disciplina visa a compreensão de Jogos digitais e suas relações com a Terapia Ocupacional. Além de proporcionar conhecimento sobre Computer games, videogames, active games e Exergames e suas relações com a Terapia Ocupacional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MATTAR, J. **Games em Educação**: como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

VAGHETTI, C. A. O., et al. Exergames e sua utilização no currículo: uma revisão sistemática. **Conscientia e Saúde**, v. 16, n. 2, p. 293-302, 2017.

VASCONCELOS, B. B., et al. Comparação das respostas fisiológicas durante a prática de exergame e atividades convencionais: uma revisão sistemática com metanálise. **Revista brasileira de Atividade Física e Saúde**,v. 22, n. 4, p. 332-342, 2017.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVES, L. R. G. **Videogames: algo mais que a violência**. In: FERNANDES, A. M. R.; RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. 2ª ed. Porto Alegre: Meridional LTDA, 2011.

CAMPOS, Duglas Aparecido de; MELLO, Maria Aparecida (Org.). **As linguagens corporais e suas implicações nas práticas pedagógicas:** brinquedos, brincadeiras, jogos, tecnologias, consumo e modismos. São Carlos: EdUFSCar, 2010. 73 p. (UAB-UFSCar), ISBN 9788576002192

DORING, F. B. **Equilíbrio corporal e uso de exergames para treinamento em idosos.** 2018 27 f. TCC (Graduação em Educação Física) - Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, 2018. Disponível em: <http://pergamum.ufpel.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/0000b7/0000b7f3.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2019

SANTOS, Eduardo Vinícius dos. **Jogo para reabilitação em um sistema para posturografia estática.** Pelotas, 2015. 77 f. TCC (Graduação em Engenharia de Computação) - Centro de Desenvolvimento Tecnológico, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015 Disponível em: <http://pergamum.ufpel.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/0000ac/0000ac68.pdf>. Acesso em: 24 abril 2020.

SILVEIRA, Alejandro dos Santos. **Respostas fisiológicas e de percepção de esforço em escolares, após uma sessão aguda de exergames.** 2018 48f. TCC (Graduação em Educação Física) - Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, 2018. Disponível em: <http://pergamum.ufpel.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/0000bb/0000bb2f.jpg>. Acesso em: 20 abril 2020.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Terapia Ocupacional e Economia solidária nos diferentes contextos | | | | 07950107 |
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 2 | 1 | | |

**OBJETIVO**

Compreender os desafios da contemporaneidade no desenvolvimento social e econômico mundial, através dos princípios básicos da economia solidária e geração de trabalho e renda, considerando como área de atuação da Terapia Ocupacional os contextos sociais e da saúde.

Proporcionar ao aluno suporte técnico e teórico e promover o aprendizado por meio de atividades diversas em sala de aula.

**EMENTA**

O aluno irá compreender os principais aspectos teóricos e a história da economia solidária no Brasil.

Conhecer iniciativas de trabalho e renda na perspectiva das ações desenvolvidas no município e na região.

Proporcionar suporte teórico e prático nas experiências de economia solidária no município e na região.

Promover discussão sobre as políticas públicas diante das iniciativas de economia solidária no Brasil.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

NOGUEIRA, F. O direito ao trabalho: instrumento no processo de desconstrução do manicômio em Santos. **Revista de Terapia Ocupacional da USP**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 53-6, 1997.

SINGER, Paul. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). **Produzir para viver**: os caminhos da produção não capitalista. Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2002. p.81-129.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002. 127p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

OGAWA, R. Trabalho: liberdade versus exclusão. **Revista de Terapia Ocupacional da USP**, n. 8, v. 1, p. 49-52, 1997.

LUSSI, I. A. O.; MATSUKURA, T. S.; HAHN, M. S. **Reabilitação psicossocial: oficinas de geração de renda no contexto da saúde mental**. O Mundo da Saúde, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 284-290, 2010.

ALCÂNTARA, L. C. **Economia solidária e oficinas de trabalho na saúde mental**. In: MERHY, E. E.; AMARAL, H. A reforma psiquiátrica no cotidiano II. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2007.

NICÁCIO, F.; KINKER, F. S. **O desafio de viver fora: construindo a cooperativa para todos**. In: CAMPOS, F. C. B.; HENRIQUES, C. M. P. (Org.). Contra a maré à beira mar: a experiência do SUS em Santos. São Paulo: Hucitec, 1997.

SILVA, L. D. **Narrativas dos trabalhadores e das trabalhadoras na construção da reabilitação, trabalho e arte de Pelotas (2004 – 2018)**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, da Faculdade de Enfermagem, da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2018.

| **COMPONENTE CURRICULAR**<br><br>Debates Interdisciplinares em Álcool e Drogas | | | | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|---|---|---|
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h<br><br>**Créditos:** 3 | **T**<br><br>3 | **P** | **EAD** | **EXT** |

**OBJETIVO**

Compreender a complexidade do fenômeno das drogas relativo à produção, distribuição e consumo; Apresentar abordagens teórico-metodológicas em Terapia Ocupacional, em interface com outras disciplinas, voltadas para indivíduos e populações que façam uso/abuso de substâncias psicoativas.

**EMENTA**

O consumo de drogas na atualidade constitui problema complexo de natureza social, mas na área da saúde prevalece a perspectiva biológica. A disciplina se propõe a apresentar a dimensão social e da saúde coletiva sobre a problemática para explicar o consumo prejudicial de drogas na atualidade. Ainda a apresenta as políticas públicas na área, trazendo proposições teórico metodológicas da Terapia Ocupacional e outros campos de conhecimento para se lidar com o fenômeno das drogas, a partir do movimento da Redução de Danos e de processos educativos críticos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Ministério da saúde. **DECRETO Nº 9.761, DE 11 DE ABRIL DE 2019.** Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/71137357/do1e-2019-04-11-decreto-n-9-761-de-11-de-abril-de-2019-71137316.

Revista de Saúde Mental, Álcool e Drogas. Ribeirão Preto: USP. ISSN online: 1806-6976.

SOARES, C.B.; CAMPOS, C.M.S. Consumo de drogas. In: BORGES, A.L.V; FUJIMORI, E. **Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica**. Barueri: Manole, 2009, p.436-465.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. **Relatório da Inspeção Nacional em Comunidades Terapêuticas - 2017** / Conselho Federal de Psicologia; Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura; Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão / Ministério Público Federal; Brasília DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD). **O uso de substâncias psicoativas no Brasil: módulo 1**. – 7. ed. – Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2014. (SUPERA: Sistema para detecção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento. Disponível em: http://www.supera.senad.gov.br/pluginfile.php/62073/mod_resource/content/1/SUP7_Mod1.pdf

BASTOS, Francisco Inácio Pinkusfeld Monteiro et al. (Org.). **III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. 528 p. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614.

Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. São Carlos: UFSCAR, 1990-2019. ISSN eletrônico 2238-2860.

Revista Saúde em Debate. Rio de Janeiro. ISSN 0103-1104.

| **COMPONENTE CURRICULAR**<br><br>Tópicos em Terapia Ocupacional I | | | | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|---|---|---|
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h<br><br>**Créditos:** 3 | **T**<br><br>2 | **P**<br><br>1 | **EAD** | **EXT** |

**OBJETIVO**

Proporcionar ao estudante de Terapia Ocupacional aprofundamento em temas contemporâneos emergentes da profissão no Brasil.

**EMENTA**

Nesta disciplina o aluno aprenderá novas abordagens nacionais, teorias emergentes nacionais e inovações essenciais para formação profissional qualificada no Brasil.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. São Carlos: UFSCAR, 1990-2019. ISSN eletrônico 2238-2860.

DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado; BARTALOTTI, Celina Camargo (Org.). **Terapia ocupacional no Brasil:** fundamentos e perspectivas. 4. ed. São Paulo: Plexus, 2001.

Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 1990-2019. ISSN: 2238-6149.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Anais: XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional - 2015. ISBN: 978-85-65118-05-7.

LOPES, Roseli Esquerdo; MALFITANO, Ana Paula Serrata (Org). **Terapia Ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos**. São Carlos: EdUFSCar, 2016.

MATSUKURA, Thelma Simões; SALLES, Mariana Moraes. **Cotidiano, atividade humana e ocupação: perspectivas da terapia ocupacional no campo da saúde mental**. São Carlos: EdUFSCar, 2017.

Revista Chilena de Terapia Ocupacional (ReChTO). ISSN: 0719-5346.

Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional Rio de Janeiro. 2015-2019. ISSN eletrônico 2526-3544.

| **COMPONENTE CURRICULAR**<br><br>Tópicos em Terapia Ocupacional II | | | | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|---|---|---|
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h<br><br>**Créditos:** 3 | **T**<br><br>3 | **P** | **EAD** | **EXT** |

**OBJETIVO**

Proporcionar ao estudante de Terapia Ocupacional aprofundamento em temas internacionais contemporâneos emergentes da profissão.

**EMENTA**

Nesta disciplina o aluno aprenderá novas abordagens internacionais, teorias emergentes internacionais para formação profissional qualificada internacional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Asian journal of occupational therapy. ISSN 1347-3476. 2001-2019.

LAW, Mary C; BAUM, Carolyn Manville (Aut.); DUNN, Winnie (Aut). **Measuring occupational performance: supporting best practice in occupational therapy**. 3rd ed. New Jersey: Slack Inc, 2017.

The Irish journal of occupational therapy. ISSN 0791-8437. 2017-2019.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Australian Occupational Therapy: Online ISSN: 1440-1630.

The Canadian Journal of Occupational Therapy: ISSN: 0008-4174.

Open Journal of Occupational Therapy. ISSN 2168-6408. 2013-2019.

South African Journal of Occupational Therapy. ISSN 2310-3833. 2016-2019.

Journal Occupational Science. Online ISSN: 2158-1576. 2001-2019.

| **COMPONENTE CURRICULAR**<br><br>Tópicos em Terapia Ocupacional III | | | | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|---|---|---|
| **Departamento ou equivalente:** Terapia Ocupacional | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 45h<br><br>**Créditos:** 3 | **T**<br><br>2 | **P**<br><br>1 | **EAD** | **EXT** |

**OBJETIVO**

Proporcionar ao aluno vivências da Terapia Ocupacional em temas e domínios emergentes e essenciais para formação profissional.

**EMENTA**

Nesta disciplina o aluno aprenderá novas abordagens, teorias emergentes, inovações essenciais para formação profissional qualificada.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. São Carlos: UFSCAR, 1990-2019. ISSN eletrônico 2238-2860.

Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 1990-2020. ISSN: 2238-6149.

Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional Rio de Janeiro. 2015-2019. ISSN eletrônico 2526-3544.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac & Naify, 2013. 222p. ISBN 9788575035931.

LOPES, Roseli Esquerdo; MALFITANO, Ana Paula Serrata (Org). **Terapia Ocupacional social**: desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos: EdUFSCar, 2016. 374p. ISBN 9788576004240.

SILVA. Carla Regina (Org). **Atividades Humanas e Terapia Ocupacional: saber-fazer, cultura, política e outras resistências.** São Paulo: Huitec, 2019.

SILVA, R.A.S.; BIANCHINI, P.C.; CALHEIROS, D.S. **Formação em Terapia Ocupacional no Brasil: pesquisas e experiências no âmbito da graduação e da pós-graduação**. São Paulo: FiloCzar, 2018.

RALHA-SIMÕES, H. **Resiliência e desenvolvimento pessoal: novas ideias para compreender a adversidade.** Lisboa: Papa-letras, 2017.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Ensino da Língua Inglesa Instrumental | | | | 20000127 |
| **Departamento ou equivalente:** Centro de Letras e Comunicação | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 75h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 5 | 3 | 1 | 1 | |

**OBJETIVO**

Proceder a leituras selecionadas e reflexões críticas sobre o ensino de leitura para fins acadêmicos.

Ministrar aulas de inglês instrumental para a leitura.

**EMENTA**

Propósitos variados de leitura e diferentes formas de ler;

Diferentes tipos de habilidades/estratégias de leitura: “skimming”, “scanning”, leitura intensiva e leitura extensiva;

Micro-habilidades de leitura: reconhecimento de funções comunicativas de textos; reconhecimento de ideias principais de textos; identificação de detalhes específicos; distinção entre ideias principais e acessórias; reconhecimento da atitude do autor do texto em relação a determinado tópico e em relação ao leitor; inferência quanto a ideias e informações não explícitas; antecipação em relação ao conteúdo do texto e ao desenvolvimento do discurso; inferência em relação ao contexto do discurso com base em conhecimento de mundo; reconhecimento de vocabulário familiar; uso do contexto para a compreensão do sentido de vocabulário não familiar; reconhecimento de palavras centrais e interpretação do sentido de certos padrões de ordem de palavras; reconhecimento de classes gramaticais de palavras (substantivos, verbos, etc.), sistemas (tempos verbais, concordância, pluralização, etc.), padrões sintáticos e formas elípticas;

reconhecimento de elementos de coesão do discurso escrito e devidas funções nas relações inter e intra-sentenciais; interpretações baseadas em conhecimento de mundo e em referências culturais específicas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, jan. **A Communicative Grammar of English**. Pearson Professional Education, 2002.

LONGMAN. **Dicionário Inglês-Português, Português-Inglês**. Pearson Education Limited, 2002.

LONGMAN. **Dictionary of English Language and Culture**. Pearson ESL, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, Christina; SELIGSON, Paul. **New English File Elementary**. Oxford University Press, 2004.

OXFORD. **Advanced Learner's Dictionary**. Oxford University Press, 2007.

BALDO, A. **Uso de Estratégias de leitura na Língua Materna e na Língua Estrangeira**. Tese de Doutorado não publicada. Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.

SANT'ANNA, Magali Rosa de. **Aquisação e aprendizagem da língua inglesa.** São Paulo: Arte-Livros, 2010. 49 p. ISBN 9788562470103.

WALKER, Sara Burkitt; KOL, Paulo. **The candidate's handbook:** english. Brasília: FUNAG, 2013. 255 p. (Manual do Candidato (Fundação Alexandre de Gusmão); 669). ISBN 9788576314615.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Língua Estrangeira Instrumental – Espanhol | | | | 20000026 |
| **Departamento ou equivalente:** Centro de Letras e Comunicação | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 60h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 4 | 3 | 1 | | |

**OBJETIVO**

Desenvolver competências básicas para a leitura em língua espanhola em diferentes textos e suportes.

**EMENTA**

Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso oral e escrito em Língua Espanhola, visando à competência comunicativa em nível básico, bem como à conscientização linguística do profissional de ensino de Língua Espanhola em formação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRANDÃO, Eduardo. Trad. **SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. Universidad de Alcalá de Henares. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MOZAS, Antonio Benito. **Gramática Práctica**. Madrid: EDAF, 1992.

MUÑOZ, Rosana. La comprensión lectora. In: LOBATO, Jesús Sánchez; Gargallo, Isabel Santos. **Vademécum para la formación de profesores**. Madrid: SGEL, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DUARTE, Cristina Aparecida. **Diferencias de usos gramaticales entre el español y el portugués**. Madrid: Edinumen, 1999.

GIOVANNINI et al. **Profesor en acción**. Volumen 3. Madrid: Edelsa, 2007.

ALONSO, Encina. **Como ser professor / a y querer seguir siendo - lo?:** principios y practica de la ensenanza del espanhol como segunda lengua; libro de referencia para professores y futuros profesores. Madrid: Edelsa, 1999. 191 p. (Coleccion Investigacion Didatica). ISBN 8477110719.

SIGNER, Rena. **Dicionário brasileiro de relações internacionais:** Francês - Espanhol - Inglês - Português. São Paulo: Oficina de Textos, [2001]. 758 p. ISBN 8586238163.

CAVALHEIRO, Bruna Santana Dias. **Aquisição da vogal [a] espanhola por falantes de português brasileiro.** 2016. 154 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | | CÓDIGO |
|---|---|---|---|---|
| Língua Brasileiras de Sinais I (LIBRAS I) | | | | 20000084 |
| **Departamento ou equivalente:** Centro de Letras e Comunicação | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | |
| **Horas:** 60h | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 4 | 4 | | | |

**OBJETIVO**

Desenvolver as habilidades visando às competências linguística/gramatical, discursiva, estratégica e sociolinguística, com ênfase na simulação de contextos iniciais de socialização centrados no próprio locutor.

**EMENTA**

Uma introdução à Língua de Sinais, uma comunicação visual, com sua gramática. Alfabeto manual. Diálogos com estruturas afirmativas, negativas e interrogativas. Expressões de quantificação e intensidade – adjetivação. Descrição. Narrativa básica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AMORIM, S. L. **Comunicando a Liberdade**: A Língua das Mãos, Florianópolis, 2000.

CAPOVILLA, Fernando César et al. (Ed). **Dicionário da língua de sinais do Brasil:** a Libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP, 2017. 3 v. ISBN 9788531415401 - v.1.

FELIPE, T. **Integração Social e Educação de Surdos**. Rio de Janeiro: Babel Editora, 1993.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COELHO, Orquídea; KLEIN, Madalena (Coord.). **Cartografias da surdez: comunidades, línguas, práticas e pedagogia**. Porto: Livpsic, 2013. 513 p. ISBN 9789897300240.

XAVIER, Maria Helena de Mello. **Ampliando saberes científicos na educação de alunos surdos: uma proposta de unidade de aprendizagem de ciências para o ensino fundamental**. 2019. 181 f. Dissertação (Mestrado)? Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2019

SILVA, Anderson Almeida da; ALBRES, Neiva de Aquino; RUSSO, Ângela (Org.). **Diálogos em estudos da tradução e interpretação de línguas de sinais.** Curitiba: Prismas, 2016. 203 p. ISBN 9788555072819.

BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. **Dicionário da Língua Brasileira de Sinais:** libras: versão 2.0. Brasília: CORDE, 2005. 1 CD-ROM.

VIEIRA-MACHADO, Lucyenne Matos da Costa; LOPES, Maura Corcini (Org.). **Educação de surdos:** políticas, língua de sinais, comunidade e cultura surda. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2010. 180 p. ISBN 9788575782781.

## 4. Metodologias de Ensino e Sistema de Avaliação

### 4.1. Metodologias, Recursos e Materiais didáticos para o processo de ensino aprendizagem

O projeto pedagógico do curso de Terapia Ocupacional está baseado em metodologias dialógicas que auxiliam o aluno a buscar individualmente respostas às suas questões, valorizando a experiência e individualidade de cada estudante. As atividades acadêmicas, sejam de ensino, pesquisa ou extensão, devem estar voltadas às necessidades locorregionais. O curso de Terapia Ocupacional busca integrar totalmente o aluno e as atividades acadêmicas de forma a introduzir uma visão prática da atuação profissional através do envolvimento dos mesmos em sua formação profissional. Privilegia-se o desenvolvimento de práticas acadêmicas, atuação junto às equipes de saúde, em ações educativas e de assistência social no âmbito institucional e na prática comunitária para imersão na realidade em que vivem.

As atividades acadêmicas são constituídas por diversos recursos e diferentes tecnologias de informação e comunicação (TIC). As aulas teóricas são realizadas com auxílio de projetor de mídias e computador. Outros instrumentos como rádio, televisão, vídeos e jornais são utilizados conforme interesse e necessidade dos docentes para melhor explicitar o conteúdo das disciplinas, assim como o uso de suportes tradicionais como livros e periódicos científicos. A comunicação entre professores e alunos se dá a todo momento, de forma presencial ou também no ambiente virtual. Reuniões frequentes e encontros são realizados entre discentes e docentes para discutir questões pertinentes às necessidades dos mesmos em relação às atividades acadêmicas em curso.

No ambiente virtual os docentes estão em contato constante com os alunos via correio eletrônico, redes sociais e sistema AVA (Ambiente de virtual de Aprendizagem). Além disso, o Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional possui uma linha telefônica onde os alunos podem informar-se sobre qualquer assunto referente ao curso. O curso ainda conta com um site informativo (em formato *wordpress* - utilizado pela Universidade), onde os alunos e a comunidade em geral podem obter informações sobre a estrutura e dados do curso, bem como eventos e programações acadêmicas.

## 4.2. Acompanhamento e Avaliação do Ensino e da Aprendizagem

O sistema avaliativo do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFPel está descrito no regulamento do ensino de graduação da UFPEL (2010). A verificação do aproveitamento acadêmico será realizada por disciplina, envolvendo a assiduidade e capacidade produtiva. O controle de integralização curricular será feito pelo sistema de créditos. A aprovação em cada disciplina apurada semestralmente é condicionada à frequência do acadêmico em pelo menos 75% das aulas, tanto teóricas como práticas por meio de registro de presença dos acadêmicos. A aferição do aproveitamento em cada disciplina será mediante à realização de pelo menos duas verificações com o mesmo peso, distribuídas ao longo do período letivo, sem prejuízo de outras formas avaliativas conforme o plano de ensino da disciplina. Caso o aluno não compareça em apresentações de trabalho ou provas nas datas estipuladas pelo professor regente da disciplina, somente poderá apresentar um novo trabalho ou realizar nova prova se apresentar atestado médico ou comprovação da falta por força maior até 03 (três) dias úteis após a realização da avaliação.

A média aritmética das avaliações constituirá a nota semestral, considerando-se aprovado o aluno que obtiver nota semestral igual ou superior a 7 (sete). O acadêmico que obtiver, média semestral inferior a 3 (três) será considerado reprovado nessa disciplina. O acadêmico que obtiver média semestral inferior a 7 (sete), mas igual ou superior a 3 (três) necessita submeter-se a exame. Para sua aprovação deverá ter uma média igual ou superior a 5 (cinco), resultante da divisão por dois da soma da nota semestral com a do exame. O não comparecimento ao exame implicará em nota zero ao aluno. Partindo-se desse pressuposto, os instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes no curso de Terapia Ocupacional, podem ser os mais variados: prova objetiva (com diversos tipos de questões), prova discursiva, prova oral, prova criativa, prova prática, produções individuais ou coletivas, portfólios, seminários, autoavaliações e outras, sendo sempre garantido o critério de revisão da avaliação por meio de registros escritos, filmagem, entre outros, quando aplicado. Para que uma avaliação possa desempenhar as funções que a educação moderna exige, faz-se necessário o uso combinado de várias técnicas e instrumentos.

O NDE também é responsável por acompanhar e discutir as demandas vindas dos alunos no processo de ensino e avaliação da aprendizagem. A organização e discussões ocorrem nas reuniões específicas e são deliberadas em reunião de colegiado conforme

necessidade. O Curso de Terapia Ocupacional também conta com o Grupo de Interlocução Pedagógica (GIP), especificamente denominado no curso de Programa de Apoio ao Discente do Curso de Terapia Ocupacional (vide apêndice V). O objetivo geral desse programa é potencializar a experiência acadêmica de seus discentes, mediante o acompanhamento e orientação por parte dos docentes do curso.

### 4.3. Apoio ao Discente

A Universidade Federal de Pelotas conta com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) que possui programas que auxiliam a permanência do aluno dentro da Universidade até a conclusão de seu curso de graduação. Neste sentido, são oferecidos programas de auxílio financeiro como Programa de Auxílio Alimentação, Auxílio Transporte, Auxílio Pré-Escolar, Auxílio Moradia e programas de saúde com atendimentos na área de clínica médica, enfermagem, ginecologia, pediatria, odontologia e psicologia.

Aos alunos que apresentam algum tipo de deficiência, altas habilidades ou superdotação, existe o acompanhamento do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), que é responsável pela avaliação e acompanhamento destes discentes, conjuntamente com os cursos, mediando todo o processo de assessoramento e desempenho acadêmicos dos alunos, a fim de responder ao disposto no Decreto nº 5296 de 2004.

A UFPel também conta com outros dois núcleos atuantes nos processos de inclusão, manutenção e prevenção à evasão junto às unidades acadêmicas e pró-reitorias: o Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGEN) e o Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade (NUAAD). O primeiro desenvolve atividades relacionadas aos conflitos e integração entre multigêneros e sexualidade na universidade, por meio de ações promotoras de reconhecimento e combate às mais diversas formas de violência. Já o NUAAD atua na promoção de políticas afirmativas na UFPel, na fiscalização da implementação das mesmas no que tange o acesso e penalização, no caso de fraude; no incentivo à ampliação do rol de disciplinas e conteúdos programáticos que abordem as temáticas da sexualidade e identidade de gênero, questões étnico-raciais e direitos humanos, ampliando o que se prevê nas leis de diretrizes nacionais em favor da transversalidade de tais temáticas nos currículos e na promoção de eventos a favor da inclusão.

O Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional, por sua vez, reafirma o compromisso ético-político de assegurar os princípios da democracia em seus espaços e

processos, de valorização das diferenças e luta pela ampliação do acesso ao ensino superior público e de qualidade. Para isso, busca-se constante aproximação entre docentes e discentes, fornecendo todo o apoio necessário para que sua vivência acadêmica seja segura, valorizada e que os alunos se sintam orientados e supridos em suas necessidades psicopedagógicas e sociais.

Para tanto, o NDE instituiu o Programa de Apoio ao Discente do curso de Terapia Ocupacional (a norma interna do PAD encontra-se no Apêndice V), cuja função é orientar o estudante em seu percurso acadêmico, mediante o acompanhamento e tutoria por parte dos docentes do curso, no intuito de identificar preventivamente situações relativas ao processo de ensino-aprendizagem que levem à retenção e evasão dos estudantes e criar soluções para superação desses problemas. Esta comissão atende tantos os/as estudantes vinculados ao NAI, quanto aqueles com dificuldades pedagógicas. Ainda, os alunos do curso de Terapia Ocupacional possuem acompanhamento constante em suas atividades acadêmicas, realizado através de orientações específicas pela Coordenação de curso, docentes e professores orientadores de projetos de pesquisa e extensão.

Mais especificamente, o PAD tem como objetivos: a) Possibilitar e viabilizar a integração do estudante ingressante ao contexto e no Curso de Terapia Ocupacional; b) Orientar o percurso formativo do discente quanto ao currículo do curso e às escolhas a serem feitas; c) Desenvolver a autonomia e o protagonismo dos estudantes na busca de soluções para os desafios do cotidiano universitário; d) Contribuir para sanar os fatores de retenção, evasão e exclusão, identificando problemas e encaminhando às instâncias pertinentes para as devidas providências ou estabelecendo possíveis soluções (individuais ou coletivas); e) Construir indicadores que permitam avaliar as principais causas de retenção e evasão; d) Sugerir possíveis deliberações sob a forma de ajuste, reformulação curricular ou inserção de estratégias que atuem efetivamente nas possíveis causas.

A elaboração, implantação, acompanhamento e avaliação do processo de orientação acadêmica ficam a cargo da Comissão de Apoio ao Discente (CAD), especialmente designada pelo Colegiado. Para a CAD poderão ser designados docentes efetivos e substitutos do curso de Terapia Ocupacional. As ações de tutoria terão início a partir do segundo semestre de 2020 e todas as turmas serão assistidas pelos tutores até a conclusão do curso.

Quanto às ferramentas e critérios de acompanhamento acadêmico, serão utilizados dois índices numéricos que refletem o desempenho dos tutorados e metodologias de ensino: o Índice de Rendimento Acumulado (IRA) e o Índice de Periodização do Estudante (IPE).

O IRA oferece uma medida do desempenho em termos de notas e frequência, cujo valor varia de 0 (zero) a 1 (um) "A avaliação em todas as disciplinas se dará. O IRA é calculado da seguinte forma:

IRA = Somatória (notas X carga horária) /Carga horário total X 100

Já o IPE representa a somatória do número de créditos obrigatórios com aprovação por semestre, que devem ser concluídos de acordo com a periodização recomendada pela matriz curricular. Trata-se de importante fator que, indiretamente, rastreia potenciais problemas estudantis de organização da rotina acadêmica, planejando, adaptação ao nível crescente de exigências, além de interferências psicossociais. Serão critérios de elegibilidade para inserção no Programa de Apoio ao Discente, IRA $\leq$ 0,5 e o IPE diferente do recomendado. A pontuação das Atividades Formativas Complementares para cada período será sugerida pela comissão própria e poderá ser objeto de orientação pelo tutor. O IPE esperado, por período, de acordo com a matriz curricular 2018 é: 1° período: 23; 2° período: 25; 3° período: 30; 4° período:26; 5° período: 25; 6° período: 22; 7° período: 26; 8° período: 24.

A partir do acompanhamento dos tutores de cada turma, a Comissão de Apoio ao Discente (CAD) formada por 3 (três) docentes do NDE, deverá avaliar os planos de orientação e os relatório semestral e relatório bianual a ser apreciado pelo NDE e Colegiado do Curso. O relatório da CAD deverá compilar os dados dos docentes orientadores/tutores, acrescentando dados referentes aos quantitativos dos docentes e discentes envolvidos; análise das situações e propostas; número de encontros individuais e coletivos; justificativas de ausência; mudanças de tutoria; situações de evasão e retenção. Os relatórios serão produzidos e arquivados em formato digital.

Quando detectado algum problema relacionado ao desempenho acadêmico, os tutores devem orientar os estudantes quanto ao cumprimento da matriz curricular, tanto das disciplinas obrigatórias quanto das optativas, a serem cursadas a cada período letivo; orientar os estudantes a respeito da necessidade do cumprimento da carga horária das atividades formativas complementares, a importância da realização proporcional a cada semestre,

remetendo-o à respectiva comissão; propor ações resolutivas para as dificuldades encontradas pelos estudantes, sugerindo alternativas, tais como: cancelamento de disciplina, aproveitamento de conhecimento, trancamento de curso, aulas de reforço, entre outras; elaborar plano de estudos em comum acordo com o(a) estudante e a coordenação, visando reorganizar a sua trajetória acadêmica; apresentar as possibilidades de participação dos estudantes em projetos de pesquisa, projetos de extensão, programas de iniciação à docência e eventos científicos; sugerir aos estudantes, quando necessário, os serviços oferecidos pela UFPel para apoio psicológico, social e/ou serviços de saúde; orientar os estudantes quanto ao suporte socioeconômico ofertado pela UFPel; apresentar à CAD relatório de participação dos tutorados nas atividades realizadas ao final de cada período letivo; Identificar, dentre os seus tutorados, aqueles que apresentam problemas crônicos de desempenho acadêmico e sugerir os encaminhamentos cabíveis; mediar conflitos provenientes da relação docente-estudante.

Cabe ressaltar que tais ações não devem resultar em estímulo à dependência e relações de tutela.

Os encontros entre os tutores e estudantes devem ocorrer duas vezes ao semestre e, quando necessário, de forma individual ou coletiva, no começo e no encerramento do semestre. A atividade de tutoria de uma turma ocorrerá por toda sua formação, considerando a data de matrícula do aluno na UFPel.

Estão aptos a realizar as atividades de tutoria os professores efetivos do Curso de Terapia Ocupacional e cada tutor poderá orientar no máximo 30 estudantes simultaneamente. A carga horária do atendimento coletivo do tutor prestado à turma será de no mínimo 2 horas por semestre. Todavia, é recomendado a cada estudante realize, pelo menos, duas reuniões com o seu tutor (a) por semestre. As reuniões do cronograma de orientação devem ser incentivadas pela coordenação do curso e CAD no início de cada semestre letivo;

O registro da orientação acadêmica com histórico de atividades deverá seguir os seguintes modelos dispostos no Apêndice V: lista de frequência na Orientação acadêmica e a indicação do tipo de orientação realizada; ficha de acompanhamento do atendimento tutorial/plano de estudos acordado; ficha de encaminhamento para os casos em que exista a necessidade de algum tipo de encaminhamento (p.ex.: apoio pedagógico, apoio psicológico,

serviços de saúde, apoio financeiro). Ficha de retorno do encaminhamento, que o estudante deverá entregar para o tutor após o atendimento pelo profissional responsável.

O Programa de Apoio ao Discente contará com o suporte prestado pelo Grupo de Interlocução Pedagógica (GIP) da unidade acadêmica. O GIP-FAMED é formado por 3 (três) docentes, 1 (um) de cada curso lotado na Faculdade de Medicina/UFPel (Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional), e seu objetivo é favorecer a interlocução entre a Pró-Reitoria de Ensino (PRE) e os docentes visando à formação didática-pedagógica dos professores, criação de estratégias voltadas para permanência do alunado, redução da evasão e outras formas de exclusão no âmbito acadêmico. Neste sentido, o GIP junto ao NDE do curso de Terapia Ocupacional está apto ao planejamento de eventos, pesquisas, cursos, formações, rodas de conversa ou quaisquer outros dispositivos responsivos às demandas relativas ao ensino-aprendizagem.

### 4.4. Avaliação Docente

O desempenho do docente pode ser avaliado pelos estudantes considerando a capacidade de favorecer o processo ensino-aprendizagem e de apresentar atitudes coerentes com seu papel de professor. Esta avaliação é realizada de forma semestral, via sistema Cobalto, através do qual os alunos são convidados a responder um questionário desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) sobre os docentes responsáveis pelas disciplinas ministradas no semestre. O processo de avaliação resguarda a identidade do aluno, e faz parte dos critérios para progressão e promoção na carreira docente.

## 5. Gestão do Curso e Processos de Avaliação Interna e Externa

### 5.1 Colegiado do Curso

O colegiado do Curso de Terapia Ocupacional funciona com reuniões mensais ordinárias e extraordinárias sempre que necessário, para discutir e elaborar questões pertinentes à formação acadêmica. Além disso, o colegiado conta com a participação de um técnico-administrativo nas reuniões de colegiado do curso com a função de secretariar as reuniões.

A atuação do colegiado segue o Regimento Geral da UFPel e tem como objetivo superintender o ensino no âmbito do curso. As atribuições do colegiado, do seu coordenador e demais especificidades seguem as descrições contidas nos Art. 124 a 127 do Regimento Geral.

O Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional tem a seguinte composição:

1. Coordenador de Curso na qualidade de Presidente do Colegiado;
2. Coordenador da Comissão de Estágio Obrigatório do curso;
3. Representantes do corpo discente;
4. Docentes do Curso de Terapia Ocupacional;
5. Docentes de outros departamentos (que ofertam disciplinas básicas no curso);
6. Terapeutas Ocupacionais (TAE).

#### 5.1.1. Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso deve estar sob a responsabilidade de um docente da área específica, com titulação mínima de Mestre. O Coordenador de Curso é nomeado pelo Reitor, com mandato de 2 anos, sendo permitida a recondução.

O Coordenador de Curso é substituído, em seus impedimentos e ausências, pelo docente do curso por ele indicado, com anuência do Reitor. Em caso de vacância, uma nova lista tríplice deve ser elaborada pelo Conselho de Curso e encaminhada ao Reitor. O Coordenador de Curso pode ser destituído do seu cargo pelo Reitor, a qualquer tempo, no interesse da Instituição. As atribuições do Coordenador de Curso estão descritas no regimento da UFPEL conforme descrito anteriormente (item 5.1).

## 5.2. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo, propositivo e de assessoria, responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional e tem, por finalidade, a implantação do mesmo. O NDE do curso segue as normas da Resolução nº 22 de 19 de julho de 2018 do COCEPE/UFPEL, que dispõe sobre as diretrizes de funcionamento dos NDE na UFPEL. Os atuais componentes do NDE encontram-se identificados na portaria interna nº16 de 10 de junho de 2020 (processo SEI 23110.045315/2018-71).

## 5.3. Avaliação do Curso e do Currículo

O sistema de avaliação do curso, em interação com a avaliação institucional, valoriza as relações de coerência entre este Projeto Pedagógico do Curso, a legislação pertinente à formação de profissionais de Terapia Ocupacional, o Regulamento do ensino de graduação da UFPel e as resoluções do Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão COCEPE/UFPEL. Assim, há a integração da Comissão Própria de Avaliação (CPA) com o colegiado de curso, a fim de conhecer as necessidades do curso, auxiliando assim, o planejamento e a implementação de ações na instituição.

O sistema de avaliação do curso, necessariamente, interage com avaliação do processo de ensino-aprendizagem. O PPC do curso deve ser reavaliado constantemente, objetivando identificar alternativas para as dificuldades e soluções para o aprimoramento do ensino, da pesquisa e da extensão. Cabe ao Núcleo Docente Estruturante do curso de Terapia Ocupacional a organização e realização da avaliação do PPC, que deverá ocorrer de forma anual, baseada em instrumento criado pelo próprio NDE abordando as dimensões didático pedagógicas, o corpo docente e infraestrutura do curso.

Atualmente o Curso de Terapia Ocupacional não participa do ENADE. A possibilidade de reinclusão do curso nesse sistema de avaliação está em discussão nas comissões de ensino do conselho de classe e nas associações.

# 6. Integração com as Redes Públicas de Saúde

O curso de Terapia Ocupacional é um dos proponentes, junto aos outros cursos da saúde da UFPel, do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES):

importante ferramenta de gestão que permite organizar ações para atender as metas estabelecidas no Plano Municipal de Saúde Plano de Integração Ensino-Saúde-Comunidade UFPel/SMS de Pelotas. O COAPES de Pelotas foi assinado em dezembro de 2017 visando aprimorar a integração do ensino com os serviços de saúde e atender a Lei Federal nº 12.871 de 22 de outubro de 2013. Para tanto, o COAPES prevê atualização anual do Plano de Integração Ensino-Serviço.

Nesse contrato, está previsto que o curso de Terapia Ocupacional ofereça os seguintes serviços: a) atendimentos prestados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) vinculados aos estágios e conforme demanda da Secretaria Municipal de Saúde (SMS); b) atividades no Centro de Referência na Saúde do Trabalhador (CEREST); c) atuará para o desenvolvimento do projeto de extensão para dispensação de órtese e próteses, auxiliando na prescrição, confecção, dispensação e acompanhamento dos equipamentos e usuários.

O curso também propiciará atividade de formação aos profissionais dos CAPS e UBS, buscando avançar da educação continuada para educação permanente, principalmente nos temas referentes aos NASF, conforme demanda da SMS.

Além do contrato com a SMS, o curso de Terapia Ocupacional vem trabalhando pela ampliação de suas atividades junto à rede pública do município de Pelotas, por meio de um convênio com as Secretarias Municipais de Educação e Desporto (SMED), Secretaria de Cultura e Secretaria de Assistência Social. Espera-se que esse convênio amplie as possibilidades de inserção dos alunos de Terapia Ocupacional em serviços multissetoriais, como escolas, equipamentos de proteção social básica e especializada, centros de cultura, lazer e esporte.

## 7. Atividades de Pesquisa e a indissociabilidade com o Ensino e Extensão

A UFPel pauta-se em uma política institucional que integra as ações de formação acadêmica dos estudantes no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, resguardadas as características e a autonomia de cada um de seus Centros, Faculdades e Institutos. A articulação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão deve estar em sintonia com os princípios institucionais, sociais, pessoais, afetivos, cognitivos e com a legislação vigente.

Levando-se em consideração o objetivo estratégico nº 8 do PDI/UFPel, deve-se "Assegurar o equilíbrio entre as ações do ensino, da pesquisa e da extensão", conforme o proposto pela LDB 9394/96 e pela Constituição Federal de 1988, entendidas como atividades fins da Universidade.

A comunidade acadêmica, por meio da elaboração do Projeto de Desenvolvimento da Unidade (PDU/FAMED), reconhece sérios problemas de infraestrutura, gestão institucional e de recursos humanos que ainda fragilizam a cultura da pesquisa acadêmica na FAMED. Associado a isso, faz-se necessário considerar as políticas de corte de verbas da união e ataque deliberado às Instituições de Ensino Superior brasileiras, reduzindo as chances de desenvolvimento científico subsidiado pelas agências de fomento.

Contudo, os cursos de Terapia Ocupacional, junto aos cursos de Psicologia e Medicina, defendem a necessidade de se criarem estratégias de enfrentamento compatíveis com o momento sociopolítico. Como metas do PDU, cabe citar: a melhoria dos laboratórios para pesquisa, ensino e extensão; a avaliação de possibilidade e recursos/parcerias de pesquisa com outros grupos de pesquisa (público ou privados) já consolidados; a criação de novos programas e parcerias para a pós-graduação na Unidade. O PDU também prevê a criação de uma comissão para tratar especificamente das estratégias de fomento à pesquisa, visando, principalmente, a criação de um mestrado interdisciplinar.

A pesquisa científica na universidade constitui-se numa prática fundamental, não apenas pelos benefícios que gera na formação acadêmica do aluno, posto que lhe aguça o raciocínio lógico e o espírito investigativo, mas também pelo sentido estratégico que desempenha para a sociedade, que dela se beneficia, direta ou indiretamente, em sua permanente busca de soluções para os problemas que afetam a coletividade. Em suma, a pesquisa ganha sentido no entrelaçar das atividades de ensino e extensão, ou seja, quando o aluno aprende a mobilizar as ferramentas necessárias à transformação de si (na aprendizagem) e à transformação social (pela extensão).

Por isso, mais do que uma questão adstrita apenas ao meio acadêmico e às implicações pedagógicas daí decorrentes, a pesquisa na universidade deve interessar diretamente às autoridades públicas, responsáveis pela definição de políticas governamentais voltadas para o desenvolvimento, o bem-estar social e a afirmação da cidadania do povo brasileiro. A par da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão - a UFPel oferta um sistema de cadastro de projetos unificado via Cobalto, o que estimula os docentes a pensarem em projetos cujas ações transitem entre as três dimensões.

O curso de Terapia Ocupacional tem forte tradição na extensão, com diversos projetos unificados e de extensão curricularizados, o que possibilita uma formação acadêmica teórica integrada com a prática e repleta de desafios devido ao comprometimento com os problemas locais. A dimensão da pesquisa, como dito anteriormente, está em fase de ampliação, sendo que, atualmente, o curso conta com 2 grupos de pesquisa registrados no CNPq:

a) Laboratório de Práticas Emancipatórias e Territoriais - LAPET é um grupo integrado de pesquisa, extensão e ensino voltado para o desenvolvimento teórico-metodológico de práticas socioeducativas em Terapia Ocupacional. Os projetos de pesquisa nascem das problemáticas territoriais, prezando pelas metodologias participativas e pelo pensamento crítico. São 4 (quatro) docentes (3 doutores e 1 mestre) vinculados ao grupo e 12 estudantes. Atualmente o LAPET possui 2 (duas) linhas de pesquisa: 1) Apropriação da cultura, hominização e participação social - elementos praxiológicos para transformação social; 2) Saúde Mental, Cotidiano e Terapia Ocupacional.

b) Cartografias Mentais: terapia ocupacional, cotidiano e saúde mental - Produzir ensino, pesquisa e extensão voltadas às pessoas com adoecimento psíquico; desenvolver estratégias de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação em saúde mental a partir de diferentes referenciais: atenção psicossocial, '*recovery*', reabilitação baseada na comunidade e terapia ocupacional crítica; avaliar a rede de cuidados na perspectiva dos diferentes atores envolvidos; discutir sobre cotidiano e territórios de pertencimento dos mesmos

É importante enfatizar que as pesquisas realizadas com seres humanos sempre são avaliadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPEL e seguem as determinações da resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Saúde.

## 8. Integração com outros Cursos e com a Pós-graduação

O Curso de Terapia Ocupacional incentiva o contato dos alunos de outros cursos de graduação de modo a promover a interdisciplinaridade, a flexibilidade curricular e a mobilidade acadêmica. Essa participação tem sido implementada pela participação dos

alunos em projetos de extensão e ensino de outros departamentos e unidades. Alguns desses projetos são:

-Gerontologia: Ensino, Pesquisa e Extensão no Tratamento Odontológico e na Terapia Ocupacional- GEPETO (Registro no Cobalto: 415);

- Barraca da Saúde: cuidado interdisciplinar com as comunidades da zona sul do Curso de Enfermagem da UFPel (Registro no Cobalto: 1316);

- CUIDATIVA: Integralidade do cuidado e qualidade de vida (Centro Regional de Cuidados Paliativos UFPel; Registro no Cobalto: 809);

-Museus para ouvir (Registro no Cobalto: 2062)

Há ainda projetos de extensão que realizam ações em conjunto com outros cursos. É o caso do projeto Terapia Ocupacional Acessibilidade e Inclusão - TO AI, que realiza planejamento e confecção de recursos de tecnologia assistiva com a participação de alunos e docentes dos cursos de Terapia Ocupacional e das Engenharias.

O credenciamento do corpo docente à pós-graduação *stricto sensu*, isto é, cursos de mestrado e doutorado, é de interesse do curso, porém, até o presente momento isso não foi possível A despeito disso, os professores, na qualidade de pesquisadores, possuem vínculos com programas de pós-graduação, participando de bancas avaliativas ou colaborando em pesquisas.

Vale ressaltar que o curso participou do desenvolvimento de uma pós-graduação *lato-sensu*, a Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Oncológica do HE-UFPel/EBSERH. O objetivo da Residência é capacitar as três áreas profissionais envolvidas (Enfermagem, Terapia Ocupacional, Odontologia), para a busca da integralidade na atenção em saúde, por meio da integração de saberes e práticas que permitam construir competências compartilhadas para atender as necessidades das linhas de cuidado locorregionais, orientadas pelos princípios e diretrizes do SUS.

## 9. Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo de Ensino e Aprendizagem

Como já descrito no item 4.1 deste PPC as atividades acadêmicas são constituídas por diversos recursos e diferentes tecnologias de informação e comunicação (TIC). A universidade dispõe do Sistema AVA que pode ser utilizado pelo professor na indicação de leituras, compartilhamento de referências bibliográficas e atividades pertinentes às disciplinas. As propostas são adaptadas conforme necessidade. A universidade também conta

com um serviço de webconferência. Esta plataforma permite o uso para reuniões, aulas, apresentação de trabalhos e bancas. O serviço de webconferência pode ser utilizado no curso com a mesma finalidade citada anteriormente em relação às disciplinas e as adequações das necessidades permanecem sendo importantes. Outros recursos tecnológicos que podem ser utilizadas incluem *softwares* e até mesmo aplicativos de pesquisa. A FAMED conta com um laboratório de informática a fim de proporcionar a inclusão digital e suporte discente em seus estudos, rede *wi-fi* para acesso à internet por dispositivos móveis, bem como o acesso à diversos livros e revistas digitais por meio do sítio institucional pergamum.

Convém destacar que o Curso de Terapia Ocupacional é presencial e utiliza esses recursos como ferramentas complementares no processo ensino-aprendizagem.

## 10. Quadro Docente e Técnico-Administrativo

### 10.1. Corpo Docente

O corpo docente do curso de Terapia Ocupacional é composto por docentes Terapeutas Ocupacionais e por professores de outras áreas acadêmicas, podendo ser lotados no próprio curso de Terapia Ocupacional ou em outros departamentos, participando das atividades acadêmicas em caráter de colaboração.

### 10.2. Corpo Técnico Administrativo

O corpo técnico administrativo do curso conta com um servidor administrativo de secretaria e três terapeutas ocupacionais, que desenvolvem atividades assistenciais, de ensino, de extensão e de pesquisa.

Os servidores da instituição que são alocados ou colaboram com o curso de Terapia Ocupacional estão discriminados no quadro 10 a seguir:

**Quadro 10 - Servidores Docentes e Técnicos Administrativos do Curso de Terapia Ocupacional.**

| QUADRO DE SERVIDORES DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Nome** | **Unidade** | **Vínculo** | **Formação** | **Titulação** |
| Adriana Lourenço da Silva | IB[3] | Docente | Bióloga | Doutora |
| Andrea Gonçalves Brandão | FaMed[1] | TAE | Terapeuta Ocupacional | Mestre |
| Camilla Oleiro da Costa | FaMed[1] | Docente | Terapeuta Ocupacional | Doutora |
| César Augusto Otero Vaghetti | ESEF[2] | Docente | Educador Físico | Doutor |
| César Vinícius Cavalheiro Schwartz | FaMed[1] | TAE | Engenheiro | Especialista |
| Cynthia Girundi da Silva | FaMed[1] | Docente | Terapeuta Ocupacional | Mestre |
| Desirée Nobre Salasar | FaMed[1] | Docente | Terapeuta Ocupacional | Bacharel |
| Diego Eugênio Roquette Godoy Almeida | FaMed[1] | Docente | Terapeuta Ocupacional | Doutor |
| Elcio Alteris dos Santos | FaMed[1] | Docente | Terapeuta Ocupacional | Mestre |
| Ellen Cristina Ricci | FaMed[1] | Docente | Terapeuta Ocupacional | Doutora |
| Fernanda Capella Rugno | FaMed[1] | Docente | Terapeuta Ocupacional | Doutora |
| Fernando Cesar Wehrmeister | FaMed[1] | Docente | Fisioterapeuta | Doutor |
| Franciele Costa Berní | FaMed[1] | Docente | Terapeuta Ocupacional | Bacharel |
| Gabriela Pasqualim | IB[3] | Docente | Bióloga | Doutora |
| Julio Caetano Costa | FaMed[1] | Docente | Terapeuta Ocupacional | Doutor |
| Larissa Dall'Agnol da Silva | FaMed[1] | Docente | Terapeuta Ocupacional | Mestre |
| Leticia Saboia da Silva | FaMed[1] | TAE | Terapeuta Ocupacional | Bacharel |
| Luciana Cordeiro | FaMed[1] | Docente | Terapeuta Ocupacional | Doutora |
| Mabel MAscarenhas Wiegand | IB[3] | Docente | Médica Veterinária | Doutora |
| Marcio Osório Guerreiro | IB[3] | Docente | Médico | Doutor |
| Nicole Ruas Guarany | FaMed[1] | Docente | Terapeuta Ocupacional | Doutora |
| Priscila Françoise Vitaca Rodrigues | FaMed[1] | Docente | Socióloga | Doutora |
| Renata Cristina Rocha da Silva | FaMed[1] | Docente | Terapeuta Ocupacional | Doutora |
| Rodrigo da Silva Vital | FaMed[1] | TAE | Terapeuta Ocupacional | Mestre |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Samir Luiz dos Santos Schneid | FaMed[1] | Docente | Médico | Mestre |
| Stephanie Santana Pinto | ESEF[2] | Docente | Educadora Física | Doutora |
| Zayanna Christine Lopes Lindôso | FaMed[1] | Docente | Terapeuta Ocupacional | Doutora |

1- Faculdade de Medicina. 2- Escola Superior de Educação Física. 3- Instituto de Biologia.

## 11. Infraestrutura do Curso

O curso de Terapia Ocupacional está localizado na unidade Faculdade de Medicina junto aos cursos de Medicina e Psicologia. Todas as estruturas de atividades de ensino e práticas clínicas de ensino foram idealizadas para funcionar neste local, além da pactuação com os serviços públicos da região. À exceção, o Serviço Escola de Terapia Ocupacional, localizada na Rua Mal. Deodoro, 1160, presta serviços de Terapia Ocupacional à comunidade local devem ter estrutura física e logística própria compatível com as ações executadas, garantindo à clientela a ser atendida o direito à privacidade e ao atendimento de qualidade e aos docentes, profissionais e discentes boas condições de trabalho. Atualmente o espaço conta com salas de aula, laboratórios, sala de grupos e consultórios onde as atividades e atendimentos são realizados. Estão previstos neste espaço: sala de atendimento neurológico adulto, sala de atendimento infantil e sala sensorial.

O Hospital Escola (HE), o Ambulatório de Neurodesenvolvimento e o Serviço de Fisiatria da Universidade Federal de Pelotas também representam um importante espaço para as intervenções de Terapia Ocupacional, sendo responsáveis por acolher os alunos e docentes em diversas atividades práticas e estágios curriculares, além de projetos de extensão e pesquisa.

Além do HE, destaca-se a importância da parceria entre a UFPEL e Prefeitura Municipal de Pelotas, que por meio do COAPES possibilita a inserção dos alunos de graduação do Curso de Terapia Ocupacional nos equipamentos de assistência à saúde, bem como na rede de assistência social e educação do município.

A estrutura física do curso de Terapia Ocupacional conta com laboratórios de atividades práticas, salas de estudo, sala para professores, sala de coordenação, sala de reunião e secretaria de curso.

## 11.1. Laboratórios do Curso de Terapia Ocupacional

Para o treinamento, aprendizagem e qualificação do futuro profissional Terapeuta Ocupacional o Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas disponibiliza aos seus alunos quatro laboratórios técnicos de aprendizagem: Laboratório de Atividades Corporais e Expressivas, Laboratório de Recursos Terapêuticos, Laboratório de Tecnologia Assistiva e Laboratório de Atividades de Vida Diária e Instrumentais de Vida Diária. Estes laboratórios devem comportar turmas de no máximo 20 alunos e, no mínimo, 1 professor. Todos os espaços deverão ser utilizados para ensino, pesquisa, extensão e assistência, quando necessário.

- Laboratório de Atividades Corporais e Expressivas

Este laboratório atende disciplinas que compreendem o ensino de atividades de dinâmica de grupos, trabalho corporal, jogos terapêuticos, relaxamento. Para isso deverá possuir uma dimensão equivalente ao número de alunos, piso antiderrapante, espelho, iluminação com controle regulável e sistema de som e vídeo.

**Disciplinas relacionadas*:** Desenvolvimento Motor; Recursos Terapêuticos III – Jogos e Brincadeiras e Recursos Terapêuticos IV – Expressão Corporal; Terapia Ocupacional e a pessoa com deficiência; Medidas e Avaliação em Terapia Ocupacional; Intervenções da Terapia Ocupacional na Infância; Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde do Adulto; Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde do Idoso; Intervenções de TO na Saúde do Trabalhador.

- Laboratório de Recursos Terapêuticos:

Este laboratório atende disciplinas que compreendem o ensino de atividades e recursos terapêuticos, análise de atividades, estudo teórico e prático de atividades artesanais, artísticas, lúdicas, culturais, profissionais e senso-perceptivas. O material de consumo disponível fornecerá ao aluno experiências práticas para seu desempenho profissional em atividades com: pintura, desenho, cerâmica, modelagem, entalhe, artesanato em couro, madeira, fios e teares, etc.

**Disciplinas relacionadas*:** Recursos Terapêuticos I – Processo Criativo, Recursos Terapêuticos II – AVD e AIVD, Recursos Terapêuticos III – Jogos e Brincadeiras, Recursos Terapêuticos IV – Expressão Corporal; Fundamentos da Terapia Ocupacional; Estudos da Subjetividade; Adolescência, Juventude e Terapia Ocupacional; Terapia Ocupacional e a pessoa com deficiência.

➢ Laboratório de Tecnologia Assistiva

Este laboratório atende disciplinas que compreendem o ensino de atividades e recursos terapêuticos voltados à confecção de órteses, tecnologias assistivas, adaptações em utensílios e mobiliários relacionados às disciplinas ministradas durante o curso de Terapia Ocupacional aplicada. Neste laboratório poderão ser produzidos equipamentos destinados aos pacientes atendidos na Clínica de Terapia Ocupacional.

**Disciplinas relacionadas*:** Recursos Terapêuticos II - AVD e AIVD; Cinesiologia I e II; Terapia Ocupacional e a pessoa com deficiência; Medidas e Avaliação em Terapia Ocupacional; Tecnologia Assistiva I e Tecnologia Assistiva II – Órteses e Próteses; Intervenções da Terapia Ocupacional na Infância; Intervenções da TO na Saúde do Adulto; Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde do Idoso; Intervenções de Terapia Ocupacional na Saúde do Trabalhador; Terapia Ocupacional no campo da Educação; Terapia Ocupacional na Atenção Básica; Cinesioterapia.

➢ Laboratório de Atividades de Vida Diária e Vida Prática

Este laboratório atende disciplinas que compreendem o ensino de atividades de vida diária e prática, o estudo de técnicas de facilitação destas atividades cotidianas e as possibilidades de adaptações para pessoas com necessidades especiais. Para tanto, este laboratório deverá reproduzir as dependências de uma casa (sala, quarto, cozinha, banheiro, área de serviço), deverá ser construído conforme as normas de acessibilidade e mobiliado com móveis e equipamentos comuns à uma residência. Desta forma, os alunos poderão vivenciar as experiências da deficiência e pensar novas possibilidades de independência e inclusão social de seus pacientes.

**Disciplinas relacionadas*:** Recursos Terapêuticos II - AVD e AIVD; Cinesiologia I e II; Terapia Ocupacional e a pessoa com deficiência; Medidas e Avaliação em Terapia Ocupacional; Tecnologia Assistiva I e Tecnologia Assistiva II – Órteses e Próteses; Intervenções da Terapia Ocupacional na Infância; Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde do Adulto; Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde do Idoso; Intervenções de Terapia Ocupacional na Saúde do Trabalhador; Cinesioterapia.

* Além de projetos de ensino, extensão e pesquisa.

**Apêndice I – Regulamento de Estágio**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

# Documento de orientações para práticas de estágios curricular profissional supervisionado obrigatórios do curso de Terapia Ocupacional da UFPEL

Coordenação de Estágios

Pelotas
2019

**Documento de orientações para práticas de Estágios Curricular Profissional Supervisionado obrigatórios do curso de Terapia Ocupacional da UFPEL**

Este documento foi elaborado baseado no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de Terapia Ocupacional onde consta a regulamentação de estágios, assim como está regido pela Lei Federal n° 11.788 de 25 de setembro de 2008, pela Resolução do COCEPE/UFPel nº 04/2009 e pela Resolução CNE/CES nº 6/2002.

O estágio curricular é disciplina obrigatória dos cursos de graduação, no curso de Terapia Ocupacional sua realização está prevista para o sétimo (7º) e oitavo (8º) semestres, dentro da carga horária, dos serviços e suas demandas, conforme consta no PPC, totalizando 864 horas/aula e 720 horas/relógio divididos em dois módulos. O primeiro módulo será ofertado no 7º semestre e o segundo módulo no 8º semestre, cada um com 432 horas/aula que equivale a 360 horas/relógio. A cada semestre o aluno deverá cursar sendo respectivamente 240 horas/relógio de atividades práticas, 60 horas/relógio de atividade de extensão e 60 horas/relógio de atividades teóricas.

Conforme o regulamento de graduação do COCEPE/UFPel, Resolução 29/2018, não será concedido exercício domiciliar ao discente matriculado nas disciplinas de estágio curricular.

**Quanto aos objetivos do estágio:**

**A)** Desenvolver competências, habilidades e atitudes profissionais em cenários diversificados de prática, junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da Instituição de Ensino;

**B)** Transmitir os valores, benefícios e compromissos éticos do campo da Terapia Ocupacional e desenvolver o senso de responsabilidade profissional;

**C)** Proporcionar a formação generalista, humanista e crítica, com atuação capacitada nos diferentes níveis de atenção consoante aos princípios das Políticas Públicas de saúde, da assistência social, da educação, da cultura e áreas afins da Terapia Ocupacional, com respeito aos princípios éticos, morais e culturais dos indivíduos e comunidades.

**D)** Oportunizar a prática em equipes interdisciplinares e intersetoriais com vistas à troca de conhecimentos e ao estímulo da postura profissional, do senso crítico e da criatividade;

**Quanto ao fluxo do estágio:** os estágios curriculares profissionais supervisionados e obrigatórios do curso de Terapia Ocupacional serão ofertados em 2 módulos conforme descrito:

**A) Estágio Curricular Profissional Supervisionado I:** O aluno deverá optar por um local de estágio ofertado no momento da matrícula ou buscar outro local de sua preferência, podendo inclusive realizá-lo fora do município de Pelotas, desde que haja

formalização dentro dos parâmetros da UFPel e previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em Terapia Ocupacional CNE/CES nº 6 de 19 de fevereiro de 2002.

**B) Estágio Curricular Profissional Supervisionado II:** O estágio II obedece aos mesmos critérios do estágio I. Considerando a formação generalista e a melhor formação do aluno deve ser realizado, preferencialmente, em campo diferente do realizado no estágio I.

**C) Estágio Curricular Profissional Supervisionado realizado fora da cidade de Pelotas:** poderá ocorrer mediante manifestação, por escrito, pelo aluno com antecedência mínima de 60 dias do início do 7º e/ou 8º semestre letivo. A Coordenação de estágios irá avaliar pedido e emitir parecer sobre a viabilidade de cumprimento do plano de estágio, no local solicitado **(descrita neste apêndice em seguida do regulamento – vide Carta de Apresentação do Estagiário)**.

**D) Sobre a carga horária de estágio:** deverá ser cumprida integralmente conforme disponibilidade do serviço e do profissional do local onde o aluno irá realizar o estágio, não excedendo 30 horas semanais (seis horas diárias). Essa pactuação deverá ser realizada entre o aluno e o supervisor local sendo comunicada ao professor orientador e coordenação de estágio.

O não cumprimento da carga horária total de estágio acarretará na reprovação do aluno por infrequência. Caso haja necessidade de o aluno faltar, ele deverá recuperar a carga horária em falta até o final do período letivo do semestre (excetuando a semana de exames). Contudo, está carga horária, após o final do período letivo, não poderá exceder 15 horas para que possa ser recuperada na semana de exames finais estipulada no calendário acadêmico. A organização do cumprimento da carga horária devida fica a cargo do aluno diretamente com serviço e profissional do local com ciência do Professor Orientador e comunicação à coordenação de estágio.

**d.**1) Em função de qualquer impedimento do supervisor local em comparecer ao serviço ou do serviço em funcionar plenamente e o estágio tiver que ser cancelado, em período inferior a 15 horas, o aluno não precisará repor a carga horária, visto que não houve um impedimento de comparecer de sua parte.

**E) Sobre pré-requisitos:** Para realizar matrícula nas disciplinas de estágios os alunos deverão cumprir todos pré-requisitos. Sendo estes todas as disciplinas do currículo obrigatório com exceção à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

**Quanto às atribuições da coordenação de estágios, dos supervisores Terapeutas ocupacionais da parte concedente ou da Universidade, Professores orientadores e alunos:**

**A) A coordenação de estágios:** deve ser composta por representantes do Curso de Terapia Ocupacional da UFPel: um docente, um terapeuta ocupacional e um representante discente. Estes terão como atribuições:

- ✓ Organização geral e o planejamento dos estágios;
- ✓ Contato com a rede de serviços cedente e o acompanhamento de todas as demandas ao longo do semestre;
- ✓ Acompanhamento dos alunos e dos supervisores da parte concedente;
- ✓ Realizar reunião de esclarecimentos sobre estágios com os alunos ingressantes nas práticas;
- ✓ Organizar a divisão de alunos entre os Professores Orientadores.

**B) Supervisores Terapeutas Ocupacionais da parte concedente ou da Universidade (quando o serviço não dispuser de terapeuta ocupacional local):**

- ✓ Recepcionar o aluno de Terapia Ocupacional e apresentá-lo a toda a Equipe;
- ✓ Planejar e pactuar o Plano de ação de estágio com o aluno ou grupo de estágio, com descrição das atividades, pactos de trabalho entre outros;
- ✓ Acompanhar o aluno nas atividades desenvolvidas no serviço e progressivamente favorecer o desenvolvimento da autonomia profissional;
- ✓ Supervisionar diretamente e integralmente as ações do aluno no campo;
- ✓ Acompanhar o aluno no desenvolvimento do seu Plano de ação de estágio;
- ✓ Propiciar espaços de interação do aluno-serviço-usuários;
- ✓ Avaliar o desenvolvimento do aluno em suas atividades práticas de estágio;
- ✓ Controlar a frequência diária, atrasos e saídas antecipadas do aluno no serviço;
- ✓ Comunicar-se com a coordenação de estágios com antecedência sobre ocasião de férias, licenças ou afastamentos do serviço.

**C) Professor Orientador:**

- ✓ Propiciar momentos de supervisão dos estágios, a distância ou presencial, com discussão dos planos de ação de estágio dos alunos e articulação teoria-prática para formação profissional;
- ✓ Propiciar momentos de acolhimento e problematização das demandas gerais dos alunos relacionadas aos estágios;
- ✓ Participar de reuniões técnicas entre supervisores, demais professores orientadores, coordenação de estágio e rede de serviços cedentes a fim de planejar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento de estágios;
- ✓ Desenvolver ações propositivas no âmbito acadêmico e prático;
- ✓ Avaliar o desenvolvimento do aluno em suas atividades de estágio;

- ✓ Estabelecer comunicação quando necessário com o supervisor e Coordenação de estágios
- ✓ Acompanhar sistematicamente os alunos no desenvolvimento das atividades de estágio;
- ✓ Orientar e conscientizar os alunos quanto à prevenção de acidentes e postura ética nos estágios;
- ✓ Realizar atividades avaliativas durante o semestre relacionadas ao conhecimento teórico-prático e avaliar o relatório final de estágio.
- ✓ Enviar as notas finais dos alunos para o professor responsável da disciplina, quando não for ele próprio.

**D) Aluno:**

- ✓ Participar da reunião de informes e esclarecimentos na data agendada pela coordenação de estágios;
- ✓ Construir o Plano de ação de estágio com orientação de seu supervisor;
- ✓ Atender ao plano de ação de estágio estabelecido e realizar alterações necessárias seguindo os critérios avaliativos;
- ✓ Participar das supervisões de estágio com o professor orientador, cumprindo as atividades pactuadas no plano de ensino;
- ✓ Desenvolver com êxito as atividades pactuadas no Plano de ação de estágio;
- ✓ Participar do seu processo avaliativo e do estágio;
- ✓ Desenvolver estudos complementares e de aprofundamento da área do estágio;
- ✓ Elaborar relatório final, conforme roteiro disponibilizado;
- ✓ Estabelecer comunicação quando necessário com o supervisor, professor orientador, Coordenação de Estágio e Coordenação de Curso;
- ✓ Exercer suas atividades em conjunto com as equipes dos serviços, de forma cooperativa, respeitosa e ética na perspectiva da interdisciplinaridade;
- ✓ Executar todas as atividades pactuadas com o supervisor, concernentes às atividades teórico-práticas em serviço;
- ✓ Cumprir as normas e rotinas do serviço;
- ✓ Cumprir carga horária prevista para o estágio, utilizar equipamentos de proteção individual (EPIs), portar crachá de identificação, estar atento à postura ética profissional e prevenção de acidentes e de iatrogenias.

**Quanto às atividades acadêmicas que compõem o Estágio Curricular Profissional Supervisionado I e II:**

**A)** **Reunião preparatória:** Esta reunião será realizada no início do semestre letivo e a participação é obrigatória. Os alunos matriculados na disciplina serão convocados para reunião pela coordenação de estágio com antecedência de no mínimo 48 horas, onde serão orientados a respeito das suas atribuições e início das atividades em campo. Todos os alunos deverão assinar o termo de ciência ao final da reunião.

Os alunos serão responsáveis por imprimir e levar para reunião todos os documentos necessários para efetivação do estágio, conforme segue:

- Termos de compromisso de estágio em 3 vias
- Carta de apresentação do estagiário **(descrita neste apêndice em seguida do regulamento)**
- Fichas de avaliação
- Modelo de plano de ação
- Folha ponto para registro da frequência

Todos os formulários e fichas encontram-se anexos a esse documento orientador.

**B)** **Plano de ação do estágio:** Deverá ser construído de forma coletiva entre o estagiário e o supervisor local, a partir da identificação da demanda institucional e das possibilidades de atuação no serviço. Este documento deve seguir o roteiro disponibilizado neste apêndice (descrito em seguida do regulamento) e deverá ser assinado pelos estagiários e pelo supervisor do campo.

**C)** **Relatório final de estágio:** Cada aluno deverá apresentar ao professor orientador no final do semestre um relatório final das atividades realizadas no campo de estágio, seguindo roteiro disponibilizado pela coordenação de estágio. O modelo se encontra no presente apêndice em seguida deste regulamento.

**Este relatório será avaliado observando os critérios abaixo:**

- ✓ Apresentação de atividades realizadas: 4,0 pontos
- ✓ Apresentação de contraponto das atividades realizadas no campo e propostas no plano de ação: 2,5 pontos
- ✓ Apresentação das experiências pessoais do aluno: 2,5 pontos
- ✓ Habilidades de escrita e apresentação do relatório respeitando as normas de trabalhos acadêmicos da UFPEL: 1,0 ponto

**Total: 10 pontos**

**D)** **Avaliação das atividades em campo:** Neste documento serão apresentadas as notas de avaliação referente à prática do aluno no cenário de estágio e deverá ser realizada em conjunto entre estagiário e supervisor do campo. Na sequência do presente regulamento é possível acessar essa avaliação que deverá ser preenchida em dois momentos distintos: 1ª Avaliação, que corresponderá a primeira metade do estágio, e

a 2ª Avaliação que compreenderá às últimas semanas de estágio. As avaliações devem ser assinadas pelos estagiários e pelo supervisor.

**E)** **Supervisão teórica:** O professor orientador poderá realizar visitas ao campo de estágio no qual o aluno está inserido para observar as atividades de estágio e articulação teoria-prática para formação profissional, as visitas só acontecerão para estagiários na cidade de Pelotas; para estagiários de outras cidades poderá ser realizada por meio de videoconferência. As demais atividades que compõe a carga horária teórica (60 horas) serão ofertadas conforme o Professor Orientador julgar adequado, levando em considerações as demandas e características do serviço onde encontra-se o estagiário ou por demanda do próprio estagiário.

**Quanto ao processo avaliativo do estágio:**

Os critérios de avaliação definidos no Regulamento de Estágio deverão ser respeitados.
O estagiário será constantemente avaliado pelo supervisor local, pelo professor orientador e por si próprio em relação ao cumprimento de todas as atividades previamente estabelecidas, conduta ética, conhecimentos e habilidades técnicas.
Ao final do semestre letivo, todos os documentos deverão ser preenchidos pelo supervisor e entregues para o estagiário que tem a responsabilidade de entregar a documentação para a coordenação de estágios.
Sendo assim, a nota final do estagiário será definida da seguinte forma

**(1)** **Avaliação das atividades em campo de estágio:** formulário disponível na sequência a este regulamento no item "Apêndices referentes ao Regulamento de Estágio". O mesmo deverá ser preenchido e assinado pelo supervisor local.

**(2) Avaliação das atividades teóricas:** média de notas do plano de ação, relatório final e demais atividades solicitadas pelo Professor orientador.

O item **(1)** terá peso **6,0** e o item **(2)** peso **4,0** na nota final.

Os alunos serão aprovados se obtiverem média final igual ou acima a **7** e cumprirem a carga horária de atividades práticas e teóricas da disciplina no semestre letivo.

**Apêndices referentes ao Regulamento de Estágio**

**Solicitação de Estágio**

Pelotas, [DIA] de [MÊS] de [ANO].

À Comissão de Estágios do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas

ASSUNTO: Solicitação de estágio curricular fora da cidade de Pelotas

Prezados,

Eu, [NOME COMPLETO] acadêmica (o) do [X] semestre da Curso de Terapia Ocupacional, matrícula [XXXXXXX] venho solicitar a realização de estágio curricular [I OU II] na área de [ESCREVER AREA DE INTERESSE] na (o) instituição [NOME DA INSTITUIÇÃO], localizado à [ENDEREÇO], no município de [CIDADE], sob orientação do terapeuta ocupacional [NOME COMPLETO DO PROFISSIONAL].

O contato inicial com a (o) referido (a) terapeuta ocupacional foi realizado em [MÊS/ANO], e a (o) mesma (o) pode ser contatada (o) pelo [E-MAIL] ou [TELEFONE]. A pretensão para o início do estágio é [DIA], [MÊS], [ANO]. O motivo para a realização do estágio curricular fora da cidade de Pelotas é devido [INSERIR JUSTIFICATIVA].

Fico à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

[NOME COMPLETO E ASSINATURA]

E-mail: XXXXXXX; Telefone: (XX) XXXX-XXXX

**Carta de Apresentação do Estagiário**

Pelotas, [DIA] de [MÊS] de [ANO].

Prezada (o) Terapeuta Ocupacional

Agradecendo sua disponibilidade em orientar o estágio de nossa aluna (o) _____envio esta correspondência que tem por objetivo encaminhar os papéis necessários ao início do mesmo.

Em anexo seguem:

1. **Termo de compromisso:** deverá ser preenchido e assinado em três vias, devendo ser assinado pelo representante da parte concedente, pelo estagiário e retornar ao Curso de Terapia Ocupacional para assinatura da coordenação. Uma via ficará no curso, outra será enviada para a parte concedente e outra para o estagiário.

2. **Plano de ensino:** documento que contém os objetivos e as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário.

3. **Ficha de avaliação:** o terapeuta ocupacional supervisor fará a avaliação do desempenho do estagiário, equivalente a 60% da avaliação total do estágio. Esta ficha deverá ser assinada, carimbada e enviada em envelope lacrado e assinado ou digitalizado para coordenação do estágio ao final do período.

4. **Roteiro para elaboração do plano de ação:** este servirá para orientar o estagiário em relação aos aspectos que deverão ser observados para a elaboração do documento que orienta e organiza as atividades práticas na instituição.

5. **Ficha de frequência:** deverá ser preenchida e assinada diariamente pelo estagiário e, ao final do período de estágio, pelo terapeuta ocupacional supervisor.

   Estando à disposição para qualquer esclarecimento, gostaria de salientar que o estagiário deve cumprir uma carga horária mínima de 300 horas, distribuídas de acordo com as necessidades do serviço de Terapia Ocupacional onde estagia. O período proposto para o estágio será de_____ à _____.

Atenciosamente,

**Roteiro para Plano de Ação do estágio**

Este roteiro tem como objetivo orientar no desenvolvimento do planejamento das atividades a serem realizadas no local de estágio como Terapeuta Ocupacional, levando em consideração as características do serviço, seu funcionamento, sua clientela e outras informações relevantes para prática. Deverá ser elaborado através de uma construção coletiva entre o estagiário e o supervisor.

Pontos principais a constar no documento:

- O documento deverá ser construído nas primeiras duas semanas de estágio e entregue ao professor-orientador ao final da segunda semana de práticas.

- O plano deverá contextualizar o cenário em que as atividades serão desenvolvidas como objetivos de assistência deste serviço, equipe e estrutura física, clientela atendida, objetivos e expectativas da atuação dos estagiários de TO neste local.

- As atividades descritas no plano de ação devem indicar quais serão de cunho coletivo e quais serão de cunho individual, caso haja mais de um estagiário na mesma instituição, e identificando, se possível, quais estagiários serão responsáveis por elas. Como atividades poderão se incluir: atendimentos, participação em reuniões de equipe/rounds, discussão de casos, participação no cotidiano do serviço, elaboração de relatórios, escrita em prontuários, visitas domiciliares ou outros ambientes de relação do usuário, entre outros.

- O documento deve ser entregue no padrão de formatação das normas para trabalhos acadêmicos da UFPel. Deverá constar de capa, identificação do serviço, nome do supervisor, nome do (s) aluno (s), identificação do Curso de Terapia Ocupacional da UFPel e data.

- Apresentar, se possível, considerando as características de cada serviço uma tabela esquemática que conste os dias da semana e as atividades a serem realizadas de forma coletiva /ou individual.

**Roteiro para Relatório Final de Estágio**

O Relatório Final de Estágio deverá apresentar as atividades desenvolvidas pelo estagiário durante o período de estágio em cada um dos cenários vivenciados, se houver mais de um no semestre letivo. Este relatório é individual e deverá ser entregue na última semana de estágio ao professor-orientador.

Pontos principais a constar no documento:

O estagiário tem a liberdade de construir o relatório utilizando a metodologia que melhor se adeque ao seu aprendizado e construção profissional. Poderá ser realizado na forma de narrativa, diário de bordo, portfólio, fotografias, filmagens e outros recursos de interesse.

Deverá relatar as atividades realizadas ao longo do estágio, suas experiências pessoais, considerar o que conseguiu desenvolver conforme o plano de ação elaborado e justificar mudanças que possam ter ocorrido com o planejamento prévio. As informações constantes neste documento devem estar relacionadas e fazer um contraponto às atividades pré-estabelecidas no **plano de ação.**

O trabalho deve obedecer às normas de trabalhos acadêmicos da UFPel.

## Avaliação das Atividades em Campo

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**
**FACULDADE DE MEDICINA**
**CURSO BACHARELADO EM TERAPIA OCUPACIONAL**

**Estagiário: _____**

**Terapeuta Ocupacional supervisor do estágio: _____**

| **Avaliação realizada ao final da primeira metade e ao final do estágio. Esta avaliação deverá ser realizada juntamente com o estagiário, para que exista a possibilidade de melhora no desempenho do estagiário. O supervisor local deverá realizar a indicação do peso de cada item conforme as especificidades do seu campo de estágio. Contudo a nota final máximo do aluno deverá ser 10,0.** | | | |
|---|---|---|---|
| **ITENS DA AVALIAÇÃO** | **PESO** | **NOTA I** | **NOTA II** |
| **1- O aluno cumpre as regras de estágio, chegando no horário estabelecido e não falta ao estágio?** | | | |
| **2- O aluno mantém o ambiente organizado e limpo, assim como os materiais e documentos?** | | | |
| **3- O aluno apresenta iniciativa no exercício de suas atividades, sugere melhorias e propões novas estratégias de atuação?** | | | |
| **4- Sobre o Processo terapêutico ocupacional: o aluno consegue realizar adequadamente a avaliação do indivíduo ou situação?** | | | |
| **5- Sobre o Processo terapêutico ocupacional: o aluno desenvolve raciocínio adequado do caso ou situação avaliada?** | | | |
| **6- Sobre o Processo terapêutico ocupacional: o aluno consegue realizar adequadamente o planejamento da intervenção?** | | | |
| **7- Sobre o Processo terapêutico ocupacional: o aluno consegue executar adequadamente o planejamento realizado?** | | | |
| **8- Sobre o Processo terapêutico ocupacional: o aluno é atento ao momento de reavaliação?** | | | |
| **9- O aluno faz registros e entrega documentação na frequência estipulada pelo supervisor com autonomia?** | | | |
| **10- O aluno tem bom relacionamento com a equipe, usuários e comunidade a qual está inserido pautados no respeito e ética profissional?** | | | |
| **DATA** | **TOTAL** | | |

**Terapeuta Ocupacional Supervisor: _____**

## Apêndice II – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

(Conforme Resolução COCEPE/UFPel nº 29/2018)

Art. 1º: Este regulamento normatiza os procedimentos necessários para o planejamento, o desenvolvimento, a orientação, a apresentação e a avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (TO/UFPel).

Art. 2º: O TCC consiste em processo pedagógico de elaboração acadêmica autoral, abrangendo qualquer tema pertinente a sua graduação com orientação de docente, preferencialmente do Curso de Terapia Ocupacional da UFPel. Objetiva aprofundamento acadêmico, temático, com estímulo à produção científica, visando o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica.

Art. 3º: O trabalho de conclusão de curso será construído ao longo de três disciplinas, a saber:

- Pesquisa em Terapia Ocupacional I: ofertada no 6º semestre com carga horária de 45 horas. Esta disciplina compreenderá a definição e organização do trabalho de conclusão de curso do aluno.
- Pesquisa em Terapia Ocupacional II: ofertada no 7º semestre com carga horária de 45 horas. Esta disciplina compreenderá o desenvolvimento do trabalho proposto na disciplina de Pesquisa em Terapia Ocupacional I.
- Trabalho de Conclusão de Curso: ofertada no 8º semestre com carga horária de 30 horas. Esta disciplina compreenderá a escrita e defesa do trabalho de conclusão de curso.

§ 1º: A disciplina de Pesquisa em Terapia Ocupacional I é pré-requisito para cursar Pesquisa em Terapia Ocupacional II e esta é pré-requisito para Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 4º: O trabalho de conclusão de curso poderá ser realizado individualmente ou em duplas de alunos, conforme combinado com o orientador. Os alunos podem inserir-se em projetos já existentes dos professores orientadores.

Art. 5º Do Trabalho de Conclusão de Curso

1. O TCC poderá se constituir como:

I. Produção científica: Trabalhos de natureza científica como artigos, monografias, estudos de caso e outros desenhos de estudo.
II. Produção técnica/tecnológica: desenvolvimento de produtos, de programas de computador, desenvolvimento de material didático ou institucional, maquetes, redes sociais, blogs e websites, software, produtos, dispositivos tecnológicos, dispositivos de tecnologias assistivas e similares
III. Produção artístico-cultural: artes visuais, artes cênicas, música, vídeos, performance artística, fotografia, exposições e similares

2. Todos os trabalhos deverão ser constituídos a partir de uma fundamentação teórica.

3. A mudança de tema do projeto de TCC somente ocorrerá com a aprovação do professor-orientador;

4. Não há possibilidade de realização de exame no TCC. Caso o acadêmico não seja aprovado durante a apresentação final do seu trabalho, serão propiciadas atividades orientadas marcando-se nova apresentação. O acadêmico deve cumprir suas tarefas rigorosamente dentro de prazo já estabelecido no calendário de TCC.

5. No caso de nova reprovação somente na próxima oferta da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso haverá oportunidade de o acadêmico matricular-se, cursar e defender seu TCC;

6. A estrutura formal do texto do TCC seguirá as normas estabelecidas no Manual de trabalhos acadêmicos da UFPel, conforme a ABNT, podendo ocorrer mudanças acatadas em comum acordo entre acadêmico e professor orientador;

**Art. 6º: Da orientação:**

1.O número de orientandos por docente deverá ser igual ao número de matriculados na disciplina dividido pelo número de docentes disponíveis no semestre.

2. Todos os professores deverão ter orientandos e o coordenador de curso só deverá orientar no máximo dois alunos.

3. Os orientadores de TCC deverão, preferencialmente, ser docentes do curso de Terapia Ocupacional da UFPel.

4. O pedido de mudança de orientador de TCC deverá ser realizado somente durante a vigência da disciplina de Pesquisa em Terapia Ocupacional I, após finalizar essa disciplina aluno e professor deverão firmar um termo de compromisso com a conclusão do trabalho iniciado. A solicitação de troca, dentro do período cabível, poderá ser feita por escrito com a ciência dos envolvidos e será deliberado em reunião de colegiado;

5. O aluno poderá solicitar um coorientador, em comum acordo com o orientador, podendo este ser de outra área que não a Terapia Ocupacional. Caso o orientador seja oriundo de outra área profissional, o coorientador deverá obrigatoriamente ser docente do curso de Terapia Ocupacional. Contudo, isto não deve gerar ônus à Universidade Federal de Pelotas. Também será necessário considerar as resoluções vigentes na universidade sobre este quesito no momento da solicitação.

6. Os alunos deverão preencher o formulário (descrito em seguida deste regulamento) para indicação de temática para o seu TCC. A definição dos orientadores será realizada em reunião entre o corpo docente nas duas primeiras semanas de aula da disciplina de Pesquisa em Terapia Ocupacional I.

**Art. 7º Ao professor orientador compete:**

1. Orientar e auxiliar os acadêmicos na escolha do tema, no desenvolvimento e na defesa do TCC, participando da banca avaliativa como membro nato;

2. Coordenar os trabalhos da banca avaliadora durante a apresentação final do TCC, registrando a nota final obtida por seu orientando;

3. Sendo o trabalho aprovado, o professor orientador entregará ao professor regente de TCC a nota final da banca avaliadora;

4. Cabe ao professor-orientador a avaliação de relatórios e do texto final antes de enviar para a banca avaliadora na apresentação final do TCC;

5. Participar de reuniões convocadas pelo professor responsável pela disciplina de TCC;

6. Auxiliar o seu orientando para realizar as possíveis alterações propostas pela banca examinadora em tempo hábil para a emissão e registros de notas.

**Art. 8º Ao professor responsável pelas disciplinas de TCC compete:**

1. Coordenar a elaboração de calendários e avaliações das disciplinas de TCC;

2. Receber as indicações das bancas examinadoras e registrar as notas obtidas pelos acadêmicos;

3. Convocar e dirigir reuniões com os orientadores, conforme calendário pré-estabelecido, visando o pleno desenvolvimento do processo de TCC;

4. Resolver questões referentes ao TCC quando ocorrerem situações conflituosas e que necessitem de sua mediação;

5. Quando o professor responsável da disciplina for também professor-orientador, o colegiado do curso será responsável por resolver questões conflituosas.

6. Resolver casos omissos e situações que necessitem de posição administrativa pedagógica sob sua responsabilidade.

**Art. 9º Aos acadêmicos compete:**

1. Esclarecer-se da importância das normas e dos processos de TCC;

2. Matricular-se nas disciplinas Pesquisa em Terapia Ocupacional I, Pesquisa em Terapia Ocupacional II e TCC, cursá-las e participar da apresentação final de TCC;

3. Escolher seu orientador conforme formulário a ser disponibilizado pelo professor responsável pela disciplina de TCC.

4. Participar de reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso, pelo professor responsável pelas disciplinas de TCC ou pelo seu professor orientador;

5. Participar das orientações e cumprir o calendário estabelecido para essa atividade;

6. Cumprir as tarefas pertinentes à construção de seu trabalho de conclusão de curso de acordo com as orientações do seu professor-orientador e coorientador;

7. Elaborar o projeto de TCC e a versão final do TCC seguindo as normas específicas da UFPel;

8. Entregar ao professor-orientador e demais membros da banca a versão final de seu texto, no formato digital ou impresso, seguindo a preferência da banca, conforme a data estipulada no Plano de ensino da disciplina do semestre corrente;

9. O texto final de TCC, bem como de todo o processo de sua elaboração, deve ser de responsabilidade do próprio aluno. É expressamente vedada a obtenção do texto por outros meios que não oriundos de sua ação individual com orientação docente. É proibida a cópia integral ou parcial de trabalhos anteriores, publicados ou *no prelo*, sejam por quaisquer meios;

10. Comparecer em dia, hora e local definido previamente para apresentação do TCC perante banca examinadora;

11. Realizar e entregar ao seu orientador, em tempo hábil, as possíveis alterações sugeridas pela banca.

**Art. 10º Da avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso**

1. A disciplina de Pesquisa em Terapia Ocupacional I terá como avaliação obrigatória a apresentação do pré-projeto de trabalho de conclusão de curso em data definida no plano de ensino da disciplina e avaliação do orientador. Uma banca será convidada a realizar um parecer por escrito sobre o projeto de pesquisa. Outras avaliações poderão ser indicadas pelo professor responsável conforme o plano de ensino da disciplina.

2. A disciplina de Pesquisa em Terapia Ocupacional II terá como avaliação obrigatória a entrega de um relatório parcial contendo informações sobre o processo de desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso em data definida no plano de ensino da disciplina e a avaliação do orientador. Outras avaliações poderão ser indicadas pelo professor-responsável conforme o plano de ensino da disciplina.

3. A disciplina de TCC terá como avaliação obrigatória a apresentação final do trabalho de conclusão de curso que será aberta à comunidade. As apresentações serão avaliadas por banca constituída por dois convidados e pelo professor orientador e cabe aos convidados da banca emitir nota atestando a aprovação ou reprovação do TCC. Outras avaliações poderão ser indicadas pelo professor-responsável conforme o plano de ensino da disciplina.

4. Até 15 dias antes do último dia letivo do 6º e 8º semestre os trabalhos escritos deverão ser entregues e as apresentações dos TCC deverão ser finalizadas.

5. Em atividade coordenada pelo professor-orientador, cada acadêmico disporá de 20 minutos para a apresentação final de TCC. A seguir os membros da banca terão, cada um, até 10 minutos para expor suas considerações.

6. Após, os membros da banca entregarão ao professor orientador a nota obtida pelo acadêmico que será repassada ao professor responsável. A nota final da apresentação de TCC será a média aritmética das duas notas.

Art. 11º. A banca examinadora será constituída por três membros: o orientador e mais dois membros convidados em comum acordo entre orientador e orientado.

Art. 12º. Os alunos deverão entregar a versão final do TCC, após revisão da banca e orientador, em formato digital até o último dia letivo do aluno em sua graduação

Art. 13º. Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos:

a) pelo professor responsável da disciplina de TCC;

b) em reunião do Colegiado de Curso da TO/UFPel;

c) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COCEPE/UFPel) e, derradeiramente, junto ao Conselho Universitário (CONSUN/UFPel).

Art. 14. Após apreciação e aprovação no Colegiado de Curso este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo COCEPE/UFPel.

**Apêndices referentes ao Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso**

**Formulário de indicação de temáticas para o Trabalho de Conclusão de Curso**

**Nome do aluno: _____**

**Para a identificar o orientador que auxiliará na construção do seu trabalho de conclusão de curso, responda às questões abaixo.**

1. **Você tem interesse em alguma área temática específica?**

( ) Saúde ( ) Tecnologias

( ) Educação ( ) Fundamentos em TO

( ) Social ( ) Não sei

( ) Cultura

2. **Você tem interesse em alguma faixa etária?**

( ) Bebês ( ) Idosos

( ) Crianças ( ) Indiferente

( ) Adolescentes ( ) População mista

( ) Adultos ( ) Não sei

3. **Você tem interesse por algum gênero?**

( ) Masculino ( ) Indiferente

( ) Feminino ( ) Não sei

( ) Transgêneros/Agêneros

4. **Você imagina uma abordagem metodológica para realização do seu estudo?**

( ) Qualitativa ( ) Quanti-qualitativa

( ) Quantitativa ( ) Não sei

5. **Você imagina um local para sua pesquisa?**

( ) Instituições abertas (SUS, SUAS, Arte, lazer, …)

( ) Territórios ou comunidades

( ) Instituições fechadas (presídios, comunidades terapêuticas, etc..)

( ) Associações, Conselhos

6. **Você poderia indicar de forma breve, mas detalhada, o que você pretende abordar considerando os itens deste formulário?**

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

**Carta de Compromisso de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso**

Ao Curso de Terapia Ocupacional

Carta compromisso de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso

Informo para os devidos fins, que eu, Prof. (a) Dr. (a) xxxxxxxxx e o

(a) estudante xxxxxxxxxxxx firmamos o compromisso em relação ao Trabalho de Conclusão de Curso de Terapia Ocupacional a partir desta data, nos comprometendo com as normas deste curso e com as normas e diretrizes da Universidade Federal de Pelotas.

Pelotas, xx de xxxx de 20XX

_____

Assinatura do Professor Orientador

_____

Assinatura do Estudante

## Apêndice III – Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Terapia Ocupacional

### REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A matriz do curricular prevê para fins de integralização, o cumprimento de 122 horas em atividades complementares.

Neste regulamento é previsto carga horária mínima para as atividades desenvolvidas, para estimular que os discentes experimentem diversas atividades. Contudo, não é obrigatório que seja realizada a carga horária mínima em todas as atividades apresentadas. Entretanto, é obrigatório que a carga horária seja atingida com atividades no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

1. Participação em Projeto de Pesquisa / Iniciação Científica orientado por professor do curso, ou demais cursos, como bolsista remunerado ou voluntário – Mínimo 30 (trinta) horas

2. Participação em Projeto ou Programa de Extensão Universitária, vinculados à UFPEL, como bolsista remunerado ou voluntário – Mínimo 30 (trinta) horas;

3. Participação em cursos com certificados autenticados - 10 (dez) pontos para cada 20 (vinte) horas de curso - Mínimo 20 (vinte) horas

4. Atividades de Monitoria em disciplinas da UFPEL ou laboratórios de aprendizagem do curso de Terapia Ocupacional ou demais cursos- Mínimo 30 (trinta) horas.

5. Atividades desenvolvidas com bolsa PET (Programa Especial de Treinamento) no âmbito da UFPEL - Mínimo 30 (trinta) horas

6. Participação em eventos da área de Terapia Ocupacional, como congresso, seminário, simpósio, encontro, conferência, jornada, oficina, etc - Mínimo 20 (vinte) horas

7. Participação como membro de organização de eventos como os mencionados no item imediatamente acima - 10 pontos para cada evento –

8. Apresentação de trabalho científico em eventos - 05 (cinco) pontos por trabalho apresentado;

9. Submissão, aceite ou Publicação de livro, capítulo, artigo, resenha ou resumo em anais, na área de Terapia Ocupacional - 50 (cinquenta) pontos para livro; 40 (quarenta) pontos para artigo em revista indexada ou capítulo de livro; 30 (trinta) pontos para revista não indexada; 10 (dez) pontos para resumo e resenha em anais;

10. Curso de língua estrangeira realizado em instituição credenciada - 05 (cinco) pontos por semestre cursado;

11. Participação regular em grupos de estudos coordenados por professores da UFPEL - Mínimo 20 (vinte) horas;

12. Participação em eventos científicos, culturais e/ou artísticos mediante comprovação - 04 (quatro) pontos por evento;

13. Outras atividades analisadas e autorizadas, em cada caso, pelo Colegiado - A definir pelo Colegiado

OBS.: Certificados que não possuem horas, serão pontuados conforme os critérios acima estabelecidos e, a fim de pontuação, serão convertidas as horas de Atividades Complementares, ou seja, cada ponto equivale à 1 (uma) hora de atividade.

Casos omissos serão deliberados pelo colegiado do curso.;

**Apêndice IV - Referendo do NDE sobre as bibliografias das disciplinas obrigatórias e optativas constantes no PPC do Curso de Terapia Ocupacional**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

DESPACHO

Processo nº 23110.010810/2020-84

Interessado: Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional

**Assunto**: Referendar a bibliografia contida nas caracterizações das disciplinas do Curso de Terapia Ocupacional.

Prezados

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Terapia Ocupacional avaliou e referendou coletivamente as referências bibliográficas constantes nas caracterizações de todas as disciplinas obrigatórias e optativas listadas no PPC.

Assinam eletronicamente o presente documento os professores membros do NDE que atualmente se encontram efetivos:

Camilla Oleiro da Costa (em afastamento)

Cynthia Girundi da Silva (afastamento)

Elcio Alteris dos Santos (em afastamento)

Diego Eugênio Roquette Godoy Almeida

Ellen Cristina Ricci

Fernanda Capella Rugno

Julio Caetano Costa

Larissa Dall'Agnol da Silva

Luciana Cordeiro

Nicole Ruas Guarany

Renata Cristina Rocha Silva

Zayanna Christine Lopes Lindôso

Documento assinado eletronicamente por **ZAYANNA CHRISTINE LOPES LINDOSO, Coordenadora de Curso de Graduação, Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional**, em 17/04/2020, às 10:38,

conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **JULIO CAETANO COSTA, Professor do Magistério Superior/Adjunto**, em 17/04/2020, às 10:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **ELLEN CRISTINA RICCI, Professor do Magistério Superior/Adjunto**, em 17/04/2020, às 10:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA, Professor do Magistério Superior/Auxiliar**, em 17/04/2020, às 11:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **NICOLE RUAS GUARANY, Professor do Magistério Superior/Adjunto**, em 17/04/2020, às 11:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **DIEGO EUGENIO ROQUETTE GODOY ALMEIDA, Professor do Magistério Superior/Adjunto**, em 17/04/2020, às 14:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **FERNANDA CAPELLA RUGNO, Coordenadora de Curso de Graduação Substituta, Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional**, em 20/04/2020, às 08:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **LUCIANA CORDEIRO, Professor do Magistério Superior/Adjunto**, em 04/05/2020, às 14:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **LARISSA DALL AGNOL DA SILVA, Professor do Magistério Superior/Assistente**, em 04/05/2020, às 14:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufpel.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0929649** e o código CRC **DC756D44**.

**Apêndice V –Normas Internas do Programa de Apoio ao Discente do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional**

A Coordenação do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pelotas, com a aprovação do seu Colegiado, inspirado na Resolução CEPE-95/15 de 18/12/2015 da Universidade Federal do Paraná RESOLVE:

CAPÍTULO I

Dos Objetivos do Programa

Art. 1º. O Programa de Apoio ao Discente do Curso de Terapia Ocupacional, criado pelo Núcleo Docente Estruturante e a ele subordinado, visa orientar o estudante em seu percurso acadêmico, mediante o acompanhamento e orientação/tutoria por parte dos docentes do Curso, no intuito de identificar preventivamente situações relativas ao processo de ensino-aprendizagem que levem à retenção e evasão dos estudantes e criar soluções para superação desses problemas.

Art. 2º O objetivo geral do Programa de Apoio ao Discente do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional é: potencializar a experiência acadêmica de seus discentes, mediante o acompanhamento e orientação por parte dos docentes do curso.

São objetivos específicos:

a) possibilitar e viabilizar a integração do estudante ingressante ao contexto e no Curso de Terapia Ocupacional;

b) orientar o percurso formativo do discente quanto ao currículo do curso e às escolhas a serem feitas;

c) desenvolver a autonomia e o protagonismo dos estudantes na busca de soluções para os desafios do cotidiano universitário;

d) contribuir para sanar os fatores de retenção, evasão e exclusão, identificando problemas e encaminhando às instâncias pertinentes para as devidas providências ou estabelecendo possíveis soluções (individuais ou coletivas);

e) construir indicadores que permitam avaliar as principais causas de retenção e evasão;

d) sugerir possíveis deliberações sob a forma de ajuste, reformulação curricular ou inserção de estratégias que atuem efetivamente nas possíveis causas.

CAPÍTULO II

Da Implantação, Acompanhamento, Avaliação e sua Periodicidade.

Art. 3º A elaboração, implantação, acompanhamento e avaliação do processo de orientação acadêmica ficam a cargo da Comissão de Apoio ao Discente (CAD), especialmente

designada pelo Colegiado. Para a CAD poderão ser designados docentes efetivos e substitutos do curso de Terapia Ocupacional.

Art. 4º As ações de tutoria terão início a partir do segundo semestre de 2020. Todas as turmas serão acompanhadas pelos tutores até a conclusão do curso.

Art. 5° Os nomes dos tutores deverão ser divulgados pela CAD no ingresso de cada turma. No caso das turmas já em curso, a divulgação deve ocorrer amplamente pelos canais oficiais de comunicação da instituição no início do semestre, bem como em Assembleia Geral, com data previamente marcada.

## CAPÍTULO III

## Das Ferramentas, Atividades, Atribuições e Critérios do Acompanhamento Acadêmico.

Art. 6º As ferramentas administrativas para auxiliar os tutores na avaliação do desempenho dos tutorados são descritas na Seção I. A seção II especifica as atribuições da CAD. As definições das atividades do acompanhamento acadêmico e do acolhimento são descritas nas Seções III e IV, referentes às atribuições dos tutores e dos acadêmicos.

### Seção I

### Dos Índices de Periodização e Rendimento Acumulado

Art. 7º Para efeito deste regulamento, serão utilizados dois índices numéricos que refletem o desempenho dos tutorados, o Índice de Rendimento Acumulado (IRA) e o Índice de Periodização do Estudante (IPE). O IPE representa a somatória do número de disciplinas obrigatórias com aprovação que devem ter sido concluídas de acordo com a periodização recomendada pela matriz curricular.

Serão critérios de elegibilidade para inserção no Programa de Apoio ao Discente, IRA $\leq$ 0,5 e o IPE diferente do recomendado. A pontuação das Atividades Formativas Complementares para cada período será sugerida pela comissão própria, e poderá ser objeto de orientação pelo tutor.

O IPE esperado, por período, de acordo com a Matriz Curricular 2018 é:

1° período: 23; 2° período: 25; 3° período: 30; 4° período:26; 5° período: 25; 6° período: 22; 7° período: 26; 8° período: 24.

### Seção II

### Das Atribuições da Comissão de Orientação Acadêmica

Art. 8º São atribuições da Comissão de Apoio ao Discente (CAD):

I. Planejar, organizar, operacionalizar e avaliar as atividades de orientação/tutoria acadêmica;

II. Cooperar com os docentes orientadores/tutores na formação do plano de orientação/tutoria;

III. Estabelecer o cronograma de orientação/tutoria prevendo as atividades de acolhimento e acompanhamento de acordo com o calendário acadêmico;

IV. Acompanhar e avaliar os planos de orientação e os relatórios produzidos pelos tutores;

V. Registrar e analisar os relatórios dos tutores em relação às orientações acadêmicas, compondo relatório semestral e relatório bianual a ser apreciado pelo Colegiado do Curso. O relatório da CAD deverá compilar os dados dos docentes orientadores/tutores, acrescentando dados referentes aos quantitativos dos docentes e discentes envolvidos; análise das situações e propostas; número de encontros individuais e coletivos; justificativas de ausência; mudanças de tutoria; situações de evasão e retenção. Os relatórios serão produzidos e arquivados em formato digital.

VII. Desenvolver reuniões com tutores e estudantes sempre que necessário;

VIII. Realizar encontros periódicos com os tutores para avaliar e orientar o andamento do programa, de acordo com a necessidade avaliada pela CAD;

IX. Analisar levantamento semestral, realizado pela Coordenação do Curso entregue à CAD, no qual deverá constar relação dos estudantes em defasagem na periodização recomendada pela matriz curricular e IRA.

X. Nos anexos I e II, além do nome e número de matrícula, deverão constar o IRA e IPE.

## Seção III

## Das Atribuições dos Docentes Tutores

Art. 9º São atribuições dos docentes tutores:

I. Acompanhar o desempenho acadêmico dos estudantes sob sua tutoria, verificando a cada período letivo as notas ou conceitos obtidos e eventuais reprovações, destacando a importância do rendimento na sua formação acadêmica;

II. Conhecer o Projeto Pedagógico do Curso e as resoluções e normativas da UFPel, o calendário acadêmico específico do curso, bem como os direitos e deveres dos estudantes e dos professores da UFPel;

III. Orientar os estudantes quanto ao cumprimento da matriz curricular, tanto das disciplinas obrigatórias quanto das optativas, a serem cursadas a cada período letivo;

IV. Orientar os estudantes a respeito da necessidade do cumprimento da carga horária das atividades formativas complementares, a importância da realização proporcional a cada semestre, remetendo-o à respectiva comissão;

V. Propor ações resolutivas para as dificuldades encontradas pelos estudantes, sugerindo alternativas, tais como: cancelamento de disciplina, aproveitamento de conhecimento, trancamento de curso, aulas de reforço, entre outras. Cabe ressaltar que tais ações não devem resultar em estímulo à dependência e relações de tutela;

VI. Elaborar plano de estudos em comum acordo com o (a) estudante e a coordenação, visando reorganizar a sua trajetória acadêmica;

VII. Apresentar as possibilidades de participação dos estudantes em projetos de pesquisa, projetos de extensão, programas de iniciação à docência e eventos científicos;

VIII. Sugerir aos estudantes, quando necessário, os serviços oferecidos pela UFPel para apoio psicológico, social e/ou serviços de saúde;

IX. Orientar os estudantes quanto ao suporte socioeconômico ofertado pela UFPel.

X. Apresentar à CAD relatório de participação dos tutorados nas atividades realizadas ao final de cada período letivo.

XI. Identificar, dentre os seus tutorados, aqueles que apresentam problemas crônicos de desempenho acadêmico e sugerir os encaminhamentos cabíveis.

XII. Os encontros entre os tutores e estudantes deverão ocorrer duas vezes ao semestre e, quando necessário, de forma individual ou coletiva. Os encontros acontecerão no começo e no encerramento do semestre;

XIII. Acompanhar a turma por toda sua formação, considerando a data de matrícula do aluno na UFPel;

XIV. Seguir cronograma de orientações tutoriais proposto pela CAD, além de capacitações e reuniões periódicas promovidas pela CAD.

Atividades do tutor:

a) para a turma de calouros, acompanhar sua recepção com o Núcleo Docente Estruturante (NDE);

b) realizar reunião de tutoria com estudantes no início do semestre, esclarecendo a dinâmica do processo de tutoria;

c) Discutir a respeito das peculiaridades do Ensino Superior e das diferentes demandas entre Ensino Médio e Ensino Superior;

d) apresentar, conforme planejamento do NDE, os princípios do Projeto Pedagógico do curso e a Matriz Curricular, as principais resoluções do curso e da UFPel, os procedimentos administrativos da secretaria do curso, o manual do aluno e as possibilidades de bolsas e auxílios institucionais aos alunos ingressantes;

e) ressaltar a necessidade de organização da rotina de estudos e a necessidade do devido cumprimento das atividades formativas complementares, preferencialmente com carga horária proporcional a cada semestre letivo;

f) apresentar os serviços de Assistência Psicossocial e de saúde oferecidos gratuitamente pela Pró-reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE. Esse serviço consiste no atendimento pedagógico e psicológico desenvolvido por profissionais da área;

g) apresentar programas de nivelamento e outras formas de acompanhamento acadêmico oferecidos pela UFPel.

h) verificar com os estudantes as dificuldades encontradas nos semestres;

i) apresentar as possibilidades de participação dos estudantes em projetos de pesquisa, projetos de extensão, programas de iniciação científica e eventos acadêmicos e científicos;

j) apresentar as possibilidades de solicitação: de equivalência de disciplinas cursadas anteriormente em outra instituição de ensino superior; de aproveitamento e adiantamento de conhecimento;

## Seção IV

## Das Atribuições dos Discentes Tutorados

Art. 10º São atribuições dos discentes tutorados:

a) conhecer o projeto pedagógico do curso, as resoluções e as normativas, o calendário acadêmico, bem como seus direitos e deveres como estudante da UFPel;

b) Conhecer o seu tutor e buscar auxílio quando tiver baixo desempenho acadêmico, demonstrado pelos índices: IRA $\leq$ 0,5 e/ou IPE em desacordo com a periodização recomendada;

§ Neste caso, é necessário elaborar e cumprir plano de estudos em comum acordo com o (a) tutor (a) e a coordenação, visando garantir a periodização recomendada;

c) comparecer às convocações agendadas pela tutoria, mantendo-a informada sobre o seu desempenho acadêmico;

d) fornecer subsídios à tutoria para o preenchimento do relatório de orientação acadêmica, entre eles, histórico escolar; Desempenho parcial nas avaliações durante aquele período de orientação; Retorno dos encaminhamentos realizados, caso seja necessário; outras informações a critério da tutoria;

e) quando necessário ajuste de matrícula, o estudante deverá entregar na secretaria do Curso de Terapia Ocupacional, ao realizar a solicitação, o plano de estudos, elaborado conjuntamente com o tutor (Anexo II);

f) conhecer as resoluções da UFPel quanto aos casos de bloqueio da matrícula e/ou cancelamento do registro acadêmico.

§ Caso o (a) tutorado (a) não atenda às atribuições descritas acima, deverá ser registrado com assinatura de tutor e tutorado.

## CAPÍTULO IV

## Dos Critérios de Indicação de Tutores,

## Da Composição Numérica de Estudantes por Tutores, Da Forma de Atendimento,

## Da Carga Horária do Atendimento, Do Cronograma de Orientação, dos

## Procedimentos para a Substituição da Tutoria

Art. 11º Estão aptos a realizar as atividades de tutoria os professores efetivos do Curso de Terapia Ocupacional;

Art. 12º Cada tutor poderá orientar no máximo 30 estudantes simultaneamente;

Art. 13º Cada tutor poderá optar pela forma de atendimento individual ou em grupo;

Art. 14º A carga horária do atendimento realizada pelo tutor será de no mínimo 2 horas por semestre;

Art. 15º É recomendado a cada estudante realizar pelo menos duas reuniões com o seu tutor (a) por semestre. As reuniões do cronograma de orientação devem ser incentivadas pela coordenação do curso e CAD no início de cada semestre letivo;

Art. 16º Caso o professor tutor ou o estudante tutorado desejarem a substituição da tutoria, a solicitação deverá ser dirigida à CAD, em requerimento escrito, para análise e parecer. A solicitação deverá ser protocolada na secretaria do curso, a qual deverá encaminhá-la para a CAD.

## CAPÍTULO V

## Dos Procedimentos para o Registro da Orientação Acadêmica com Histórico de

## Atividades e Da Definição da Forma da Guarda dos Documentos de Tutoria

Art. 17º O registro da orientação acadêmica com histórico de atividades deverá seguir os modelos dos Anexos. O Anexo I apresenta a Lista de frequência na Orientação acadêmica e a indicação do tipo de orientação realizada; o Anexo II apresenta a Ficha de Acompanhamento do Atendimento Tutorial/Plano de Estudos acordado; o Anexo III apresenta a Ficha de encaminhamento para os casos em que exista a necessidade de algum tipo de encaminhamento (p.ex.: apoio pedagógico, apoio psicológico, serviços de saúde, apoio financeiro). O anexo IV apresenta Ficha de Retorno do Encaminhamento, que o estudante deverá entregar para o tutor após o atendimento pelo profissional responsável. O Anexo V apresenta Requerimento de Ajuste de Matrícula, a ser apresentado na secretaria da coordenação do curso de acordo com o calendário acadêmico.

Art. 18º Será mantido histórico da trajetória estudantil por meio dos documentos constantes nos Anexos I, II, III, IV E V.

§ A guarda dos documentos de tutoria deve ser realizada pela coordenação do curso, em pastas individuais no formato digital, por tutor, em um servidor com backup, por um período de cinco anos a partir da formatura do estudante.

## CAPÍTULO VI

## Disposições Gerais e Transitórias

Art. 19º Os casos omissos serão resolvidos pela CAD em primeira instância, em segunda instância, pelo NDE e em terceira instância pelo Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional.

**Apêndices referentes às Normas do Programa de Apoio ao Discente do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**
**Núcleo Docente Estruturante - NDE**
**Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional**

**FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ATENDIMENTO TUTORIAL / PLANO DE ESTUDOS**

Nome: _____ GRR_____ IRA: _____ IPE: _____ Ano/Período: _____ IPE esperado: _____

Tutor (a): _____

Assinatura:

Orientação realizada:

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**
**Núcleo Docente Estruturante - NDE**
**Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional**

## FICHA DE ENCAMINHAMENTO ATENDIMENTO TUTORIAL INDIVIDUAL

Data de Encaminhamento: ___/___/___ Unidade da UFPel:

Estudante: Assinatura:

Matrícula: Ano/Período:

Tutor (a): Assinatura:

Motivo do Encaminhamento

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**
**Núcleo Docente Estruturante - NDE**
**Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional**

# FICHA DE RETORNO DO ENCAMINHAMENTO

Período de Atendimento: ___/___/___a ___/___/___

Estudante: Assinatura:

Matrícula: Ano/Período:

Profissional que realizou o atendimento:

Função:

Matrícula funcional: Assinatura:

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Sugestões administrativas para o curso:

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**
**Núcleo Docente Estruturante - NDE**
**Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional**

# REQUERIMENTO DE AJUSTE DE MATRÍCULA

Os prazos de ajustes de matrículas são divulgados anualmente no calendário acadêmico.

Data: ___/___/___

Estudante: _____ Assinatura:_____

Matrícula: _____ Ano/Período: _____

E-mail: _____ Telefone: _____

IPE*: _____

*IPE: Representa a somatória do número de disciplinas obrigatórias com aprovação que deveriam ter sido concluídas de acordo com a periodização recomendada pela matriz curricular. Quando o estudante for reprovado e/ou tiver deixado de cursar um total de três ou mais disciplinas, deverá ser encaminhado ou procurar o Programa de Orientação Acadêmica.

Tutor: _____Assinatura do Tutor: _____

| **Código Turma** | **Nome da disciplina** | **Incluir** | **Excluir** | **Justificativa** |
|---|---|---|---|---|
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |